MEDICINA VETERINÁRIA
UNINTA FORTALEZA

Vet Uninta *em Ação:*

Interdisciplinaridade entre o ensino superior e o básico



ORGANIZAÇÃO:

Prof. Dr. Rodrigo Fernando Gomes Olivindo
Prof. Dr. Weibson Paz Pinheiro André

thesis editora científica

MEDICINA VETERINÁRIA
UNINTA FORTALEZA

Vet Uninta *em Ação:*

Interdisciplinaridade entre o ensino superior e o básico



ORGANIZAÇÃO:

Prof. Dr. Rodrigo Fernando Gomes Olivindo
Prof. Dr. Weibson Paz Pinheiro André

A revisão conceitual do conteúdo destes anais, bem como a responsabilidade intelectual neles contida são de inteira responsabilidade dos autores.

Fortaleza
2026

thesis editora científica

2026 - Thesis Editora Científica
Copyright © Thesis Editora Científica.
Copyright do texto © 2026 Organizadores e autores.
Copyright da edição © 2026 Thesis Editora Científica.
Direitos para esta edição cedidos à Thesis Editora Científica pelos organizadores e autores.
Open access publication by Thesis Editora Científica.
Editor Chefe: Felipe Cardoso Rodrigues Vieira.
Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Thesis Ed. Cien.
Revisão: Organizadores e autores.

Licença Creative Commons
VetUninta em Ação: interdisciplinaridade entre o ensino superior e o básico da Thesis Editora Científica está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade é de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando a posição oficial da Thesis Editora Científica. É permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

O manuscrito foi previamente submetido à avaliação cega pelos pares (*blind peer review*), membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovado para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

ISBN: 978-65-83199-93-5

Thesis Editora Científica
Teresina – PI – Brasil
contato@thesiseditora.com.br
www.thesiseditora.com.br

CONSELHO EDITORIAL

Felipe Cardoso Rodrigues Vieira – lattes.cnpq.br/9585477678289843
Adilson Tadeu Basquerote Silva – lattes.cnpq.br/8318350738705473
Andréia Barcellos Teixeira Macedo – lattes.cnpq.br/1637177044438320
Eliana Napoleão Cozendey da Silva – lattes.cnpq.br/2784584976313535
Rodolfo Ritchelle Lima dos Santos – lattes.cnpq.br/8295495634814963
Luís Carlos Ribeiro Alves – lattes.cnpq.br/9634019972654177
João Vitor Andrade – lattes.cnpq.br/1079560019523176
Bruna Aparecida Lisboa – lattes.cnpq.br/1321523568431354
Júlio César Coelho do Nascimento – lattes.cnpq.br/7514376995749628
Ana Paula Cordeiro Chaves – lattes.cnpq.br/4006977507638703
Stanley Keynes Duarte dos Santos – lattes.cnpq.br/3992636884325637
Brena Silva dos Santos – lattes.cnpq.br/8427724475551636
Jessica da Silva Campos – lattes.cnpq.br/7849599391816074
Milena Cordeiro de Freitas – lattes.cnpq.br/5913862860839738
Thiago Alves Xavier dos Santos – lattes.cnpq.br/4830258002967482
Clarice Bezerra – lattes.cnpq.br/8568045874935183
Bianca Thaís Silva do Nascimento – lattes.cnpq.br/4437575769985694
Ana Claudia Rodrigues da Silva – lattes.cnpq.br/6594386344012975
Francisco Ronner Andrade da Silva – lattes.cnpq.br/5014107373013731
Maria Isabel de Vasconcelos Mavignier Neta – lattes.cnpq.br/8440258181190366
Anita de Souza Silva – lattes.cnpq.br/9954744050650291
Sara Milena Gois Santos – lattes.cnpq.br/6669488863792604
Leônidas Luiz Rubiano de Assunção – lattes.cnpq.br/4636315219294766
Jose Henrique de Lacerda Furtado – lattes.cnpq.br/8839359674024233
Noeme Madeira Moura Fé Soares – lattes.cnpq.br/7107491370408847
Luciene Rodrigues Barbosa – lattes.cnpq.br/2146096901386355
Mário Cézar de Oliveira – lattes.cnpq.br/8924508898024445
Antonio da Costa Cardoso Neto – lattes.cnpq.br/9036328153320126
Elisabete Soares de Santana – lattes.cnpq.br/1149505575311414
Thiago Santos Borges – lattes.cnpq.br/4495115911159968
Alessandra Souza dos Santos – lattes.cnpq.br/5313671194713784
Mateus Henrique Dias Guimarães – lattes.cnpq.br/7137001589681910
Emelyn Glorys Herasme Henríquez – lattes.cnpq.br/7314295633439757
George Luiz Néris Caetano – lattes.cnpq.br/0598052051026256

2026 - Thesis Editora Científica
Copyright © Thesis Editora Científica.
Copyright do texto © 2026 Organizadores e autores.
Copyright da edição © 2026 Thesis Editora Científica.
Direitos para esta edição cedidos à Thesis Editora Científica pelos organizadores e autores.
Open access publication by Thesis Editora Científica.
Editor Chefe: Felipe Cardoso Rodrigues Vieira.
Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Thesis Ed. Cien.
Revisão: Organizadores e autores.

Catalogação na Publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

V593

VetUninta em ação: interdisciplinaridade entre o ensino superior e o básico / Organização de Rodrigo Fernando Gomes Olivindo, Weibson Paz Pinheiro André. – Teresina-PI: Thesis Editora Científica, 2026.

Autores: David José de Castro Martins, Yanna Deysi Bandeira Passos, Mariana Fragoso Rentas, Leonardo Alves Rodrigues Cabral, Felipe Rodrigues Jorge, Maressa Holanda dos Santos.

Livro em PDF

ISBN 978-65-83199-93-5

1. Medicina veterinária. 2. Ensino superior. 3. Educação básica. I. Olivindo, Rodrigo Fernando Gomes (Organizador). II. André, Weibson Paz Pinheiro (Organizador). III. Título.

CDD 636.089

Índice para catálogo sistemático

I. Medicina veterinária

Thesis Editora Científica
Teresina – PI – Brasil
contato@thesiseditora.com.br
www.thesiseditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O presente ebook reúne relatos de prática de extensão realizados por alunos do curso de Medicina Veterinária, evidenciando a importância da atuação acadêmica na sociedade. A extensão universitária é um componente essencial na formação de profissionais comprometidos com a transformação social, permitindo que os alunos coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Os relatos aqui apresentados refletem experiências diversas, que vão desde ações para conscientização sobre morfofisiologia animal, saúde única, produção e bem-estar animal. Cada relato é uma janela para a realidade enfrentada por muitas pessoas e uma oportunidade de aprendizado e crescimento tanto para os alunos quanto para as comunidades atendidas.

Esperamos que este material inspire outros estudantes a se engajar em atividades de extensão, promovendo uma cultura de responsabilidade social e compromisso ético. Acreditamos que, por meio da prática, é possível não apenas desenvolver habilidades técnicas, mas também cultivar a empatia e a solidariedade necessárias para um exercício pleno da profissão.

Agradecemos a todos os alunos que compartilharam suas experiências e a todos que contribuíram para a elaboração deste ebook. Que essas histórias sirvam como motivação para novos desafios na área da Medicina Veterinária, com maior conscientização da sociedade acerca da importância de saúde e bem-estar animal, refletindo diretamente na qualidade de vida da comunidade.

SUMÁRIO

1. AÇÕES EXTENSIONISTAS SOBRE MORFOFISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS 11

1.1 INTEGRANDO A ANATOMIA E FISIOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO DE CÃES: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NA COMUNIDADE ESCOLAR 12

1.2 CONHECENDO A FISIOLOGIA DO SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO DE EQUINOS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA 15

1.3 DEMONSTRAÇÃO DA FISIOLOGIA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR ANIMAL: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO 18

1.4 DESVENDANDO O SISTEMA RESPIRATÓRIO DOS ANIMAIS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA QUE VISA APROFUNDAR OS CONHECIMENTOS DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA 21

1.5 ANATOMIA E FISIOLOGIA DO SISTEMA OCULAR EM ANIMAIS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA 25

1.6 MORFOFISIOLOGIA DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO DE FÊMEAS BOVINAS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO 29

2. AÇÕES EXTENSIONISTAS SOBRE PRODUÇÃO ANIMAL 33

2.1 MANEJO NUTRICIONAL E BEM-ESTAR DE BOVINOS DE CORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO COM ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA 34

2.2 SUINOCULTURA SUSTENTÁVEL NA REGIÃO SEMIÁRIDA: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA PARA ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA 38

2.3 ORIENTAÇÕES SOBRE EZOOGNÓSIA E PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES POR PLANTAS TÓXICAS: CONTRIBUIÇÕES AO BEM-ESTAR DE RUMINANTES 42

2.4 BOVINOCULTURA DE CORTE E BEM-ESTAR ANIMAL: ESTRATÉGIAS PARA A PRODUÇÃO DE CARNE COM QUALIDADE 46

2.5 ESTRATÉGIAS DE MANEJO REPRODUTIVO EM OVINOS E CAPRINOS: FOMENTANDO A PRODUTIVIDADE NO SEMIÁRIDO 50

2.6 CADEIA PRODUTIVA DA TILÁPIA: RELEVÂNCIA SOCIOECONÔMICA E SEGURANÇA ALIMENTAR NO CEARÁ 53

2.7 MALACOCULTURA: POTENCIALIDADES ESTRATÉGICAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL 56

2.8 O IMPACTO DO MELHORAMENTO GENÉTICO NA PECUÁRIA LEITEIRA DO SEMIÁRIDO 60

2.9 GUIA DO BOM CAMARÃO: CARCINICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL 64

3.AÇÕES EXTENSIONISTAS SOBRE CLÍNICA MÉDICA VETERINÁRIA 68

3.1 OS RISCOS DA ADMINISTRAÇÃO DE IBUPROFENO EM FELINOS DOMÉSTICOS 69

3.2 FARMACOLOGIA COMPARADA: DIÁLOGOS SOBRE A TOXICIDADE DE MEDICAMENTOS HUMANOS EM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO 72

3.3 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS RISCOS DA ADMINISTRAÇÃO DE FÁRMACOS HUMANOS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS 76

3.4 RISCOS E PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES POR PRODUTOS DOMISSANITÁRIOS EM CÃES E GATOS 79

3.5 HEMOGRAMA: UMA FERRAMENTA PARA AVALIAR A SAÚDE DO SEU ANIMAL 82

3.6 EXAMES DE SANGUE: ENTENDA COMO ELES AVALIAM A SAÚDE DOS ÓRGÃOS DO SEU ANIMAL 85

3.7 MANEJO DE NEONATO: O QUE VOCÊ PRECISA SABER? 88

3.8 BLITZ PEDIÁTRICA: CONSCIENTIZANDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DOS PETS 91

3.9 DESMAME E ALIMENTAÇÃO DE FILHOTES: FUNDAMENTOS, PRÁTICAS E APLICAÇÕES COMUNITÁRIAS 94

4. AÇÕES EXTENSIONISTAS SOBRE SAÚDE ÚNICA 98

4.1 CARACTERIZAÇÃO E IMPACTOS DO VÍRUS DA INFLUENZA H1N1: DESAFIOS PARA A SAÚDE ÚNICA 99

4.2 ESTRATÉGIAS DE BIOSSEGURANÇA EM HOSPITALIDADE VETERINÁRIA DE EQUINOS: IMPLEMENTAÇÃO DE POP E PGRSS NA EQUUS CLINIC 103

4.3 GESTÃO DE BIOSSEGURANÇA E MANEJO DE RESÍDUOS EM CLÍNICA DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS: IMPLEMENTAÇÃO DE PGRSS E POP 106

4.4 GESTÃO DA BIOSSEGURANÇA EM AMBIENTE CIRÚRGICO DE EQUINOS: IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLOS OPERACIONAIS E MANEJO DE RESÍDUOS 110

4.5 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A FEBRE AFTOSA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL 113

4.6 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOENÇAS PRIÔNICAS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE FORTALEZA, CE 117

4.7 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DA RAIVA: RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM ESCOLA PÚBLICA 120

4.8 O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A PESTE SUÍNA CLÁSSICA 124

4.9 CONHECENDO PATÓGENOS DE IMPORTÂNCIA NA SAÚDE ÚNICA: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO 128

4.10 SAÚDE ÚNICA EM FOCO: DESMISTIFICANDO A TOXOPLASMOSE E ALERTANDO PARA A GRIPE AVIÁRIA 132

4.11 ELO DA PREVENÇÃO: LEPTOSPIROSE, DOENÇA DE CHAGAS E O PODER DAS VACINAS NA SAÚDE ÚNICA 136

4.12 VIGILÂNCIA EM SAÚDE ÚNICA: DIROFILARIOSE E RAIVA NO CONTEXTO URBANO 140

4.13 VACINAÇÃO DE FELINOS COMO INSTRUMENTO DE SAÚDE ÚNICA 144

4.14 A IMPORTÂNCIA DA CURVA DE CRESCIMENTO EM PETS RECÉM-ADOTADOS 148

5. AÇÕES EXTENSIONISTAS SOBRE TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL 152

5.1 DA CARNE AO EMBUTIDO: A JORNADA SABOROSA QUE VOCÊ PRECISA CONHECER 153

5.2 O MUNDO DO LEITE E DOS LATICÍNIOS: DESCOBRINDO A ORIGEM E A TRANSFORMAÇÃO DOS ALIMENTOS 156

5.3 O CAMINHO DO MEL: A IMPORTÂNCIA DAS ABELHAS PARA O EQUILÍBRIO DO MUNDO 159

5.4 DA FAZENDA À MESA: TECNOLOGIA, SEGURANÇA E QUALIDADE DOS PRODUTOS LÁCTEOS 162

1. AÇÕES EXTENSIONISTAS SOBRE MORFOFISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

1.1 INTEGRANDO A ANATOMIA E FISIOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO DE CÃES: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NA COMUNIDADE ESCOLAR

Vitória de Almeida Rocha Barreira[1]
Carla Eduarda de Castro Santos[1]
José de Freitas da Silva Júnior[1]
Karine Maria Oliveira da Silva[1]
Ana Flávia da Costa Narciso[1]
Nathanael Lohan Rodrigues da Silva[1]
Luanda Lohany De Sousa Freitas[1]
David José de Castro Martins[2]
Rodrigo Fernando Gomes Olivindo[2]
Weibson Paz Pinheiro André[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A integração entre universidade e escola é fundamental para a democratização do conhecimento científico. O objetivo da ação foi apresentar, de forma interativa, o sistema digestório de cães a estudantes do ensino médio, utilizando maquete funcional como recurso didático. A atividade esteve alinhada aos ODS 4 e 10, ao promover educação de qualidade e redução das desigualdades no acesso ao conhecimento. A ação foi desenvolvida por acadêmicos de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza, na EEFM General Murilo Borges Moreira (Fortaleza–CE), por meio de exposição dialogada e atividade lúdica com perguntas e distribuição de brindes. Observou-se elevada participação, interesse e melhor compreensão dos conteúdos de anatomia e fisiologia digestiva. Conclui-se que metodologias visuais e interativas fortalecem o processo de ensino-aprendizagem e consolidam o papel social da extensão universitária.

Palavras-chave: Anatomia veterinária; Fisiologia digestiva; Educação básica; Extensão universitária.

Introdução

A integração entre ensino superior e educação básica constitui estratégia relevante para a democratização do conhecimento científico e para o estímulo ao interesse pelas ciências da saúde. No curso de Medicina Veterinária, disciplinas como Anatomia e Fisiologia exigem compreensão integrada da estrutura e função dos sistemas orgânicos (REECE et al., 2017).

O sistema digestório dos cães apresenta organização anatômica e funcional que envolve processos mecânicos e químicos de digestão, absorção e excreção, sendo fundamental para a manutenção da homeostase. A utilização de recursos didáticos visuais facilita a compreensão desses mecanismos, especialmente quando o público é composto por estudantes do ensino médio (DYCE; SACK; WENSING, 2019).

Nesse contexto, a ação extensionista teve como objetivo apresentar, de forma interativa, o sistema digestório de cães a alunos da educação básica, aproximando o conhecimento acadêmico da comunidade escolar.

Relevância Social do Projeto de Extensão

A atividade apresentou significativa relevância social ao promover a aproximação entre universidade e escola pública, contribuindo para a popularização da ciência e o estímulo à continuidade dos estudos. A linguagem acessível e a utilização de maquete funcional possibilitaram melhor compreensão dos conteúdos.

A ação reforça o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social, ao promover troca de saberes, desenvolvimento de habilidades comunicativas e fortalecimento da formação cidadã dos discentes envolvidos, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4 e 10).

Material e Métodos

A ação extensionista foi desenvolvida na EEFM General Murilo Borges Moreira, localizada na Fortaleza–CE, por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza, vinculados às disciplinas de Anatomia Veterinária dos Animais Domésticos II e Fisiologia dos Animais Domésticos.

Foi construída uma maquete funcional do sistema digestório canino utilizando EVA, mangueiras transparentes, acrílico, tinta e papelão. O alimento foi representado por solução de água com corante, simulando o trajeto digestivo. A metodologia incluiu revisão bibliográfica,

ensaios prévios, apresentação dialogada e aplicação de atividade interativa com perguntas ao final.

Resultados e discussão

Observou-se excelente receptividade por parte dos estudantes, com participação ativa durante toda a apresentação. A maquete permitiu visualização clara do percurso anatômico, desde a cavidade oral até o intestino grosso, facilitando a compreensão de processos como peristaltismo, digestão gástrica e absorção intestinal.

Os alunos demonstraram surpresa ao compreender as funções do fígado e do pâncreas, especialmente quanto à atuação exócrina e endócrina dessas estruturas. A atividade lúdica com perguntas reforçou a fixação do conteúdo e promoveu maior engajamento.

A experiência também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, trabalho em equipe e responsabilidade social dos graduandos, fortalecendo a articulação entre teoria e prática.

Conclusão

A apresentação interativa do sistema digestório de cães foi eficaz na promoção do conhecimento científico de forma acessível e contextualizada. A utilização de maquete funcional demonstrou-se ferramenta didática eficiente para facilitar a compreensão dos conteúdos de anatomia e fisiologia.

A ação extensionista reforçou o papel social da universidade e evidenciou a importância de metodologias ativas na construção do aprendizado, beneficiando tanto os estudantes da educação básica quanto os graduandos envolvidos.

Referências

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

REECE, W. O. et al. **Dukes – Fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

1.2 CONHECENDO A FISIOLOGIA DO SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO DE EQUINOS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Rafael Santos Oliveira[1]
Yuri alexeyev melo de Almeida[1]
Maria Raquel Pedrosa Cavalcante[1]
Brena Rafaela Albuquerque Paixão[1]
Lorena de Souza Jacaúna[1]
Joyce de Lima Maia[1]
Arianne Rodrigues Carvalho[1]
Maria Edwirgens Pereira[1]
Bianca Montenegro Rocha[1]
Estephany Victoria Bizerra Rodrigues[1]
Rodrigo Fernando Gomes Olivindo[2]
Weibson Paz Pinheiro André[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A compreensão da fisiologia reprodutiva é essencial para o manejo, a reprodução assistida e o bem-estar de equinos. O objetivo desta ação extensionista foi apresentar, de forma didática e interativa, a fisiologia do sistema reprodutor masculino de equinos a estudantes do ensino médio, utilizando uma maquete funcional como recurso pedagógico. A atividade esteve alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 e 10, ao promover educação de qualidade e ampliar o acesso ao conhecimento científico. A ação foi desenvolvida por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza, na Escola Estadual General Murilo Borges Mourão, por meio de exposição dialogada e simulação do trajeto do sêmen. Observou-se elevado interesse, participação ativa e adequada assimilação dos conteúdos apresentados. Conclui-se que o uso de metodologias visuais e interativas favorece o processo de ensino-aprendizagem e fortalece o papel social da extensão universitária.

Palavras-chave: Fisiologia reprodutiva; Equinos; Ensino médio; Extensão universitária.

Introdução

A reprodução animal é um dos pilares da produção e do manejo zootécnico, sendo essencial para a eficiência produtiva, a sustentabilidade e o melhoramento genético das espécies domésticas. Nos equinos, o conhecimento aprofundado da fisiologia do sistema reprodutor masculino é indispensável para práticas como reprodução assistida, controle reprodutivo e prevenção de enfermidades que comprometem a fertilidade (HAFEZ; HAFEZ, 2004; SENGER, 2012).

O sistema reprodutor masculino dos equinos é composto por estruturas especializadas, como testículos, epidídimo, ductos deferentes, glândulas acessórias e pênis, cuja integração funcional permite a produção, maturação, transporte e deposição do sêmen. Alterações fisiológicas ou estruturais nesses componentes podem impactar diretamente o desempenho reprodutivo dos animais (GINTHER, 1992; CUNNINGHAM; KLEIN, 2018).

Nesse contexto, ações extensionistas voltadas à educação básica tornam-se estratégicas para democratizar o acesso ao conhecimento científico, despertar o interesse pelas ciências biológicas e aproximar os estudantes da atuação do médico-veterinário, contribuindo para a formação crítica e científica desde o ensino médio.

Relevância Social do Projeto

A atividade apresentou expressiva relevância social ao democratizar o acesso ao conhecimento científico, levando conteúdo da formação veterinária ao ambiente escolar de forma acessível e contextualizada. A ação contribuiu para despertar o interesse dos estudantes pelas Ciências Biológicas e pela Medicina Veterinária, além de promover reflexões sobre bem-estar animal e responsabilidade no manejo reprodutivo.

A iniciativa reforça o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social, ao estimular a troca de saberes, o desenvolvimento de habilidades comunicativas e a formação cidadã dos discentes envolvidos, em consonância com os ODS 4 e 10.

Resultados e discussão

A atividade apresentou excelente receptividade, com elevado nível de interesse e

participação dos estudantes. A maquete funcional possibilitou melhor visualização das estruturas anatômicas e compreensão do funcionamento fisiológico do sistema reprodutor masculino equino.

Os alunos demonstraram maior curiosidade em relação às glândulas acessórias e ao processo de formação do sêmen, evidenciando a eficácia do recurso visual na fixação do conteúdo. A abordagem interativa favoreceu o entendimento mesmo entre estudantes sem conhecimento prévio sobre o tema.

Além disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como comunicação científica, trabalho em equipe e responsabilidade social entre os graduandos, fortalecendo a articulação entre teoria e prática.

Conclusão

A ação extensionista mostrou-se eficaz na apresentação da fisiologia do sistema reprodutor masculino de equinos de forma clara, acessível e contextualizada. O uso da maquete funcional contribuiu significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. A atividade reforçou a importância da extensão universitária na aproximação entre universidade e comunidade, além de contribuir para a formação acadêmica, social e comunicativa dos estudantes de Medicina Veterinária envolvidos.

Referências

CUNNINGHAM, J.G.; KLEIN, B. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

GINTHER, O.J. **Reproductive biology of the mare: basic and applied aspects**. 2. ed. Cross Plains: Equiservices Publishing**,** 1992.

HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal.** 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.

SENGER, P.L. **Pathways to pregnancy and parturition**. 3. ed. Pullman: Current Conceptions Inc., 2012.

1.3 DEMONSTRAÇÃO DA FISIOLOGIA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR ANIMAL: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Ariane Cristina Miranda Rodrigues[1]
Beatriz Dias Araújo[1]
Lara Emily Sandres Fernandes[1]
Letícia Lima Ximenes Aragão[1]
Suzielle da Silva Nascimento[1]
David José de Castro Martins[2]
Rodrigo Fernado Gomes Olivindo[2]
Weibson Paz Pinheiro André[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A compreensão do sistema cardiovascular é essencial para o entendimento da fisiologia animal e da manutenção da homeostase. O objetivo desta ação extensionista foi apresentar, de forma didática e interativa, a fisiologia do sistema cardiovascular de equinos a estudantes do ensino médio. A ação foi desenvolvida por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza, na Escola de Ensino Médio General Murilo Borges Moreira, na cidade de Fortaleza, por meio de exposição dialogada, utilização de maquete funcional e atividade lúdica. Observou-se elevada participação dos alunos, com melhor compreensão do trajeto sanguíneo e das funções cardíacas. Conclui-se que metodologias visuais favorecem o processo de ensino-aprendizagem e fortalecem o papel social da extensão universitária.

Palavras-chave: Fisiologia cardiovascular; Medicina veterinária; Educação básica; Extensão universitária.

Introdução

O estudo integrado da anatomia e da fisiologia é fundamental para a compreensão dos mecanismos que mantêm a circulação sanguínea e a oxigenação dos tecidos nos animais domésticos. O sistema cardiovascular é responsável pelo transporte de nutrientes, gases,

hormônios e metabólitos, além de exercer papel essencial na termorregulação e na defesa imunológica (REECE et al., 2017).

Nos equinos, o sistema cardiovascular apresenta particularidades fisiológicas relacionadas à elevada demanda metabólica, especialmente durante atividades físicas intensas, o que torna seu estudo relevante tanto para a clínica quanto para o manejo zootécnico (CUNNINGHAM; KLEIN, 2014). Estratégias didáticas baseadas em recursos visuais e interativos facilitam a assimilação desses conteúdos por estudantes da educação básica, aproximando o conhecimento científico da realidade escolar (FREIRE, 1996).

Diante disso, o objetivo desta ação extensionista foi apresentar, de forma acessível e interativa, a fisiologia do sistema cardiovascular animal a alunos do ensino médio, promovendo a popularização do conhecimento científico.

Relevância Social do Projeto

A ação apresentou significativa relevância social ao aproximar a universidade da escola pública, contribuindo para a democratização do conhecimento científico e para o estímulo ao interesse pelas ciências biológicas e pela Medicina Veterinária. A linguagem acessível e o uso de maquete funcional favoreceram a compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes.

Além disso, a atividade reforçou o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social, promovendo a troca de saberes, o desenvolvimento de habilidades comunicativas e a formação cidadã dos acadêmicos, em consonância com os ODS 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades).

Material e Métodos

A ação extensionista foi realizada na Escola de Ensino Médio General Murilo Borges Moreira, localizada em Fortaleza–CE, por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza, vinculados às disciplinas de Fisiologia e Anatomia.

Foi construída uma maquete funcional do sistema cardiovascular equino utilizando papelão, EVA, cartolina, biscuit, seringas, cânulas e corantes alimentícios vermelho e azul, representando sangue oxigenado e não oxigenado. A metodologia incluiu revisão bibliográfica, ensaios prévios, apresentação dialogada e aplicação de atividade lúdica com perguntas ao final da exposição.

Resultados e discussão

Observou-se elevada receptividade e participação dos estudantes durante toda a atividade. A maquete funcional possibilitou melhor visualização do trajeto do sangue e compreensão dos conceitos de circulação sistêmica e pulmonar, facilitando o entendimento do funcionamento cardíaco.

Os alunos demonstraram maior interesse ao relacionar o conteúdo apresentado com situações do cotidiano e com a fisiologia do exercício em equinos. A atividade lúdica contribuiu para a fixação do conteúdo, enquanto a interação favoreceu o esclarecimento de dúvidas, confirmando a eficácia de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

Conclusão

A ação extensionista sobre a fisiologia do sistema cardiovascular animal mostrou-se eficaz na promoção do conhecimento científico de forma acessível e contextualizada. A utilização de maquete funcional e estratégias interativas fortaleceu o aprendizado dos alunos do ensino médio e contribuiu para a formação acadêmica e cidadã dos graduandos. A experiência reafirma a importância da extensão universitária como ponte entre universidade e sociedade.

Referências

CUNNINGHAM, J.G.; KLEIN, B.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

REECE, W.O. et al. **Dukes – Fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

1.4 DESVENDANDO O SISTEMA RESPIRATÓRIO DOS ANIMAIS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA QUE VISA APROFUNDAR OS CONHECIMENTOS DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA

Lyndsen Mara de Sousa Lima[1]
Maria Edwirges Pereira[1]
Jorge Luís Gonçalves de Oliveira Filho[1]
Rebeca Sara Vale Teixeira[1]
Milena Mônica Mota Almeida[1]
João Victor de Lima Bertoldo[1]
Emily Ferreira Ventura[1]
David José de Castro Martins[2]
Rodrigo Fernando Gomes Olivindo[2]
Weibson Paz Pinheiro André[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

O sistema respiratório é essencial para a manutenção da vida animal, sendo responsável pelas trocas gasosas e pela homeostase fisiológica. O objetivo desta ação extensionista foi apresentar, de forma didática e interativa, o funcionamento do sistema respiratório animal a estudantes do ensino médio. A ação foi desenvolvida por acadêmicos de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza, na Escola de Ensino Médio General Murilo Borges Moreira, localizada na cidade de Fortaleza, CE, por meio de exposição dialogada e utilização de maquete funcional representando o sistema respiratório felino. Observou-se elevada participação e melhor compreensão dos mecanismos respiratórios. Conclui-se que metodologias visuais e interativas favorecem o ensino-aprendizagem e fortalecem o papel social da extensão universitária.

Palavras-chave: Sistema respiratório; Fisiologia animal; Educação básica; Extensão universitária.

Introdução

O sistema respiratório dos animais domésticos é composto por estruturas responsáveis pela condução do ar e pela realização das trocas gasosas, garantindo o suprimento de oxigênio aos tecidos e a eliminação do dióxido de carbono. As vias aéreas incluem cavidade nasal, faringe, laringe, traqueia e brônquios, enquanto os pulmões, por meio dos alvéolos, constituem o principal local de difusão gasosa entre o ar inspirado e o sangue (BECEGATTO; SAMPAIO, 2025)

A compreensão da anatomia e da fisiologia respiratória é fundamental na Medicina Veterinária, especialmente para o diagnóstico e tratamento de enfermidades respiratórias e para a promoção do bem-estar animal. Estratégias pedagógicas que utilizam recursos visuais e modelos didáticos favorecem a assimilação desses conteúdos, principalmente quando direcionadas a estudantes da educação básica (DYCE; SACK; WENSING, 2019; REECE et al., 2017).

Nesse contexto, a ação extensionista teve como objetivo apresentar, de forma acessível e interativa, o funcionamento do sistema respiratório animal a alunos do ensino médio, utilizando uma maquete funcional como ferramenta de apoio didático.

Relevância Social do Projeto

A ação apresentou relevante impacto social ao aproximar o conhecimento acadêmico da comunidade escolar, promovendo a democratização da ciência e o estímulo ao interesse pelas áreas biológicas e pela Medicina Veterinária. A utilização de uma maquete funcional possibilitou a compreensão de conceitos fisiológicos complexos de maneira simples e visual.

Além disso, o projeto reforçou o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social, ao promover a troca de saberes, o desenvolvimento de habilidades comunicativas nos acadêmicos e a valorização da educação científica, em consonância com os ODS 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades).

Material e Métodos

A ação extensionista foi realizada na Escola de Ensino Médio General Murilo Borges Moreira, localizada em Fortaleza, CE, por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza.

Foi confeccionada uma maquete funcional do sistema respiratório felino utilizando

materiais simples e acessíveis, como bexigas, isopor, mangueiras e tintas, permitindo a simulação dos movimentos de inspiração e expiração. A metodologia incluiu revisão bibliográfica, elaboração do modelo didático, apresentação dialogada e momento de interação com os estudantes para esclarecimento de dúvidas.

Resultados e discussão

Observou-se elevada receptividade e participação ativa dos estudantes durante a atividade. A maquete funcional facilitou a visualização da dinâmica respiratória, especialmente dos movimentos pulmonares, contribuindo para a compreensão dos processos de ventilação pulmonar.

Os alunos demonstraram interesse e curiosidade, realizando questionamentos e associando o conteúdo apresentado a situações do cotidiano e à saúde animal. A interação favoreceu a fixação do conhecimento, evidenciando a eficácia de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. A experiência também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, comunicativas e sociais dos acadêmicos envolvidos.

Conclusão

A ação extensionista sobre o sistema respiratório animal mostrou-se eficaz na promoção do conhecimento científico de forma acessível e contextualizada. O uso de maquete funcional e abordagem interativa favoreceu a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos do ensino médio e fortaleceu a formação acadêmica e cidadã dos graduandos. A atividade reafirma a importância da extensão universitária como ponte entre universidade e sociedade.

Referências

BECEGATTO, D.B.; SAMPAIO, A.J.S.A. Principais alterações do sistema respiratório superior de equinos – revisão de literatura. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, v. 28, n. 1, p. 48–65, 2025.

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. **Tratado de anatomia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

REECE, W.O. et al. **Dukes – Fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

1.5 ANATOMIA E FISIOLOGIA DO SISTEMA OCULAR EM ANIMAIS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Rafael Santos Oliveira[1]
Yuri Alexeyev Melo de Almeida[1]
Maria Raquel Pedrosa Cavalcante[1]
Brena Rafaela Albuquerque Paixão[1]
Lorena de Souza Jacaúna[1]
Joyce de Lima Maia[1]
Arianne Rodrigues Carvalho[1]
Maria Edwirgens Pereira[1]
Bianca Montenegro Rocha[1]
Estephany Victoria Bizerra Rodrigues[1]
Weibson Paz Pinheiro André[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A extensão universitária desempenha papel fundamental na aproximação entre universidade e comunidade, promovendo a democratização do conhecimento científico. O objetivo desta ação foi apresentar conceitos básicos de anatomia e fisiologia do sistema ocular dos animais a estudantes da educação básica, de forma didática e interativa. A atividade foi desenvolvida por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza, na Escola de Ensino Médio General Murilo Borges Moreira, por meio do uso de maquete tridimensional do olho animal e exposição dialogada. Observou-se elevada participação e interesse dos alunos, com melhor compreensão das estruturas oculares e de suas funções. Conclui-se que metodologias visuais e participativas fortalecem o processo de ensino-aprendizagem e reforçam o papel social da extensão universitária.

Palavras-chave: Oftalmologia veterinária; Anatomia ocular; Educação em saúde; Extensão universitária.

Introdução

O sistema ocular dos animais apresenta adaptações anatômicas e fisiológicas específicas que permitem a percepção visual e a interação com o ambiente, sendo fundamental para funções como locomoção, alimentação e defesa (Maggs; Miller; Ofri, 2017). Alterações oftálmicas podem comprometer significativamente o bem-estar animal, destacando a importância da difusão de conhecimentos básicos sobre a saúde ocular, inclusive para a população não especializada (Gilger, 2021).

A extensão universitária constitui um eixo estruturante da educação superior, promovendo a aplicação do conhecimento científico em benefício da sociedade e contribuindo para a formação crítica e cidadã dos estudantes (Brasil, 2018). Nesse contexto, ações educativas voltadas à anatomia e fisiologia animal favorecem a alfabetização científica e a conscientização sobre saúde animal desde a educação básica. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar uma ação extensionista destinada a apresentar conceitos básicos do sistema ocular dos animais a estudantes da educação básica, por meio de metodologias didáticas e interativas.

Relevância Social do Projeto

A ação extensionista apresentou relevante impacto social ao aproximar o conhecimento científico produzido no ambiente universitário da comunidade escolar, contribuindo para a democratização da ciência e para o fortalecimento da educação científica. A abordagem adotada estimulou o interesse dos estudantes pelas Ciências Biológicas e pela Medicina Veterinária, favorecendo a compreensão inicial de conteúdos relacionados à morfofisiologia animal, tradicionalmente considerados complexos no ensino básico.

Além disso, o projeto reforçou o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social, ao promover a troca de saberes entre universidade e sociedade e o desenvolvimento de habilidades comunicativas e pedagógicas nos acadêmicos envolvidos. A utilização de uma maquete funcional possibilitou a compreensão visual e interativa de conceitos fisiológicos, ampliando o acesso ao conhecimento científico e contribuindo para a redução de desigualdades educacionais, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades).

Material e Métodos

A ação extensionista foi desenvolvida em espaço público da cidade de Fortaleza, com a participação de alunos do ensino fundamental e médio. Utilizaram-se metodologias expositivas e dialogadas, associadas a recursos visuais, como maquete tridimensional do olho animal, imagens ilustrativas e linguagem acessível. A atividade buscou estimular a interação dos participantes, promovendo questionamentos e discussões sobre a visão animal e suas particularidades.

Resultados e discussão

Durante a realização da atividade, observou-se elevado interesse e participação dos estudantes, evidenciado pelo envolvimento nas discussões, questionamentos levantados e desempenho nas dinâmicas propostas. Os alunos demonstraram compreensão adequada sobre as formas de transmissão da raiva, medidas preventivas e a importância da vacinação de animais domésticos.

A participação ativa na dinâmica da roleta e o elevado número de respostas corretas indicaram assimilação satisfatória dos conteúdos abordados, reforçando a eficácia da metodologia adotada. Os resultados obtidos por meio do questionário aplicado evidenciaram um ganho significativo de conhecimento, confirmando a importância de ações educativas contínuas voltadas à prevenção de zoonoses no ambiente escolar.

Conclusão

A ação extensionista sobre o sistema oftalmológico animal mostrou-se eficaz na promoção do conhecimento científico de forma acessível e contextualizada. O uso de maquete funcional e abordagem interativa favoreceu a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos do ensino médio e fortaleceu a formação acadêmica e cidadã dos graduandos. A atividade reafirma a importância da extensão universitária como ponte entre universidade e sociedade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Diário Oficial da União, 2018.

GILGER, B. C. **Ophthalmology for the Veterinary Practitioner.** 2. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2021.

MAGGS, D. J.; MILLER, P. E.; OFRI, R. **Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology**. 6. ed. St. Louis: Elsevier, 2017.

1.6 MORFOFISIOLOGIA DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO DE FÊMEAS BOVINAS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

Rafael Santos Oliveira[1]
Yuri Alexeyev Melo de Almeida[1]
Maria Raquel Pedrosa Cavalcante[1]
Brena Rafaela Albuquerque Paixão[1]
Lorena de Souza Jacaúna[1]
Joyce de Lima Maia[1]
Arianne Rodrigues Carvalho[1]
Maria Edwirgens Pereira[1]
Bianca Montenegro Rocha[1]
Estephany Victoria Bizerra Rodrigues[1]
Rodrigo Fernando Gomes Olivindo[2]
Weibson Paz Pinheiro André[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

As atividades de extensão universitária constituem um importante elo entre a academia e a sociedade, possibilitando a socialização do conhecimento científico de forma acessível e contextualizada. Desta forma, a disseminação de conhecimentos sobre morfofisiologia animal permite que os alunos aprofundem os conhecimentos adquiridos na disciplina de biologia. O objetivo desta ação foi apresentar conceitos sobre morfofisiologia do sistema reprodutivo da fêmea bovina para estudantes da educação básica, de forma didática e interativa. A atividade foi realizada na Escola de Ensino Médio General Murilo Borges Moreira, localizada na cidade de Fortaleza, CE, e teve como objetivo promover a difusão do conhecimento científico por meio de uma abordagem didática, prática e acessível a adolescentes. Para isso, foi confeccionada uma maquete anatômica do sistema reprodutor feminino bovino, utilizada como recurso pedagógico durante a apresentação. A ação incluiu exposição teórica, atividade prática interativa e dinâmica de perguntas e respostas, favorecendo a participação ativa do público. Os resultados indicaram elevada receptividade e interesse dos participantes, evidenciando a efetividade da metodologia

adotada. A experiência contribuiu tanto para a formação acadêmica dos discentes envolvidos quanto para a democratização do conhecimento científico junto à comunidade escolar. Conclui-se que a iniciativa contribuiu tanto para a formação acadêmica dos estudantes universitários quanto para a difusão de conhecimentos relevantes à comunidade escolar, reforçando a importância das ações extensionistas na promoção da educação científica e do bem-estar animal.

Palavras-chave: Reprodução bovina; Extensão universitária; Educação em saúde animal.

Introdução

A compreensão da morfofisiologia animal constitui um dos pilares da formação em Medicina Veterinária, uma vez que o conhecimento integrado da anatomia e da fisiologia dos sistemas orgânicos é essencial para a prática clínica, o manejo produtivo e a promoção do bem-estar animal. No contexto da produção bovina, o domínio do sistema reprodutor feminino é determinante para a eficiência reprodutiva dos rebanhos, influenciando diretamente os índices de fertilidade, produtividade e sustentabilidade da atividade pecuária (HAFEZ; HAFEZ, 2016; NOAKES, PARKINSON e ENGLAND, 2019).

O sistema reprodutor feminino bovino é composto por estruturas anatômicas e mecanismos fisiológicos que atuam de forma integrada ao controle endócrino, possibilitando a ciclicidade estral, a fecundação, a gestação e o parto. A limitação no acesso a esse conhecimento, especialmente fora do ambiente universitário, reforça a importância de ações extensionistas como ferramenta de difusão científica (SENGER, 2012; DYCE, SACK; WENSING, 2019). Nesse contexto, o presente projeto de extensão teve como objetivo apresentar, de forma didática e interativa, os principais aspectos anatômicos e fisiológicos do sistema reprodutor feminino bovino a estudantes da educação básica, por meio da utilização de uma maquete funcional, contribuindo para a aproximação entre universidade e comunidade escolar.

Relevância Social do Projeto

A ação apresentou relevante impacto social ao aproximar o conhecimento acadêmico da comunidade escolar, promovendo a democratização da ciência e o estímulo ao interesse pelas

áreas biológicas e pela Medicina Veterinária. A utilização de uma maquete funcional possibilitou a compreensão de conceitos fisiológicos complexos de maneira simples e visual.

Além disso, o projeto reforçou o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social, ao promover a troca de saberes, o desenvolvimento de habilidades comunicativas nos acadêmicos e a valorização da educação científica, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades).

Material e Métodos

A ação extensionista foi realizada na Escola de Ensino Médio General Murilo Borges Moreira, localizada em Fortaleza, CE, por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza.

Foi confeccionada uma maquete funcional do sistema respiratório felino utilizando materiais simples e acessíveis, como bexigas, isopor, mangueiras e tintas, permitindo a simulação dos movimentos de inspiração e expiração. A metodologia incluiu revisão bibliográfica, elaboração do modelo didático, apresentação dialogada e momento de interação com os estudantes para esclarecimento de dúvidas.

Resultados e discussão

Os resultados da ação extensionista demonstraram elevado nível de aceitação por parte dos participantes, sendo observado que apenas uma pequena parcela dos estudantes relatou dificuldades na compreensão do conteúdo abordado. Considerando o total de aproximadamente 40 participantes, a maioria manifestou interesse, entusiasmo e satisfação com a atividade, mesmo diante da complexidade do tema tratado.

A análise dos resultados evidencia que a metodologia adotada foi eficaz na difusão do conhecimento sobre o sistema reprodutor feminino bovino, tornando o conteúdo acessível e estimulando a aprendizagem ativa. A participação dos estudantes durante as atividades práticas e dinâmicas reforça o potencial das ações extensionistas como ferramentas pedagógicas capazes de integrar teoria e prática. Sendo assim, a experiência destacou a importância da extensão universitária como meio de formação técnica dos discentes e de conscientização da comunidade acerca de temas fundamentais, como manejo reprodutivo, bem-estar animal e sustentabilidade

na pecuária.

Conclusão

Conclui-se que a ação extensionista alcançou seus objetivos ao promover a integração entre universidade e comunidade escolar, contribuindo para a disseminação do conhecimento científico de forma acessível e contextualizada. A experiência proporcionou benefícios tanto para os estudantes da educação básica quanto para os acadêmicos envolvidos, fortalecendo competências acadêmicas, sociais e profissionais. Iniciativas dessa natureza evidenciam o papel estratégico da extensão universitária na formação cidadã e na valorização do conhecimento científico como ferramenta de transformação social.

Referências

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. **Reprodução Animal**. 7. ed. Barueri: Manole, 2016.

NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G C.W. **Arthur's Veterinary Reproduction and Obstetrics**. 10. ed. Elsevier, 2019.

SENGER, P.L. **Pathways to Pregnancy and Parturition**. 3. ed. Pullman: Current Conceptions, 2012.

2. AÇÕES EXTENSIONISTAS SOBRE PRODUÇÃO ANIMAL

2.1 MANEJO NUTRICIONAL E BEM-ESTAR DE BOVINOS DE CORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO COM ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Alexandre Souza Nogueira[1]
Clara Gomes dos Santos[1]
Delsilene Braúna dos Santos Souza[1]
Iasmym ilen Figueiredo da Silva[1]
Jessica Costa de Sousa[1]
Maiara Batista Martins[1]
Mirna Almeida Sousa[1]
Rafael Silveira Silva[1]
Leonardo Alves Rodrigues Cabral[2]
Rodrigo Fernando Gomes Olivindo[2]
Weibson Paz Pinheiro André[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A bovinocultura de corte exige manejo nutricional eficiente e práticas alinhadas ao bem-estar animal para garantir produtividade e sustentabilidade. O objetivo foi realizar oficinas sobre manejo nutricional e bem-estar de bovinos de corte para alunos do curso técnico em Agropecuária. A ação esteve alinhada aos ODS 2, 4 e 12, ao promover agricultura sustentável, educação de qualidade e produção responsável. As atividades foram conduzidas por acadêmicos de Medicina Veterinária da UNINTA Fortaleza, na Escola Estadual de Educação Profissional José Ivanilton Nocrato (Guaiuba–CE), utilizando abordagem dialogada, exemplos práticos e quiz avaliativo. Observou-se evolução na compreensão dos conteúdos e elevada participação dos estudantes. Conclui-se que a atividade fortaleceu a formação técnica e evidenciou a importância do manejo nutricional e do bem-estar animal para a sustentabilidade da bovinocultura.

Palavras-chave: Produção animal; forragicultura; Educação profissional; Extensão universitária.

Introdução

A bovinocultura de corte possui papel estratégico no agronegócio brasileiro, exigindo sistemas produtivos cada vez mais eficientes, sustentáveis e alinhados às exigências de qualidade e bem-estar animal. A alimentação constitui o principal componente do custo de produção, sendo o manejo adequado das pastagens determinante para o desempenho zootécnico e a rentabilidade da atividade (EUCLIDES, 2014; CORSI et al., 2011). Além disso, práticas baseadas nos princípios do bem-estar animal, fundamentados nas cinco Liberdades, contribuem para melhoria dos índices produtivos e da qualidade da carne (BROOM; FRASER, 2015; GRANDIN, 2018).

A integração entre nutrição adequada, manejo racional e seleção de animais mais adaptados constitui base essencial para a sustentabilidade da bovinocultura moderna (FERRAZ; FELÍCIO, 2010). A adoção dessas práticas depende diretamente do acesso ao conhecimento técnico-científico, especialmente em regiões onde a atividade pecuária representa importante fonte de renda e desenvolvimento socioeconômico.

Nesse contexto, a capacitação de jovens que residem no meio rural torna-se estratégica para o fortalecimento da produção agropecuária. Os cursos técnicos em Agropecuária desempenham papel fundamental ao articular teoria e prática, promovendo formação profissional alinhada às demandas do setor produtivo e à realidade do campo (MEC, 2018). A qualificação técnica favorece a adoção de tecnologias sustentáveis, contribui para a sucessão familiar rural e fortalece cadeias produtivas locais, promovendo desenvolvimento regional de forma responsável e sustentável. Sendo assim, o objetivo da ação extensionista foi realizar oficinas sobre manejo nutricional e bem-estar de bovinos de corte para alunos do curso técnico de agropecuária.

Relevância Social do Projeto de Extensão

O projeto contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação técnico-científica, trabalho em equipe e planejamento por parte dos acadêmicos envolvidos, além de fortalecer a formação crítica e profissional dos estudantes do curso técnico em Agropecuária. A iniciativa reforça o papel da extensão universitária na democratização do conhecimento, na valorização da educação profissional no campo e na promoção de práticas agropecuárias

sustentáveis, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2, 4 e 12, ao estimular a agricultura sustentável, a educação de qualidade e a produção responsável.

Material e Métodos

A ação de extensão foi planejada e executada por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza, que estavam cursando as disciplinas de forragicultura e pastagens nativa, zootecnia geral e bem-estar animal. Os discentes realizaram oficinas com os alunos do curso técnico de agropecuária da Escola Estadual de Educação Profissional José Ivanilton Nocrato, localizada no município de Guaiuba, Ceará.

A metodologia adotada priorizou a interação ativa dos alunos por meio de questionamentos direcionados, discussões relacionadas às vivências no meio rural e troca de experiências sobre práticas agropecuárias. Ao final da atividade, foi aplicado um quiz avaliativo com o objetivo de verificar a assimilação dos conteúdos abordados e estimular a participação dos estudantes.

Resultados e discussão

No início da apresentação, constatou-se que os alunos não possuíam conhecimento prévio sobre conceitos como ezoognosia e aspectos do manejo nutricional. Ao longo da exposição, esses temas foram desenvolvidos de forma clara e contextualizada, resultando em significativa assimilação dos conteúdos, comprovada pelo desempenho positivo no quiz aplicado ao final da atividade.

Os estudantes demonstraram maior familiaridade com o tema sobre plantas forrageiras, especialmente em relação à silagem e à sua conservação, o que facilitou a construção do conhecimento de forma integrada. Observou-se elevado nível de participação, interesse e interação, evidenciando a eficácia da metodologia adotada.

A troca de experiências entre extensionistas e alunos contribuiu para a consolidação do aprendizado e para a articulação entre teoria e prática, aspectos essenciais no processo educativo, conforme defendido por Freire (1996).

Conclusão

Conclui-se que o seminário sobre forragicultura na bovinocultura de corte atingiu seus objetivos ao promover a disseminação do conhecimento técnico-científico de forma acessível

e contextualizada. A atividade evidenciou a importância do manejo nutricional e do bem-estar dos bovinos como elementos fundamentais para a produtividade, sustentabilidade e ética na produção pecuária.

Além disso, a ação extensionista reforçou o papel social da universidade na formação de cidadãos críticos e conscientes, demonstrando que a integração entre ensino, pesquisa e extensão é essencial para o desenvolvimento de práticas agropecuárias mais eficientes e socialmente responsáveis.

Referências

BROOM, D. M.; FRASER, A.F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015.

CORSI, M.; SILVA, S.C.; NASCIMENTO JR.,D.; et al. **Pastagens: fundamentos da exploração racional**. 2. ed. Piracicaba: FEALQ, 2011.

EUCLIDES, V. P. B. **Produção de forragem e utilização de pastagens**. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2014.

FERRAZ, J.B.S.; FELÍCIO, P.E. **Produção de carne bovina de qualidade**. São Paulo: FEALQ, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRANDIN, T. **Improving animal welfare: a practical approach**. 2. ed. Wallingford: CABI, 2018.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

2.2 SUINOCULTURA SUSTENTÁVEL NA REGIÃO SEMIÁRIDA: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA PARA ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Nathália Pereira Costa[1]
Aderaldo de Jesus Junior[1]
Larissa Silva Fernandes[1]
Sophia Dantas Benevides de Freitas[1]
Arthur Rezende Sales[1]
Cauã Guimarães Pedrosa[1]
Leonardo Alves Rodrigues Cabral[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A suinocultura desempenha um papel estratégico na economia e na sustentabilidade do agronegócio brasileiro, embora ainda seja pouco compreendida pela população urbana. O objetivo deste trabalho foi relatar uma ação extensionista desenvolvida em uma escola pública de Fortaleza–CE, focada na disseminação de conhecimentos sobre produção suinícola, bem-estar animal, biosseguridade e tecnologias sustentáveis. A metodologia consistiu em uma apresentação expositiva dialogada com recursos audiovisuais. Os resultados demonstraram elevado engajamento dos estudantes, especialmente quanto ao uso de biodigestores e à compreensão da complexidade dos sistemas produtivos modernos. Conclui-se que a ação promoveu aprendizagem significativa, aproximando a universidade da comunidade escolar e fortalecendo a formação científica e cidadã dos envolvidos.

Palavras-chave: Suinocultura; Extensão universitária; Educação científica; Sustentabilidade.

Introdução

A suinocultura constitui uma das atividades agropecuárias mais relevantes no Brasil, sendo central para o fornecimento de proteína animal e o fortalecimento da economia nacional. O país destaca-se globalmente pela adoção de tecnologias avançadas em genética, nutrição e sanidade, buscando eficiência produtiva aliada ao bem-estar animal (SILVA et al., 2019; EMBRAPA, 2023). A evolução desse setor está diretamente associada à incorporação de

princípios científicos que visam a sustentabilidade ambiental (TOKACH et al., 2016).

Apesar dessa relevância, o distanciamento entre a produção no campo e o consumo urbano gera desconhecimento sobre os processos produtivos e seus impactos sanitários e sociais (GARNETT, 2013). Tal realidade reforça a necessidade de ações educativas fundamentadas em abordagens que valorizem o diálogo e a articulação entre saberes prévios e novos conhecimentos científicos (AUSUBEL, 2003; VYGOTSKY, 1998).

A ação extensionista teve como objetivo promover o entendimento sobre a suinocultura e sua importância econômica e ambiental, abordando desde a domesticação e raças comerciais até tecnologias sustentáveis, valorizando a atuação do médico-veterinário e do zootecnista.

Relevância Social do Projeto de Extensão

A ação apresentou elevada relevância social ao inserir estudantes da rede pública no debate sobre segurança alimentar e sustentabilidade, temas centrais para o desenvolvimento de uma sociedade consciente. Ao levar informações técnicas para o ambiente escolar urbano, promoveu-se a compreensão crítica dos sistemas de produção, essencial para que os cidadãos exerçam escolhas mais responsáveis (GARNETT, 2013). Além disso, o conhecimento sobre manejo humanizado contribui para a formação de consumidores éticos (GRANDIN, 2010; ROLLIN, 2011).

A atividade também cumpriu um papel vocacional ao apresentar as áreas de atuação da Zootecnia e da Medicina Veterinária, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior. A introdução de conceitos sobre biodigestores estimulou a formação de uma consciência ecológica alinhada à economia circular (KUNZ; OLIVEIRA, 2008). Por fim, a iniciativa reforçou o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social e formação cidadã, em consonância com os ODS 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades).

Material e Métodos

A ação extensionista foi realizada por acadêmicos da Faculdade UNINTA Fortaleza na Escola Estadual de Educação Profissional José Ivanilton Nocrato, localizada no município de Guaiuba, Ceará. A metodologia empregada consistiu em exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais e linguagem adaptada ao público estudantil. A estratégia pedagógica

seguiu os princípios das metodologias ativas, reconhecendo o estudante como sujeito do processo (FREIRE, 1996; MORAN, 2015). Os conteúdos abordados foram:: histórico da domesticação, principais raças suínas, bem-estar animal, biosseguridade, nutrição e o funcionamento técnico de biodigestores para o aproveitamento de dejetos. Ao final da exposição, foram realizados momentos de interação para debates e esclarecimento de dúvidas.

Resultados e discussão

A atividade apresentou excelente receptividade, com intensa participação dos estudantes. Notou-se surpresa e curiosidade em relação à diversidade genética das raças suínas e aos avanços tecnológicos da suinocultura moderna (SILVA et al., 2019; TOKACH et al., 2016). Os conteúdos sobre biosseguridade e nutrição balanceada permitiram romper visões estigmatizadas sobre a criação de suínos, evidenciando a complexidade técnica do setor.

Houve destaque para o interesse no funcionamento dos biodigestores como solução para transformar resíduos em energia, refletindo o potencial da extensão em promover educação ambiental integrada (SACHS, 2009). Para os acadêmicos extensionistas, a experiência possibilitou o exercício da comunicação científica e da adaptação didática, competências essenciais para a atuação profissional em interlocução com a sociedade (GRANDIN, 2010; ROLLIN, 2011).

Conclusão

A ação extensionista cumpriu seus objetivos ao aproximar a universidade da comunidade escolar, ampliando o acesso ao conhecimento científico sobre suinocultura e produção sustentável. A atividade contribuiu para a formação crítica dos alunos da educação básica sobre consumo consciente e responsabilidade ambiental. Do ponto de vista acadêmico, a experiência integrou saberes técnicos e éticos, reafirmando o papel estratégico das ciências agrárias no enfrentamento dos desafios contemporâneos e na promoção da justiça social.

Referências

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

EMBRAPA Suínos e Aves. **Panorama da suinocultura brasileira**. Concórdia: Embrapa, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARNETT, T. Food sustainability: problems, perspectives and solutions. **Proceedings of the Nutrition Society**, v. 72, p. 29–39, 2013.

GRANDIN, T. **Improving animal welfare: a practical approach**. 2. ed. Wallingford: CABI, 2010.

KUNZ, A.; OLIVEIRA, P. A. V. Biodigestores: tecnologia para sustentabilidade da suinocultura. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental,** v. 12, n. 3, p. 337–344, 2008.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2015.

ROLLIN, B. E. **Animal rights and human morality**. 3. ed. Amherst: Prometheus Books, 2011.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentáve**l. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SILVA, C. A. et al. **Produção de suínos: teoria e prática**. Viçosa: UFV, 2019.

TOKACH, M. D.; ALLERSON, M. W.; GOODBAND, R. D. **Modern swine production. Journal of Animal Science**, v. 94, p. 1–15, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

2.3 ORIENTAÇÕES SOBRE EZOOGNÓSIA E PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES POR PLANTAS TÓXICAS: CONTRIBUIÇÕES AO BEM-ESTAR DE RUMINANTES

Lílian Rutte Coelho Garcia[1]
Alícia Barbosa Frazão[1]
Ana Lívia Melo Albuquerque Moreira[1]
Susana Martins Esmerino[1]
Carlos Eduardo Martins Ricarte[1]
Leonardo Alves Rodrigues Cabral[2]
Weibson Paz Pinheiro André[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

Este estudo descreve uma ação de extensão desenvolvida com estudantes do curso técnico em Agropecuária da EEEP José Ivanilton Nocrato, em Guaiúba, CE. O foco foi a utilização da ezoognósia como ferramenta para promoção do bem-estar animal e a prevenção de intoxicações por plantas tóxicas em ruminantes. A intervenção fundamenta-se em metodologias ativas, articulando teoria e prática por meio de exposição dialogada e problematização. Os resultados evidenciaram assimilação satisfatória dos conteúdos, especialmente quanto à identificação racial e compreensão dos impactos das plantas tóxicas na saúde animal. Conclui-se que ações extensionistas contextualizadas contribuem significativamente para a formação técnica e ética de futuros profissionais do meio rural, fortalecendo a produção responsável.

Palavras-chave: Ezoognósia; Bem-estar animal; Plantas tóxicas; Extensão universitária.

Introdução

A ezoognósia, campo do conhecimento voltado à identificação racial e compreensão das aptidões zootécnicas, constitui ferramenta essencial para o manejo racional e a promoção do bem-estar animal (BROOM; FRASER, 2015; GRANDIN, 2018). Paralelamente, a intoxicação por plantas tóxicas configura-se como um dos principais problemas sanitários na produção de ruminantes no Brasil, resultando em expressivas perdas econômicas e mortalidade

animal (RIET-CORREA et al., 2011; TOKARNIA et al., 2012).

A educação profissional integrada, ao articular teoria e prática, permite a construção de competências técnicas e éticas necessárias para enfrentar esses desafios no contexto rural (FREIRE, 1996; PIMENTA; LIMA, 2017). A identificação correta de espécies vegetais tóxicas e a adoção de estratégias preventivas são pilares para sistemas agropecuários sustentáveis. Neste contexto, esta ação teve como objetivo capacitar estudantes de nível técnico sobre a importância da ezoognósia para o bem-estar animal e as estratégias de prevenção de intoxicações por plantas de interesse pecuário.

Relevância Social do Projeto de Extensão

A ação apresentou significativa relevância social ao aproximar a universidade da escola técnica pública, contribuindo para a democratização do conhecimento científico no meio rural. Ao promover o reconhecimento dos riscos associados às plantas tóxicas e valorizar o manejo racional, o projeto favorece a redução de perdas econômicas e o fortalecimento da produção familiar, impactando diretamente na melhoria da qualidade de vida no campo (BROOM; FRASER, 2015; FAO, 2019).

Além disso, a atividade reforçou o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social, promovendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas e a formação cidadã dos acadêmicos, em consonância com os ODS 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades).

Material e Métodos

A ação extensionista ocorreu de forma presencial na Escola de Estadual de Educação Profissional José Ivanilton Nocrato, em Guaiúba, CE, por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza. A metodologia consistiu em uma exposição dialogada com suporte de recursos audiovisuais e problematização de situações reais do campo. Foram abordados tópicos como caracterização morfológica, aptidões zootécnicas de ruminantes e identificação botânica de plantas tóxicas da região. Ao final do encontro, aplicou-se um questionário estruturado como instrumento de avaliação da aprendizagem e feedback formativo, conforme preconizado pela literatura educacional contemporânea (ANASTASIOU; ALVES, 2015; LUCKESI, 2011).

Resultados e discussão

A análise das avaliações evidenciou uma evolução na capacidade dos estudantes em correlacionar práticas de manejo inadequadas com agravos sanitários. Observou-se que a abordagem dialógica facilitou a compreensão de que o bem-estar animal é o eixo estruturante da produtividade (BROOM; FRASER, 2015; GRANDIN, 2018).

Os estudantes demonstraram maior segurança na identificação de características morfofuncionais, superando limitações prévias sobre toxicologia vegetal. Para os extensionistas, a atividade reforçou a importância das metodologias ativas na consolidação de saberes técnicos e na promoção de práticas agropecuárias mais éticas e seguras, alinhadas às demandas de saúde pública e sustentabilidade (ANASTASIOU; ALVES, 2015; FAO, 2019).

Conclusão

A ação extensionista atingiu seus objetivos ao integrar conhecimentos teóricos e práticos sobre ezoognósia e toxicologia veterinária. A experiência demonstrou que atividades educativas contextualizadas são fundamentais para fortalecer a consciência sanitária e a responsabilidade socioambiental de futuros técnicos agrícolas, contribuindo para a promoção da saúde animal e a qualidade da produção agropecuária no semiárido.

Referências

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 10. ed. Joinville: Univille, 2015.

BROOM, D.M.; FRASER, A.F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 5. ed. Barueri: Manole, 2015.

FAO. **Animal welfare and livestock production systems**. Rome: FAO, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRANDIN, T. **Improving animal welfare: a practical approach**. 3. ed. Wallingford: CABI, 2018.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RIET-CORREA, F. et al. **Plantas tóxicas do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2011.

TOKARNIA, C.H. et al. **Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção.** 2. ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012.

2.4 BOVINOCULTURA DE CORTE E BEM-ESTAR ANIMAL: ESTRATÉGIAS PARA A PRODUÇÃO DE CARNE COM QUALIDADE

Ana Beatriz Oliveira dos Santos[1]
Ana Milene da Silva Pereira[1]
Marcela Augusta Simplício Vasconcelos de Mendonça[1]
Rita Maria Colares Muniz[1]
Leonardo Alves Rodrigues Cabral[2]
Rodrigo Fernando Gomes Olivindo[2]
Weibson Paz Pinheiro André[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A bovinocultura de corte é uma atividade econômica pilar do agronegócio, mas carece de disseminação de práticas humanitárias no campo. O objetivo desta ação extensionista foi capacitar estudantes do ensino médio técnico sobre o manejo produtivo, bem-estar animal e qualidade da carne bovina. A atividade foi realizada na EEEP José Ivanilton Nocrato, em Guaiúba–CE, por acadêmicas de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza. A metodologia incluiu exposição dialogada, recursos audiovisuais e quiz interativo, abordando desde raças bovinas até alterações bioquímicas post-mortem (PSE e DFD). Os resultados demonstraram elevado interesse vocacional e a desmistificação de manejos aversivos. Conclui-se que a integração entre universidade e escola técnica fortalece a consciência ética e produtiva dos futuros profissionais do setor agrário.

Palavras-chave: Bovinocultura de corte; Bem-estar animal; Qualidade da carne; Extensão universitária.

Introdução

A produção de bovinos de corte no Brasil destaca-se pela adoção de tecnologias avançadas, visando eficiência produtiva e sustentabilidade (EMBRAPA, 2023; SILVA et al., 2019). No entanto, a qualidade final do produto está intrinsecamente ligada ao manejo pré-abate e ao cumprimento dos preceitos de bem-estar animal, que buscam minimizar o estresse e

garantir a integridade física dos animais (GRANDIN, 2018). O manejo inadequado não apenas fere princípios éticos, mas resulta em prejuízos econômicos diretos através de lesões na carcaça e alterações no pH da carne, comprometendo a vida útil e as características sensoriais do alimento (LAWRIE, 2017).

No interior do Ceará, a bovinocultura possui forte tradição cultural e econômica, mas muitas vezes ainda é conduzida de forma empírica e sem orientação técnica. A educação em saúde e produção animal torna-se, portanto, uma ferramenta estratégica para transformar essa realidade, capacitando jovens que já possuem vínculos familiares com o campo (FAO, 2019; ROÇA, 2015). A ação extensionista teve como objetivo disseminar conhecimentos técnicos sobre manejo, nutrição, sanidade e bem-estar em bovinos de corte, enfatizando a relação direta entre o tratamento humanitário e a obtenção de uma carne de alta qualidade técnica e sanitária.

Relevância Social do Projeto de Extensão

A ação apresentou significativa relevância social ao integrar o conhecimento acadêmico à realidade rural de Guaiúba, democratizando o saber técnico sobre segurança alimentar e ética produtiva. Ao discutir os impactos do manejo aversivo na qualidade da carne, como a condição DFD (*Dark, Firm, Dry*), decorrente do esgotamento das reservas de glicogênio muscular antes do abate devido ao estresse crônico, a atividade despertou o pensamento crítico dos alunos sobre o valor econômico do bem-estar animal (LAWRIE, 2017; SHIMOKOMAKI et al., 2020). Além disso, o projeto cumpriu uma função vocacional essencial, apresentando as carreiras de Medicina Veterinária e Zootecnia a jovens da rede pública, ampliando seus horizontes profissionais.

Material e Métodos

A ação extensionista foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) José Ivanilton Nocrato, localizada em Guaiúba, CE, por discentes de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza. A metodologia consistiu em uma exposição dialogada fundamentada em dinâmicas interativas, utilizando slides ilustrativos, vídeos explicativos de contenção e embarque corretos, e um quiz avaliativo final. O conteúdo programático foi estruturado com base em normas técnicas do MAPA e do CFMV, abordando: principais raças de corte (Nelore, Angus, Brahman); nutrição e vacinação; e práticas de manejo

racional. A abordagem priorizou uma linguagem acessível e comparativa com o cotidiano rural dos alunos para facilitar a retenção dos conceitos técnicos.

Resultados e discussão

A atividade resultou em elevado engajamento pedagógico, com os estudantes demonstrando percepção clara sobre como o estresse altera as propriedades físico-químicas da carne bovina. O uso de recursos visuais facilitou a diferenciação entre o manejo convencional e o manejo humanitário, permitindo que os alunos revissem práticas familiares sob uma nova ótica científica (LAWRIE, 2017). Verificou-se que o entendimento sobre a queda do pH e a formação de ácido lático no músculo foi crucial para que os alunos valorizassem o manejo calmo no pré-abate (SHIMOKOMAKI et al., 2020).

Os professores da instituição demonstraram interesse em utilizar o material didático em aulas futuras, indicando a perenidade do impacto da ação. Para as acadêmicas extensionistas, a experiência possibilitou o desenvolvimento de competências de comunicação e síntese, reforçando o papel do médico-veterinário não apenas como técnico, mas como um agente educador capaz de promover a segurança alimentar (FAO, 2019).

Conclusão

A ação extensionista cumpriu seus objetivos ao demonstrar que o bem-estar animal é um fator indissociável da qualidade produtiva e do sucesso econômico na bovinocultura de corte. A integração entre a universidade e a escola técnica permitiu a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios do campo, valorizando a ciência como motor de desenvolvimento sustentável e responsável na produção de alimentos.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Boas Práticas para a Pecuária de Corte**. Brasília, DF: MAPA, 2017.

EMBRAPA. **Panorama da pecuária brasileira**. Concórdia: Embrapa, 2023.

FAO. **Animal welfare and livestock production systems**. Rome: FAO, 2019.

GRANDIN, T. **Improving animal welfare: a practical approach**. 3. ed. Wallingford: CABI, 2018.

LAWRIE, R. A.; LEDWARD, D. A. **Ciência da Carne de Lawrie**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ROÇA, R. O. **Manejo Pré-abate e Qualidade da Carne**. Botucatu: UNESP, 2015.

SHIMOKOMAKI, M. et al. **Atualidades na Ciência e Tecnologia de Carnes**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2020.

SILVA, C. A. et al. **Produção de bovinos de corte**: teoria e prática. Viçosa: UFV, 2019.

2.5 ESTRATÉGIAS DE MANEJO REPRODUTIVO EM OVINOS E CAPRINOS: FOMENTANDO A PRODUTIVIDADE NO SEMIÁRIDO

Ana Beatriz Oliveira dos Santos[1]
Ana Milene da Silva Pereira[1]
Marcela Augusta Simplício Vasconcelos de Mendonça[1]
Rita Maria Colares Muniz[2]
Leonardo Alves Rodrigues Cabral[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A ovinocaprinocultura é uma atividade pilar da economia do Nordeste brasileiro, exigindo manejo reprodutivo eficiente para garantir a rentabilidade. O objetivo desta ação extensionista foi disseminar práticas e técnicas reprodutivas aplicadas a pequenos ruminantes para estudantes de nível médio. A atividade foi realizada na EEEP José Ivanilton Nocrato, em Guaiúba, CE, por acadêmicas de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza. A metodologia consistiu em exposição dialogada e dinâmicas interativas sobre ciclo estral, comportamento reprodutivo e inseminação artificial. Os resultados indicaram alta fixação do conteúdo e interesse dos discentes pela aplicação prática das biotecnologias. Conclui-se que a educação contextualizada fortalece o setor produtivo regional e valoriza as potencialidades do semiárido.

Palavras-chave: Pequenos ruminantes; Eficiência reprodutiva; Extensão universitária; Semiárido.

Introdução

O Nordeste brasileiro destaca-se como o maior polo de criação de caprinos e ovinos do país, onde esses animais desempenham funções sociais e econômicas vitais. No entanto, a produtividade desses rebanhos está diretamente vinculada à eficiência do manejo reprodutivo, que engloba o controle das taxas de concepção, intervalos entre partos e o melhoramento genético (FEINER, 2016; ORDÓÑEZ, 2021). A compreensão de fatores como a sazonalidade reprodutiva e a fisiologia do ciclo estral é indispensável para que o produtor maximize a oferta de carne, leite e pele ao longo do ano (TERRA et al., 2017; SHIMOKOMAKI et al., 2020).

O manejo reprodutivo moderno utiliza biotecnologias e técnicas de manejo nutricional e sanitário para otimizar os índices zootécnicos. A disseminação desse conhecimento técnico para jovens em formação técnica é fundamental, visto que muitos provêm de famílias cuja subsistência depende da pecuária (BRASIL, 2017; GRANDIN, 2018). Nesse sentido, esta ação extensionista teve como objetivo apresentar de forma didática e contextualizada as principais práticas de manejo reprodutivo em ovinos e caprinos, abordando desde o comportamento natural até as técnicas de reprodução assistida.

Relevância Social do Projeto de Extensão

A relevância social deste projeto reside na democratização do saber acadêmico em comunidades que vivem da agropecuária. Ao levar informações sobre reprodução de pequenos ruminantes para a escola técnica, promove-se o fortalecimento da economia local, visto que esses jovens atuam como multiplicadores de conhecimento em suas famílias e comunidades (FAO, 2019; SHIMOKOMAKI et al., 2020).

A ação também exerceu impacto direto na formação dos acadêmicos, desenvolvendo habilidades de comunicação científica e responsabilidade social. Além disso, ao valorizar as atividades características do semiárido, o projeto incentiva o protagonismo estudantil e a consciência sobre o potencial produtivo da região, alinhando-se aos ODS 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades).

Material e Métodos

A ação extensionista foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) José Ivanilton Nocrato, em Guaiúba, CE, conduzida por discentes de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza. A metodologia adotada foi a exposição dialogada com suporte de slides e dinâmicas interativas. O conteúdo programático incluiu: fisiologia do ciclo estral; comportamento reprodutivo de machos e fêmeas; métodos de detecção de cio; e introdução à inseminação artificial. Foram realizados debates rápidos e uma avaliação informal ao final da atividade, utilizando perguntas que estimulavam a correlação entre a teoria e a realidade prática vivenciada pelos alunos no campo.

Resultados e discussão

Os resultados demonstraram que o método casual e dialógico foi eficaz para a fixação

de temas complexos, como a endocrinologia reprodutiva e as biotécnicas aplicadas. Os estudantes participaram ativamente, trazendo curiosidades que permitiram desmistificar tabus sobre a reprodução assistida e o manejo de reprodutores (FEINER, 2016; TERRA et al., 2017).

O feedback positivo dos discentes e as respostas corretas durante a dinâmica final evidenciaram que a adaptação da linguagem técnica foi bem-sucedida. Para a equipe extensionista, a experiência reforçou a importância da educação contextualizada, demonstrando que o conhecimento acadêmico ganha valor social quando é transformado em ferramenta prática para o desenvolvimento rural (FAO, 2019; ORDÓÑEZ, 2021).

Conclusão

O projeto evidenciou que o manejo reprodutivo é o motor da rentabilidade na ovinocaprinocultura e que a educação técnica é o caminho para a modernização do setor. A integração universidade-sociedade permitiu que informações científicas alcançassem o público jovem de forma leve e eficaz, contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados e para o fortalecimento da pecuária no semiárido nordestino.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Boas Práticas na Ovinocultura**. Brasília, DF: MAPA, 2017.

FAO. **Animal welfare and livestock production systems**. Rome: FAO, 2019.

FEINER, G. **Meat products handbook: practical recipes and configurations**. 2. ed. Cambridge: Woodhead Publishing, 2016.

GRANDIN, T. **Improving animal welfare: a practical approach**. 3. ed. Wallingford: CABI, 2018.

ORDÓÑEZ, P. J. G. **Tecnologia de Alimentos: Alimentos de Origem Animal**. Vol. 2. São Paulo: Artmed, 2021.

SHIMOKOMAKI, M. et al. **Atualidades na Ciência e Tecnologia de Carnes**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2020.

TERRA, N. N. et al. **Dicionário de Tecnologia de Carnes**. São Paulo: Editora Varela, 2017.

2.6 CADEIA PRODUTIVA DA TILÁPIA: RELEVÂNCIA SOCIOECONÔMICA E SEGURANÇA ALIMENTAR NO CEARÁ

Francisco Alisson Leitão[1]
Thyago Lopes de Araújo[1]
Ana Cláudia Alves da Silva[1]
Adrissy de Almeida Gonçalo[1]
Leonardo Alves Rodrigues Cabral[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A tilapicultura consolidou-se como o principal motor da piscicultura brasileira, com o Ceará figurando entre os maiores produtores do país. Este projeto de extensão buscou difundir conhecimentos sobre o ciclo produtivo da Tilápia-do-Nilo (Oreochromis niloticus) e seu impacto econômico regional para alunos da Escola José Ivanildo Nocrato (Guaiúba-CE). A metodologia incluiu exposição oral e distribuição de material informativo sobre nutrição, abate e sustentabilidade hídrica. Os resultados apontaram para a necessidade de estratégias pedagógicas mais dinâmicas para engajar o público jovem, mas confirmaram a eficácia da universidade em democratizar o acesso a informações sobre cadeias produtivas estratégicas. Conclui-se que a tilapicultura é um pilar de segurança alimentar e desenvolvimento econômico no semiárido nordestino.

Palavras-chave: *Oreochromis niloticus*; Piscicultura; Economia Regional; Extensão Universitária; Segurança Alimentar.

Introdução

A aquicultura é o setor de produção de proteína animal que mais cresceu globalmente nas últimas décadas. No Brasil, a criação de tilápias (Oreochromis niloticus) domina o cenário, representando mais de 60% da produção nacional de peixes de cultivo. Esta predominância deve-se à rusticidade da espécie, excelente conversão alimentar (em média 1,2 a 1,5 kg de ração para 1 kg de ganho de peso) e ótima aceitação pelo mercado consumidor devido à qualidade do filé, que é desprovido de espinhas intramusculares em "Y" (PEIXE BR, 2024).

No Ceará, a produção é historicamente pujante, sustentada pelo uso de grandes

reservatórios públicos, como o Açude Castanhão, para o sistema de tanques-rede. A tilapicultura não apenas garante uma fonte de proteína de alto valor biológico e baixo custo, mas também movimenta uma vasta cadeia de insumos, que inclui fábricas de ração, laboratórios de alevinagem e plantas de processamento (frigoríficos). Entender da larvicultura ao abate é essencial para que as novas gerações compreendam o potencial agropecuário local e a importância do médico-veterinário na garantia da sanidade aquícola e na inspeção dos produtos de origem animal (EMBRAPA, 2023).

O objetivo da ação extensionista foi conscientizar sobre o ciclo produtivo da tilápia, destacando seus benefícios nutricionais, sua viabilidade econômica no Nordeste e o papel da tecnologia aplicada para a sustentabilidade da piscicultura.

Relevância Social do Projeto de Extensão

A relevância social reside na valorização da produção regional frente aos desafios hídricos do semiárido. A tilapicultura em sistemas controlados permite a produção intensiva de alimento com uso racional da água, gerando emprego e renda no interior do estado. Ao levar este tema a uma escola pública, a universidade estimula o empreendedorismo rural e a segurança alimentar, combatendo a desinformação sobre os métodos de cultivo e reforçando a identidade territorial cearense como um polo de tecnologia em pesca e aquicultura.

Material e Métodos

A ação extensionista ocorreu na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) José Ivanilton Nocrato, em Guaiúba, CE. A metodologia baseou-se em uma palestra dialógica adaptada ao público escolar , complementada pela distribuição de panfletos informativos. O conteúdo abordou:

- Biologia da espécie: Foco na adaptabilidade ao clima nordestino.
- Sistemas de Cultivo: Diferenciação entre tanques escavados e tanques-rede.
- Tecnologia de Abate: Noções de bem-estar e higiene na obtenção do filé.
- Nutrição Humana: Vantagens do consumo de peixe para a saúde.

Resultados e discussão

A recepção do público foi heterogênea, evidenciando o desafio de transpor temas

técnicos para o ambiente escolar. Embora o interesse tenha sido moderado, a distribuição do material impresso garantiu que os dados sobre o impacto econômico da piscicultura no Ceará chegassem às famílias dos alunos. De acordo com o Anuário da Piscicultura Brasileira (2024), o fortalecimento do mercado interno depende da educação do consumidor sobre a procedência e a segurança sanitária do pescado, objetivo que a ação buscou atingir ao explicar o papel do médico-veterinário na cadeia.

Os acadêmicos puderam observar que muitos alunos desconheciam que o Ceará é um exportador de tilápia, demonstrando que a extensão universitária ainda é a ferramenta mais eficaz para corrigir essa desconexão entre a produção local e o conhecimento da comunidade. Para os estudantes de Veterinária, a experiência foi fundamental para exercitar a oratória e o planejamento de ações de campo, conforme as diretrizes de extensão que buscam formar profissionais com visão crítica e socialmente responsáveis pelo desenvolvimento regional.

Conclusão

O projeto atingiu seu propósito de integrar o saber acadêmico à realidade escolar, apresentando a tilapicultura como uma solução estratégica para a economia do Ceará. A ação reafirmou a importância de políticas de incentivo ao consumo de peixe e à formação técnica no campo. Conclui-se que intervenções extensionistas contínuas são necessárias para consolidar a piscicultura como uma atividade sustentável e atraente para as futuras gerações de profissionais e produtores rurais.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA PISCICULTURA (Peixe BR). **Anuário 2024 Peixe BR da Piscicultura**. São Paulo: Peixe BR, 2024.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). **Manual de Boas Práticas de Manejo na Produção de Tilápias**. Brasília: MAPA, 2021.

EMBRAPA Pesca e Aquicultura. **A Cadeia Produtiva da Tilápia no Brasil**. Palmas: Embrapa, 2023.

FAO. **The State of World Fisheries and Aquaculture 2024**. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2024.

2.7 MALACOCULTURA: POTENCIALIDADES ESTRATÉGICAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL

Suzana de Oliveira Mesquita[1]
Isabelle Santiago de Lima Pinheiro[1]
Daniel Belmino Gadelha[1]
Leonardo Alves Rodrigues Cabral[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A malacocultura, cultivo de moluscos bivalves e gastrópodes, representa uma fronteira promissora para a "Economia Azul" no Brasil. Este relatório detalha uma ação extensionista realizada na EEEP José Ivanilton Nocrato (Guaiúba-CE), objetivando difundir o potencial produtivo de ostras, mexilhões e vieiras. Através de apresentações e mapas mentais, os discentes discutiram os benefícios socioeconômicos e a função ecológica desses organismos como bioindicadores e filtradores naturais. Os resultados demonstraram o fortalecimento da consciência ambiental dos estudantes e a identificação da malacocultura como alternativa à sobrepesca. Conclui-se que o setor demanda maior infraestrutura e capacitação técnica para consolidar-se como pilar de segurança alimentar e inclusão social no litoral brasileiro.

Palavras-chave: Moluscos; Ostreicultura; Sustentabilidade; Extensão Universitária; Economia Azul.

Introdução

A malacocultura é o ramo da aquicultura voltado ao cultivo de moluscos, destacando-se no Brasil a produção de ostras (Crassostrea spp.), mexilhões (Perna perna) e vieiras (Nodipecten nodosus). O país possui condições geográficas privilegiadas, com extenso litoral e estuários produtivos que favorecem o crescimento desses organismos. Diferente de outras produções animais, os moluscos bivalves são organismos filtradores que não demandam alimentação artificial, retirando seus nutrientes diretamente da coluna d'água (fitoplâncton e matéria orgânica), o que torna a atividade uma das formas mais sustentáveis de produção de proteína animal (FAO, 2024).

Além do aspecto produtivo, os moluscos desempenham um papel ecológico vital na prestação de serviços ecossistêmicos, como a clarificação da água e a ciclagem de nutrientes. No entanto, o setor enfrenta desafios sanitários e regulatórios, como a necessidade de monitoramento constante de ficotoxinas e coliformes termotolerantes para garantir a segurança do consumidor final. A inserção deste tema em ambientes escolares justifica-se pela necessidade de apresentar alternativas econômicas que reduzam a pressão sobre os estoques pesqueiros naturais, promovendo a transição da pesca extrativista para o cultivo ordenado e tecnificado (EMBRAPA, 2023).

O objetivo da ação extensionista foi informar e sensibilizar a comunidade escolar sobre os sistemas de cultivo de moluscos, destacando seu papel na sustentabilidade marinha, na geração de renda para comunidades litorâneas e na segurança alimentar.

Relevância Social do Projeto de Extensão

A malacocultura é uma ferramenta potente de inclusão social e fixação do homem no campo (ou zona costeira). Por exigir baixo investimento inicial em comparação a outras formas de aquicultura, ela se adapta perfeitamente ao modelo de agricultura familiar e associações de pescadores. Socialmente, o projeto reforça a importância das cooperativas na comercialização e no acesso ao crédito. Além disso, ao promover a "Economia Azul", a ação educa sobre a preservação dos manguezais e ecossistemas estuarinos, fundamentais para a reprodução da vida marinha e subsistência de populações vulneráveis.

Material e Métodos

A atividade extensionista foi desenvolvida presencialmente na EEEP José Ivanilton Nocrato, em Guaiúba-CE, utilizando uma abordagem pedagógica dialógica e participativa. A execução iniciou-se com uma exposição teórica detalhada sobre os principais sistemas de cultivo utilizados no Brasil, como o sistema de longlines (espinhel) para mexilhões e o uso de mesas ou traves para a ostreicultura, conectando a biologia desses animais à tecnologia necessária para sua produção. Durante a apresentação, foram utilizados mapas mentais construídos em conjunto com os alunos para facilitar a visualização dos desafios do setor, como a logística de transporte e a regulação sanitária. Complementarmente, houve a distribuição de panfletos informativos que detalhavam os benefícios nutricionais dos moluscos e o papel ecológico da atividade. A comunicação foi adaptada para garantir acessibilidade técnica,

priorizando termos simplificados e analogias que relacionavam a malacocultura à preservação ambiental e à segurança alimentar das comunidades litorâneas cearenses.

Resultados e discussão

O projeto atingiu um nível satisfatório de engajamento, com alunos e professores demonstrando curiosidade sobre espécies menos comuns no interior, como as vieiras. A discussão sobre os "desafios" permitiu que os estudantes compreendessem que a produção de alimentos envolve questões políticas e de infraestrutura, como o Serviço de Inspeção (SIM/SIE/SIF). Segundo dados da EPAGRI (2023), o Brasil tem potencial para ser um exportador global de moluscos, mas depende da educação de base para formar novos técnicos e produtores conscientes.

A experiência em Guaiúba evidenciou que o ensino técnico é o terreno ideal para debater a inovação na aquicultura. Os discentes da UNINTA puderam vivenciar a prática da comunicação científica, essencial para a atuação do médico-veterinário na extensão rural. A troca de saberes reforçou que a malacocultura não é apenas uma técnica biológica, mas uma estratégia de desenvolvimento humano que valoriza a cultura local e incentiva a preservação ambiental através do uso responsável dos recursos hídricos.

Conclusão

O projeto "Malacocultura: Potencialidades e Desafios" consolidou a percepção de que o cultivo de moluscos é uma engrenagem vital para o futuro sustentável da aquicultura brasileira. A ação logrou êxito ao sensibilizar jovens sobre práticas produtivas que respeitam o meio ambiente e promovem a equidade social. Conclui-se que o apoio contínuo à pesquisa e à extensão é o caminho necessário para transformar o potencial geográfico brasileiro em realidade econômica e nutricional para toda a sociedade.

Referências

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Plano de Desenvolvimento da Aquicultura Brasileira**. Brasília: MPA, 2023.

EMBRAPA Pesca e Aquicultura. **Cultivo de Moluscos Bivalves: Ostras e Mexilhões**. Palmas: Embrapa, 2021.

EPAGRI. **Manual de Malacocultura: Produção Sustentável de Moluscos**. Florianópolis: Epagri, 2023.

FAO. **The State of World Fisheries and Aquaculture**. Rome: FAO, 2024.

2.8 O IMPACTO DO MELHORAMENTO GENÉTICO NA PECUÁRIA LEITEIRA DO SEMIÁRIDO

Ana Cláudia Alves da Silva[1]
Francisco Alisson Leitão[1]
Thyago Lopes de Araújo[1]
Weibson Paz pinheiro André[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

O melhoramento genético é o pilar da eficiência produtiva na bovinocultura de leite contemporânea. Este relatório detalha uma ação de extensão realizada na Escola José Ivanilton (Guaiúba-CE), com o objetivo de disseminar conhecimentos sobre seleção zootécnica e reprodução assistida. A metodologia consistiu em apresentações audiovisuais e distribuição de material técnico focado na raça Girolando e em biotecnologias como a Inseminação Artificial (IA) e a Fertilização In Vitro (FIV). Os resultados demonstraram elevado interesse dos discentes, muitos oriundos de famílias de produtores, evidenciando a importância da democratização do saber científico para a sucessão rural e para a sustentabilidade econômica regional. Conclui-se que o uso direcionado da genética é essencial para a adaptação dos rebanhos às condições edafoclimáticas do semiárido cearense.

Palavras-chave: Bovinocultura de Leite; Inseminação Artificial; Girolando; Biotecnologia da Reprodução; Extensão Rural.

Introdução

O melhoramento genético animal consiste na aplicação de princípios biológicos, econômicos e estatísticos com o intuito de identificar e multiplicar indivíduos com constituição genética superior para características de interesse econômico. Na pecuária de leite, essas características abrangem a produção volumétrica, teores de sólidos (gordura e proteína), conformação de úbere e, primordialmente no Nordeste brasileiro, a rusticidade e termotolerância. A seleção criteriosa permite que o ganho genético seja acumulado ao longo das gerações, transformando rebanhos de baixa eficiência em sistemas produtivos competitivos

e sustentáveis (EMBRAPA, 2023).

No contexto do Ceará, a raça Girolando — resultante do cruzamento entre o Gir (Zebuíno) e o Holandês (Taurino) — destaca-se como o padrão de excelência para a produção no semiárido. O vigor híbrido (heterose) proporciona animais que herdam a capacidade de produção leiteira do taurino e a resistência a ectoparasitas e ao estresse térmico do zebuíno. A disciplina de Melhoramento Genético Animal fundamenta a necessidade de se utilizar ferramentas como a Inseminação Artificial para acelerar esse progresso, permitindo que pequenos produtores tenham acesso a reprodutores de elite, elevando o status sanitário e produtivo da região através da Saúde Única e da segurança alimentar.

A ação extensionista teve como objetivo disseminar os fundamentos do melhoramento genético e das biotecnologias reprodutivas entre jovens de escolas rurais, enfatizando a raça Girolando como estratégia de adaptação e produtividade para a pecuária cearense.

Relevância Social do Projeto de Extensão

A malacocultura é uma ferramenta potente de inclusão social e fixação do homem no campo (ou zona costeira). Por exigir baixo investimento inicial em comparação a outras formas de aquicultura, ela se adapta perfeitamente ao modelo de agricultura familiar e associações de pescadores. Socialmente, o projeto reforça a importância das cooperativas na comercialização e no acesso ao crédito. Além disso, ao promover a "Economia Azul", a ação educa sobre a preservação dos manguezais e ecossistemas estuarinos, fundamentais para a reprodução da vida marinha e subsistência de populações vulneráveis.

Material e Métodos

A relevância social do projeto reside na ponte estabelecida entre as inovações biotecnológicas do setor acadêmico e a realidade prática das propriedades rurais de Guaiúba. Ao capacitar jovens sobre técnicas de seleção e reprodução assistida, a iniciativa atua diretamente no combate ao êxodo rural e no fortalecimento da economia regional. O projeto contribui significativamente para a ODS 4 (Educação de Qualidade) ao levar letramento científico especializado à escola pública, para a ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) ao qualificar a futura mão de obra rural, e para a ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), ao promover sistemas de produção mais eficientes e resilientes às mudanças climáticas do semiárido.

Resultados e discussão

Os resultados alcançados foram extremamente positivos, com os 25 alunos participantes demonstrando alto nível de engajamento e curiosidade técnica, especialmente sobre a viabilidade econômica das biotecnologias em pequenas propriedades. A discussão em sala revelou que o conhecimento sobre a raça Girolando foi o ponto de maior identificação, permitindo que os estudantes correlacionassem a teoria genética com a morfologia dos animais observados em suas rotinas familiares. Conforme dados da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando (2024), o uso de sêmen sexado e a seleção genômica têm revolucionado a velocidade do ganho genético, e a percepção desses avanços pelos alunos evidencia o papel da extensão como vitrine tecnológica.

Para os acadêmicos de Medicina Veterinária, a atividade consolidou habilidades de oratória técnica e síntese de conteúdo, reforçando o papel do veterinário como um extensionista capaz de traduzir o progresso genético em bem-estar animal e rentabilidade para o produtor. A participação ativa dos jovens, com perguntas sobre custos e capacitação para aplicação de IA, confirmou que a ação atingiu seu propósito de fomentar o interesse pelo ensino superior e pela modernização da pecuária leiteira no Ceará.

Conclusão

O projeto "Melhoramento Genético de Gado de Leite" reafirmou a importância da educação técnica como motor de transformação no campo. Ao apresentar ferramentas de seleção e biotecnologias reprodutivas, a ação fortaleceu a base de conhecimento dos futuros produtores e profissionais da região de Guaiúba. Conclui-se que a integração entre universidade e escola básica é fundamental para assegurar que o progresso genético não fique restrito aos laboratórios, mas alcance as propriedades rurais, garantindo uma pecuária mais eficiente, sustentável e adaptada aos desafios do Nordeste.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIROLANDO. **Programa de Melhoramento Genético da Raça Girolando (PMGG)**. Uberaba, 2024.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). **Plano Estratégico de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira**. Brasília, 2022.

EMBRAPA GADO DE LEITE. **Tecnologias de Reprodução para Bovinos de Leite**. Juiz de

Fora: Embrapa, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2023.

2.9 GUIA DO BOM CAMARÃO: CARCINICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL

Jessica Felix dos Santos[1]
Mariana Bondezan do Nascimento[1]
Matheus Angelim Matos[1]
Romário Carvalho Freitas[1]
Yuri Alexeyev[1]
Leonardo Alves Rodrigues Cabral[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

O Ceará destaca-se como um dos maiores produtores de camarão do Brasil, tornando o conhecimento sobre a qualidade deste crustáceo essencial para a saúde pública local. Este relatório detalha a ação extensionista "Guia do Bom Camarão", realizada na EEEP José Ivanilton Nocrato (Guaiúba-CE), com o objetivo de instruir estudantes sobre critérios de seleção e conservação do Litopenaeus vannamei. Através de palestras e materiais informativos, foram abordados parâmetros sensoriais de frescor e riscos associados à deterioração. Os resultados demonstraram um aumento na percepção crítica dos alunos sobre segurança alimentar e a importância da fiscalização sanitária. Conclui-se que a educação do consumidor é uma ferramenta estratégica para fortalecer a cadeia produtiva aquícola e prevenir doenças transmitidas por alimentos (DTAs).

Palavras-chave: Carcinicultura; *Litopenaeus vannamei*; Inspeção de Pescado; Segurança Alimentar; Extensão Universitária.

Introdução

A carcinicultura brasileira, com ênfase no cultivo do camarão-cinza (Litopenaeus vannamei), é uma atividade de grande impacto socioeconômico, especialmente no Nordeste. Por ser um produto altamente perecível, o camarão exige manejo rigoroso desde a despesca até a comercialização. O frescor do crustáceo é determinado por caracteres organolépticos específicos: a carapaça deve apresentar-se firme e aderente ao corpo, os olhos brilhantes e o

odor característico, lembrando a maresia. A presença de compostos nitrogenados voláteis, como o cheiro de amônia, ou o escurecimento da cabeça (melanose), são indicadores claros de falhas na cadeia de frio ou decomposição avançada.

No âmbito da tecnologia de alimentos, a conservação adequada em temperaturas de congelamento (-18 °C) ou refrigeração (4 °C) é o que garante a inibição do crescimento bacteriano e a manutenção do valor nutricional. O projeto "Guia do Bom Camarão" justifica-se pela necessidade de transpor o conhecimento técnico da inspeção de pescado para o cotidiano do consumidor escolar. Ao capacitar jovens para identificar fraudes ou produtos impróprios, a universidade promove a saúde coletiva e valoriza a produção tecnificada e inspecionada, essencial para o desenvolvimento sustentável da aquicultura cearense.

O objetivo da ação extensionista foi capacitar estudantes de nível técnico sobre os critérios de qualidade, frescor e conservação do camarão, promovendo o consumo seguro e a valorização da carcinicultura certificada.

Relevância Social do Projeto de Extensão

A relevância social do projeto reside na melhoria direta da qualidade de vida da população humana e animal, considerando que as moscas são vetores de zoonoses e causam estresse severo nos animais de produção. Ao levar uma solução prática e de baixo custo para a Fazenda Thanks, o projeto promove a democratização do conhecimento técnico e a valorização das comunidades rurais como sujeitos ativos nas práticas sanitárias. A iniciativa contribui para a ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) ao reduzir a transmissão de doenças, e para a ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) ao incentivar o uso de métodos biodegradáveis no controle de pragas. A ação fortalece o vínculo entre a universidade e o campo, mostrando que intervenções extensionistas podem gerar impactos positivos duradouros e conscientizar sobre cuidados sanitários essenciais.

Material e Métodos

A atividade extensionista foi executada presencialmente na EEEP José Ivanilton Nocrato por meio de uma palestra expositiva e dialógica, complementada pela distribuição do material informativo intitulado "Guia do Bom Camarão". Em texto corrido, a metodologia envolveu a apresentação detalhada dos indicadores sensoriais de qualidade, ensinando os alunos

a avaliar o odor, a cor e a textura do crustáceo durante o ato da compra. Foram discutidas as práticas corretas de armazenamento doméstico e a importância da rastreabilidade do produto, destacando o papel da fiscalização sanitária na garantia de alimentos inócuos. A abordagem utilizou exemplos de pratos típicos da culinária cearense para contextualizar a aplicação prática das orientações, transformando o ambiente escolar em um fórum de debate sobre higiene, tecnologia de pescado e responsabilidade tutelar na escolha de proteínas de origem animal.

Resultados e Discussão

Os resultados alcançados foram satisfatórios, com os estudantes demonstrando um avanço significativo na compreensão sobre o consumo responsável e os perigos da ingestão de pescados mal conservados. A interação durante a palestra revelou que muitos discentes passaram a atuar como multiplicadores do conhecimento em seus núcleos familiares, questionando a origem e a forma de venda do camarão em mercados locais. A atividade despertou um senso crítico sobre a relação entre o aspecto visual do produto (como a firmeza da casca e a ausência de manchas) e a segurança microbiológica.

A discussão técnica reforçou que o fortalecimento da carcinicultura depende da confiança do consumidor final na qualidade do produto brasileiro. De acordo com o RIISPOA (2020), a inspeção de pescado é vital para evitar fraudes e riscos à saúde. Para os acadêmicos de Medicina Veterinária, a experiência consolidou a importância da extensão como ponte para a saúde única, mostrando que o conhecimento sobre tecnologia de alimentos é fundamental para a prevenção de doenças e para o fomento de práticas sustentáveis na economia aquícola do Ceará.

Conclusão

O projeto "Guia do Bom Camarão" cumpriu seu papel educativo ao transformar informações técnicas em ferramentas de proteção ao consumidor. A conscientização dos estudantes sobre os padrões de qualidade do camarão contribui para uma sociedade mais informada e exigente quanto à segurança alimentar. Conclui-se que a integração entre a universidade e as escolas técnicas é essencial para valorizar a cadeia produtiva do camarão e garantir que a abundância deste recurso no estado do Ceará seja acompanhada de rigor sanitário e bem-estar para toda a população.

Referências:

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA)**. Brasília, 2020.

CEARÁ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho. **Perfil da Carcinicultura Cearense**. Fortaleza, 2023.

EMBRAPA PESCA E AQUICULTURA. **Manual de Qualidade e Segurança em Carcinicultura**. Palmas, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2023.

3.AÇÕES EXTENSIONISTAS SOBRE CLÍNICA MÉDICA VETERINÁRIA

3.1 OS RISCOS DA ADMINISTRAÇÃO DE IBUPROFENO EM FELINOS DOMÉSTICOS

Iago Bruno Nascimento da Silva[1]
Jessica Felix dos Santos[1]
Joana Vladya Leite Malheiro[1]
Mariana Bondezan do Nascimento Sousa[1]
Romário Carvalho Freitas[1]
Thaylon Evangelista de Sousa[1]
Yanna Deysi Bandeira Passos[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

O ibuprofeno é um dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) mais comuns na medicina humana, contudo, sua administração em gatos é estritamente contraindicada devido a particularidades metabólicas da espécie. O objetivo desta ação extensionista foi conscientizar a comunidade escolar sobre os riscos da intoxicação por ibuprofeno em felinos. A metodologia consistiu na distribuição de panfletos informativos e explicações interativas para estudantes, abordando a deficiência da enzima glucuronil transferase nos gatos. Os resultados demonstraram que o público desconhecia a incapacidade felina de biotransformar fármacos humanos, evidenciando o potencial da educação preventiva. Conclui-se que sensibilizar jovens como agentes multiplicadores é uma estratégia eficaz para reduzir casos de intoxicação e promover a guarda responsável de animais de estimação.

Palavras-chave: Ibuprofeno; Toxicologia veterinária; Felinos; Farmacologia; Saúde Única.

Introdução

O uso indiscriminado de medicamentos humanos em animais de estimação é uma das principais causas de intoxicação na clínica de pequenos animais. Dentre esses fármacos, o ibuprofeno destaca-se por sua popularidade como analgésico e antitérmico em humanos, mas que, em gatos, apresenta uma toxicidade severa devido à incapacidade de eliminação eficiente pelo organismo (SPINOSA, 2017). A farmacocinética felina é singular, e a compreensão dessas

diferenças é vital para evitar danos iatrogênicos causados por tutores (PAPICH, 2020).

Doses relativamente baixas (a partir de 50 mg/kg) já desencadeiam quadros graves de insuficiência renal e ulcerações gastrointestinais, enquanto doses maiores são frequentemente fatais (SPINOSA, 2017). A educação em saúde, portanto, atua como uma barreira protetora entre o armário de medicamentos domésticos e o bem-estar animal. O objetivo deste relatório é apresentar os resultados de uma ação de extensão voltada à conscientização sobre a toxicidade do ibuprofeno em gatos, elucidando as bases metabólicas dessa sensibilidade e reforçando a importância da prescrição veterinária.

Relevância Social do Projeto de Extensão

O projeto possui alta relevância social ao atuar diretamente na prevenção de acidentes domésticos e no combate à automedicação em pets. Os gatos possuem uma deficiência genética específica, a baixa atividade da enzima glucuronil transferase , o que os torna pelo menos duas vezes mais sensíveis a AINEs do que os cães (PAPICH, 2020). Ao levar essa informação científica para o ambiente escolar, o projeto transforma crianças e adolescentes em multiplicadores de conhecimento, capazes de intervir em suas famílias para evitar o uso de medicamentos perigosos. Além disso, a ação promove o conceito de Saúde Única, ao demonstrar que o manejo ético e seguro de animais de estimação impacta positivamente no bem-estar das comunidades (SPINOSA, 2017).

Material e Métodos

A ação de extensão foi conduzida por acadêmicos de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza, estruturando-se inicialmente por meio de um levantamento bibliográfico em literatura técnica de farmacologia e toxicologia para fundamentar a base científica da toxicidade felina. Em seguida, procedeu-se à produção de material didático visual, com a elaboração de panfletos educativos em linguagem acessível que continham a definição do ibuprofeno, a explicação da falha metabólica felina, os principais sinais clínicos de intoxicação e orientações de emergência. A fase de campo consistiu na realização de uma palestra na Escola Estadual de Educação Profissional e Médio Jaime Alencar de Oliveira, onde ocorreu a distribuição dos materiais informativos aliada a uma palestra interativa. Durante a atividade, foram realizadas dinâmicas de perguntas e respostas com os alunos, enfatizando a importância

de nunca administrar fármacos humanos em animais sem a prévia orientação de um médico-veterinário.

Resultados e Discussão

A intervenção revelou que a maioria dos tutores potenciais acredita que medicamentos infantis ou de uso comum humano são seguros para pets. A explicação sobre a biotransformação e o acúmulo de fármacos no fígado felino foi o ponto de maior impacto nas discussões. Verificou-se que o interesse dos alunos foi despertado ao entenderem que o "cuidado" de oferecer um remédio para dor poderia, na verdade, ser letal (SPINOSA, 2017).

Os resultados práticos mostraram que o uso de materiais ilustrados facilitou a retenção da mensagem preventiva. Discutiu-se que a toxicidade hematológica e a lesão renal são danos muitas vezes irreversíveis em felinos expostos ao ibuprofeno. Para os acadêmicos, a experiência reforçou a necessidade de dominar a farmacodinâmica para realizar uma comunicação clara com o público leigo, transformando a ciência técnica em uma ferramenta de utilidade pública para a proteção da vida animal (PAPICH, 2020).

Conclusão

A ação extensionista atingiu plenamente seu objetivo de educar e prevenir, evidenciando que a formação acadêmica ganha profundidade quando aplicada em benefício da sociedade. A resposta positiva do público e a qualidade das discussões promovidas reforçam que a integração entre ensino e extensão é essencial para formar profissionais capazes de atuar preventivamente em cenários de risco biológico e sanitário, protegendo a saúde global.

Referências:

PAPICH, M. G. **Saunders Handbook of Veterinary Drugs: Small and Large Animal.** 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2020.

SPINOSA, H.S.; GORNIAK, S.L.; BERNARDI, M.M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SPINOSA, H. S. et al. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 2. ed. Barueri: Manole, 2017.

3.2 FARMACOLOGIA COMPARADA: DIÁLOGOS SOBRE A TOXICIDADE DE MEDICAMENTOS HUMANOS EM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Joana Oliveira Saraiva[1]
Rebeca Mendes[1]
Yasmim Sousa Carvalho[1]
Yuri Alexeyev[1]
Yanna Deysi Bandeira Passos[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A administração inadvertida de fármacos humanos em animais é uma das principais causas de iatrogenia na clínica veterinária. O objetivo deste projeto de extensão foi promover a conscientização sobre as diferenças farmacológicas entre espécies para alunos do ensino fundamental em Fortaleza-CE. A metodologia consistiu na realização de um seminário didático e dinâmicas interativas, abordando conceitos de farmacocinética e farmacodinâmica, com ênfase na toxicidade de analgésicos e anti-inflamatórios em cães e gatos. Os resultados demonstraram um aumento na percepção crítica dos alunos sobre a automedicação em pets e a importância da consulta veterinária imediata em casos de intoxicação. Conclui-se que a educação em saúde no ambiente escolar é uma ferramenta eficaz para a Saúde Única, prevenindo acidentes domésticos e promovendo o bem-estar animal.

Palavras-chave: Farmacologia Veterinária; Toxicologia; Saúde Única; Extensão Universitária.

Introdução

A farmacologia em medicina veterinária exige uma compreensão profunda das variações fisiológicas entre as espécies, uma vez que o que é seguro para o organismo humano pode ser letal para animais domésticos. Fármacos amplamente utilizados, como paracetamol e ibuprofeno, apresentam riscos elevados devido a particularidades na biotransformação hepática, especialmente em felinos (SPINOSA, 2017). A ausência de informação adequada entre os tutores frequentemente leva à administração inadequada de medicamentos, resultando em

quadros graves de insuficiência orgânica (PAPICH, 2020).

A integração entre a comunidade acadêmica e o público escolar permite disseminar conceitos fundamentais de farmacodinâmica, como a interação fármaco-receptor, e farmacocinética, que estuda o percurso do medicamento no corpo (absorção, distribuição, metabolismo e excreção). O objetivo deste trabalho foi realizar uma ação de extensão na Escola Santos Dumont para esclarecer as distinções entre a farmacologia humana e animal, sensibilizando os jovens sobre os perigos da automedicação em animais e a importância do médico-veterinário como profissional indispensável na saúde pública.

Relevância Social do Projeto de Extensão

O projeto possui significativa relevância social ao atuar na prevenção de intoxicações domésticas, fundamentando-se nos dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), que apontam os Anti-inflamatórios Não Esteroidais (AINEs) como grandes vilões em casos de envenenamento acidental. Ao educar alunos do 9º ano, que atuam como agentes multiplicadores em suas famílias, o projeto contribui para a redução das taxas de mortalidade animal por causas evitáveis. Além disso, fortalece o conceito de Saúde Única, ao demonstrar que o armazenamento seguro de medicamentos e o conhecimento técnico protegem tanto a saúde humana quanto a animal, incentivando posturas éticas e responsáveis no cuidado com os pets.

Material e Métodos

A metodologia foi estruturada de forma sistemática para garantir a acessibilidade do conteúdo científico ao público jovem. Inicialmente, realizou-se a preparação de recursos visuais e slides explicativos focados na farmacocinética de cães e gatos, destacando a deficiência da enzima glucuroniltransferase em felinos. A aplicação prática ocorreu por meio de um seminário interativo na Escola Santos Dumont, localizada na cidade de Fortaleza, Ce. O conteúdo foi apresentado de forma dialógica, utilizando exemplos cotidianos para ilustrar como medicamentos bloqueiam sinais nervosos e como a rápida eliminação de fármacos em cães pode afetar a eficácia terapêutica. Após a exposição teórica, realizou-se uma dinâmica participativa de "Verdadeiro ou Falso", na qual os alunos se deslocavam fisicamente pela sala para responder a questionamentos sobre os temas abordados, consolidando o aprendizado de forma lúdica,

seguida pela distribuição de brindes.

Resultados e Discussão

A realização do seminário proporcionou uma experiência enriquecedora que superou as expectativas iniciais, evidenciando que muitos alunos desconheciam a incapacidade metabólica dos gatos em processar o paracetamol. A dinâmica interativa permitiu observar a assimilação imediata de termos técnicos como farmacodinâmica e toxicidade. A discussão gerada em sala de aula demonstrou o interesse dos jovens em identificar sinais precoces de intoxicação, como prostração e vômitos, reforçando a necessidade de buscar auxílio profissional urgente nesses casos (SPINOSA, 2017).

Verificou-se que ações de extensão universitária em ambientes escolares são cruciais para a democratização da ciência (PAPICH, 2020). A troca de saberes evidenciou que a educação preventiva pode mitigar falhas humanas no manejo de animais domésticos, as quais representam uma parcela significativa das internações veterinárias. O projeto consolidou o papel da universidade na construção de uma sociedade mais informada e consciente, incentivando os estudantes a adotarem uma postura ativa na disseminação do uso responsável de medicamentos.

Conclusão

O projeto de extensão demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a promoção da saúde animal e pública. A distinção clara entre as abordagens clínicas humana e animal, quando apresentada de forma didática, reduz o risco de iatrogenias e fortalece o cuidado responsável com os animais de estimação. Recomenda-se a continuidade e expansão dessas iniciativas para fortalecer a integração entre universidade e comunidade.

Referências:

PAPICH, M.G. **Saunders Handbook of Veterinary Drugs: Small and Large Animal**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2020.

SPINOSA, H.S.; GORNIAK, S.L.; BERNARDI, M.M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SPINOSA, H.S. et al. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária.** 2. ed. Barueri:

Manole, 2017.

3.3 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS RISCOS DA ADMINISTRAÇÃO DE FÁRMACOS HUMANOS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS

Ana Cláudia Alves da Silva[1]
Thyago Lopes de Araújo[1]
Vivian Vitória Melo da Silva[1]
Viviane Melo da Silva[1]
Yanna Deysi Bandeira Passos[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A administração inadvertida de medicamentos de uso humano em animais domésticos é uma causa frequente de intoxicações graves na rotina veterinária. O objetivo desta ação extensionista foi conscientizar alunos do ensino médio técnico da EEEP Jaime Alencar de Oliveira, em Fortaleza-CE, sobre os perigos da automedicação em pets, com ênfase na toxicidade do paracetamol. A metodologia consistiu em uma exposição dialogada com suporte de recursos audiovisuais e a distribuição de panfletos informativos detalhando os sinais clínicos de intoxicação e as deficiências metabólicas das espécies. Os resultados demonstraram que o público possuía o hábito de medicar animais por conta própria e desconhecia os riscos fatais de fármacos comuns. Conclui-se que a educação em saúde no ambiente escolar é fundamental para prevenir acidentes domésticos e promover a guarda responsável e a Saúde Única.

Palavras-chave: Toxicologia Veterinária; Paracetamol; Farmacologia; Educação em Saúde; Bem-Estar Animal.

Introdução

No cenário domiciliar, a proximidade entre humanos e animais de estimação frequentemente leva à prática perigosa da automedicação dos pets com fármacos de uso humano. A falta de conhecimento sobre as diferenças fisiológicas entre as espécies resulta em quadros graves de intoxicação iatrogênica (SPINOSA, 2017). O foco central desta conscientização é o paracetamol, um analgésico amplamente utilizado por humanos, mas que apresenta toxicidade extrema para cães e, especialmente, para gatos, devido à limitada

capacidade de metabolização hepática desta substância nessas espécies (PAPICH, 2020).

A administração de paracetamol em animais pode causar danos severos ao fígado e ao sistema hematológico, resultando em sinais como cianose (coloração azulada das mucosas), dificuldade respiratória, vômitos e letargia. O objetivo desta ação de extensão, foi promover a educação em saúde para alunos do ensino médio, integrando teoria e prática para sensibilizar a comunidade escolar sobre os riscos da farmacologia humana quando aplicada inadequadamente ao organismo animal.

Relevância Social do Projeto de Extensão

O projeto demonstra grande relevância social ao abordar uma temática crítica para a saúde pública e animal: os riscos do uso indiscriminado de medicamentos no ambiente domiciliar. Ao instruir jovens sobre os perigos reais de práticas comuns, a atividade contribui para a formação de uma consciência preventiva, permitindo que os alunos identifiquem precocemente sinais de envenenamento e busquem auxílio veterinário imediato. Além disso, a ação possui um caráter multiplicador, transformando os estudantes em agentes de disseminação de informações científicas em suas famílias, o que impacta diretamente na redução da mortalidade animal por causas evitáveis e reforça o compromisso ético da Medicina Veterinária com o bem-estar comunitário e a segurança farmacológica no lar.

Material e Métodos

A ação de extensão foi conduzida por acadêmicos de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza, estruturando-se inicialmente por meio de um levantamento bibliográfico em literatura técnica de farmacologia e toxicologia para fundamentar a base científica da toxicidade felina. Em seguida, procedeu-se à produção de material didático visual, com a elaboração de panfletos educativos em linguagem acessível que continham a definição do ibuprofeno, a explicação da falha metabólica felina, os principais sinais clínicos de intoxicação e orientações de emergência. A fase de campo consistiu na realização de uma palestra na Escola Estadual de Educação Profissional e Médio Jaime Alencar de Oliveira, onde ocorreu a distribuição dos materiais informativos aliada a uma palestra interativa. Durante a atividade, foram realizadas dinâmicas de perguntas e respostas com os alunos, enfatizando a importância de nunca administrar fármacos humanos em animais sem a prévia orientação de um médico-

veterinário.

Resultados e Discussão

A atividade alcançou resultados positivos, evidenciados pelo elevado engajamento e curiosidade dos alunos, que compartilharam experiências sobre a saúde de seus pets. A discussão revelou que a cianose e a lesão hepática aguda (causadas pelo paracetamol) eram conceitos desconhecidos para a maioria, o que gerou surpresa quanto à letalidade de fármacos "familiares" (PAPICH, 2020).

Os panfletos serviram como guias práticos, facilitando a fixação do conteúdo e permitindo que a mensagem preventiva chegasse aos lares dos participantes. Verificou-se que a interação entre a universidade e a escola técnica foi eficaz para desmistificar a segurança de medicamentos humanos em animais, reforçando que a singularidade metabólica das espécies exige tratamentos específicos (SPINOSA, 2017).

Conclusão

A ação extensionista atingiu plenamente seu objetivo de educar e prevenir, evidenciando que a formação acadêmica ganha profundidade quando aplicada em benefício da sociedade. A resposta positiva do público e a qualidade das discussões promovidas reforçam que a integração entre ensino e extensão é essencial para formar profissionais capazes de atuar preventivamente em cenários de risco biológico e sanitário, protegendo a saúde global.

Referências:

PAPICH, M. G. **Saunders Handbook of Veterinary Drugs: Small and Large Animal**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2020.

SPINOSA, H.S.; GORNIAK, S.L.; BERNARDI, M.M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SPINOSA, H.S. et al. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 2. ed. Barueri: Manole, 2017.

3.4 RISCOS E PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES POR PRODUTOS DOMISSANITÁRIOS EM CÃES E GATOS

Ellen Sofia[1]
Lais Monteiro[1]
Letícia Feitosa[1]
Letícia Lima[1]
Yohana Barreto[1]
Yanna Deysi Bandeira Passos[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

Produtos domissanitários, embora essenciais para a higiene ambiental, possuem componentes químicos como amônia, cloro e fenóis que representam riscos severos à saúde dos animais domésticos. O objetivo deste projeto de extensão foi conscientizar tutores sobre os perigos da exposição de cães e gatos a substâncias de limpeza, instruindo-os sobre sinais clínicos e medidas preventivas. A metodologia consistiu em uma ação direta na Praça das Flores, em Fortaleza-CE, com a distribuição de panfletos informativos e orientações verbais sobre a toxicidade de agentes químicos comuns. Os resultados demonstraram que a maioria dos tutores desconhecia o potencial tóxico de resíduos de limpeza em superfícies e a sensibilidade específica de gatos a certos compostos. Conclui-se que a educação em saúde é fundamental para mitigar acidentes domésticos e garantir a segurança do ambiente compartilhado entre humanos e animais..

Palavras-chave: Toxicologia Veterinária; Domissanitários; Saúde Única; Prevenção; Animais de Estimação.

Introdução

Produtos domissanitários são substâncias utilizadas na limpeza e desinfecção de ambientes que, apesar de indispensáveis à higiene, podem conter substâncias potencialmente tóxicas como formaldeído, solventes e compostos de amônio quaternário. A intoxicação em pequenos animais ocorre frequentemente por via inalatória, dérmica ou oral, especialmente

devido ao hábito de lamber patas e superfícies ou pelo contato direto com produtos armazenados inadequadamente (SPINOSA et al., 2017).

O aumento de casos clínicos relacionados a exposições químicas domésticas evidencia a necessidade de orientação técnica para tutores. O objetivo principal deste projeto foi alertar sobre os riscos que o uso de domissanitários impõe à saúde animal, detalhando os sintomas e os procedimentos emergenciais necessários em casos de acidentes. Muitas vezes, o perigo reside na desinformação, onde substâncias eficazes para a higienização humana tornam-se agentes corrosivos ou irritantes severos para as mucosas e o sistema respiratório de cães e gatos (XAVIER, 2020).

Relevância Social do Projeto de Extensão

O projeto possui alta relevância social ao democratizar o conhecimento técnico sobre segurança química doméstica, um tema pouco difundido entre os tutores. Ao compreender os sinais clínicos dessa intoxicação, como sialorréia (salivação excessiva), vômitos, tremores ou irritações cutâneas, os tutores aumentam significativamente as chances de sobrevida dos animais através de um atendimento rápido. A ação alcançou desde tutores residentes até profissionais de limpeza de espaços públicos que lidam com animais errantes, promovendo uma cultura de prevenção que protege a vida animal e reduz gastos com tratamentos emergenciais complexos, fortalecendo o elo entre bem-estar animal e saúde pública.

Material e Métodos

A metodologia foi estruturada para garantir uma comunicação clara e direta com o público leigo. A ação extensionista ocorreu na Praça das Flores, em Fortaleza, conduzida por acadêmicos de Medicina Veterinária. Em texto corrido, a dinâmica baseou-se na abordagem individual de tutores e profissionais de limpeza, com a entrega de panfletos educativos que categorizavam os domissanitários mais perigosos, os mecanismos de intoxicação e orientações práticas de primeiros socorros. O conteúdo foi desenvolvido com base em diretrizes de toxicologia veterinária, enfatizando a proibição do uso de indução ao vômito em casos de ingestão de produtos corrosivos (ácidos ou bases fortes) e a importância da lavagem imediata em casos de exposição tópica, consolidando o aprendizado através de diálogos instrutivos.

Resultados e Discussão

A intervenção revelou um alto nível de interesse do público, que demonstrou surpresa ao descobrir que produtos aparentemente inofensivos, como desinfetantes perfumados, podem causar danos renais ou hepáticos a longo prazo ou quadros agudos de hipersensibilidade (XAVIER, 2020). A discussão permitiu identificar que muitos tutores utilizam produtos em concentrações inadequadas, expondo os pets a vapores tóxicos.

A distribuição dos panfletos foi um ponto-chave para a fixação do conteúdo, servindo como material de consulta rápida para os sinais de alerta. O engajamento observado confirmou que a educação informal em locais públicos é uma ferramenta poderosa para transformar o comportamento dos tutores, substituindo o empirismo por práticas de manejo ambiental seguras e baseadas em ciência (SPINOSA et al., 2017).

Conclusão

O trabalho cumpriu seu propósito de informar e prevenir, demonstrando que a segurança dos animais no lar depende diretamente da conscientização sobre os perigos químicos invisíveis. A padronização de informações através de uma linguagem acessível permitiu que o conhecimento técnico transcendesse a universidade, promovendo um ambiente doméstico mais seguro e ético para os animais de estimação.

Referências:

SPINOSA, H. S.; GORNIAK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SPINOSA, H. S. et al. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária.** 2. ed. Barueri: Manole, 2017.

XAVIER, F. G. **Toxicologia Veterinária**. In: ANDRADE, S. F. Manual de Terapêutica Veterinária: Consulta Rápida. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020.

3.5 HEMOGRAMA: UMA FERRAMENTA PARA AVALIAR A SAÚDE DO SEU ANIMAL

Iara Teixeira Santiago[1]
Letícia Cândida Lima Brito[1]
Letícia de Souza Feitosa[1]
Nathalia Pereira Costa[1]
Weibson Pinheiro André[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

O hemograma é um exame fundamental na rotina veterinária, permitindo a avaliação quantitativa e qualitativa das séries eritrocitária, leucocitária e plaquetária. O objetivo desta ação extensionista foi conscientizar tutores em uma feira de adoção sobre a importância do hemograma periódico para a detecção precoce de patologias silenciosas em animais recém-adotados. A metodologia envolveu a elaboração de materiais educativos e abordagens diretas aos visitantes do Shopping Riomar, em Fortaleza-CE, durante evento em parceria com o Abrigo São Lázaro. Os resultados indicaram que a maioria dos tutores associava exames laboratoriais apenas a animais enfermos, desconhecendo seu papel preventivo. Conclui-se que a educação em saúde fortalece a guarda responsável e permite intervenções clínicas mais rápidas e eficazes, promovendo a longevidade e o bem-estar dos pets.

Palavras-chave: Patologia Clínica; Hemograma; Medicina Preventiva; Extensão Universitária; Bem-Estar Animal.

Introdução

O hemograma é um dos exames laboratoriais mais requisitados na clínica médica de pequenos animais, funcionando como um indicador sensível do estado de saúde geral do paciente. Através da análise das células sanguíneas, o médico veterinário pode identificar precocemente processos anêmicos, infecções, inflamações e desordens hemostáticas que muitas vezes não apresentam sinais clínicos evidentes em seus estágios iniciais (THRALL et al., 2015). A interpretação correta do eritrograma, leucograma e do perfil plaquetário é crucial para o

estabelecimento de diagnósticos diferenciais e para o monitoramento da resposta terapêutica (LOPES et al., 2007)

No contexto de feiras de adoção, onde o histórico sanitário dos animais pode ser incerto, o hemograma torna-se uma ferramenta de triagem indispensável. O objetivo desta ação foi informar aos novos tutores sobre a função deste exame, destacando quando deve ser realizado, como em check-ups anuais, pré-operatórios ou diante de mudanças comportamentais, e como ele auxilia na tomada de decisões clínicas seguras. A iniciativa buscou desmistificar o uso do laboratório clínico, transpondo a barreira do diagnóstico curativo para a promoção da medicina veterinária preventiva.

Relevância Social do Projeto de Extensão

Este projeto tem grande impacto social ao promover a saúde animal e pública. Ao incentivar o hemograma em animais adotados, ajudamos a identificar doenças que podem ser passadas para humanos (zoonoses), protegendo toda a família. A ação está diretamente alinhada à ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao prevenir enfermidades, e à ODS 4 (Educação de Qualidade), ao levar conhecimento científico de forma simples para a população, transformando os tutores em cuidadores mais conscientes.

Material e Métodos

A atividade começou com um treinamento sobre exames laboratoriais. Em texto corrido, os alunos criaram panfletos fáceis de ler, que foram revisados pelos professores. A parte prática aconteceu no Shopping Riomar durante uma feira de adoção. Os estudantes conversaram com as pessoas que iam adotar um pet, explicando o que é o hemograma e distribuindo os panfletos. Todo o trabalho foi feito com linguagem simples e sob supervisão dos professores, unindo o que aprendemos na faculdade com a ajuda à comunidade.

Resultados e Discussão

A ação demonstrou ser extremamente positiva, revelando uma lacuna de conhecimento entre os tutores, que frequentemente associavam o laboratório clínico apenas a situações de emergência. A explicação sobre como alterações silenciosas podem surgir no hemograma antes dos sintomas clínicos despertou o interesse do público, que se mostrou receptivo à inclusão do

exame em rotinas preventivas (THRALL et al., 2015).

O material didático facilitou a fixação de conceitos como a função dos glóbulos brancos na defesa do organismo e a importância da contagem de plaquetas antes de procedimentos cirúrgicos. Para os acadêmicos, a experiência consolidou competências didáticas e reforçou a percepção do impacto da extensão universitária na transformação de hábitos da sociedade, promovendo uma cultura de cuidado baseada em evidências científicas (LOPES et al., 2007).

Conclusão

O projeto alcançou seus objetivos ao transformar a complexidade da patologia clínica em informações acessíveis e úteis para a comunidade. A conscientização sobre o hemograma periódico consolidou a importância da medicina preventiva como pilar para a saúde animal. A interação entre estudantes e tutores reafirmou o papel social da universidade e a necessidade contínua de ações educativas para o fortalecimento da guarda responsável e do bem-estar animal.

Referências:

CAMPOS, C. F. et al. **Bioquímica Clínica Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LOPES, S. T. A.; BIONDO, A. W.; SANTOS, A. P. **Manual de Patologia Clínica Veterinária**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2007.

THRALL, M. A. et al. **Hematologia e Citologia Clínica Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

3.6 EXAMES DE SANGUE: ENTENDA COMO ELES AVALIAM A SAÚDE DOS ÓRGÃOS DO SEU ANIMAL

Ana Rogéria Andrade[1]
Bruna do Monte Gouvêa[1]
Esmirna Libne[1]
Iana Larissa Barbosa[1]
Flávia Nepomuceno Ribeiro Santiago Coelho[1]
Lara Rabelo Correia[1]
Lethícia Cunha Soares Oliveira[1]
Luana Leticia de Araujo Pinto[1]
Rita Maria Colares Muniz[1]
Roberta Brasil de Sousa[1]
Samantha Evelin[1]
Rodrigo Fernando Gomes Olivindo[2]
Weibson Pinheiro André[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A bioquímica sérica é um exame que revela como estão funcionando órgãos como fígado e rins. O objetivo desta ação foi ensinar tutores sobre a importância desses exames para descobrir doenças silenciosas. A atividade ocorreu no Shopping Riomar, em Fortaleza-CE. A metodologia incluiu a criação de panfletos e conversas com o público sobre exames de ureia, creatinina e enzimas do fígado. Os resultados mostraram que os tutores passaram a valorizar mais o check-up laboratorial. Conclui-se que levar esse conhecimento para a rua ajuda a salvar a vida dos animais.

Palavras-chave: Exame de Sangue; Saúde Animal; Rins e Fígado; Extensão; Prevenção.

Introdução

Os exames bioquímicos funcionam como uma "janela" para o interior do animal. Eles permitem checar o funcionamento de órgãos vitais antes que o animal apresente sintomas de

dor ou prostração. Parâmetros como ureia e creatinina indicam a saúde dos rins, enquanto a ALT e a Fosfatase Alcalina mostram como está o fígado (CAMPOS et al., 2018).

O objetivo deste trabalho foi realizar uma ação educativa para mostrar que o exame de sangue é a forma mais segura de o veterinário tomar decisões, garantindo que o animal receba o tratamento correto o quanto antes (THRALL et al., 2015).

Relevância Social do Projeto de Extensão

O projeto combate o hábito de levar o animal ao médico apenas em situações graves. Ao ensinar sobre os exames, promovemos a medicina preventiva, o que diminui o sofrimento do animal e reduz gastos futuros com tratamentos caros. Essa ação contribui para a ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), garantindo vidas mais longas aos animais, e para a ODS 4 (Educação de Qualidade), ao democratizar o acesso à ciência e capacitar os alunos a se comunicarem melhor com a sociedade.

Material e Métodos

A ação foi dividida em etapas: primeiro, estudamos a fundo como interpretar os exames. Depois, em texto corrido, montamos grupos para criar materiais didáticos que explicassem para que serve cada "item" do exame de sangue. No dia do evento no Shopping Riomar, abordamos as pessoas que circulavam pela feira de adoção. Explicamos de forma amigável como um simples exame de sangue pode prevenir doenças graves e distribuímos os manuais que preparamos, sempre acompanhados pelos nossos orientadores.

Resultados e Discussão

A ação demonstrou ser extremamente positiva, revelando uma lacuna de conhecimento entre os tutores, que frequentemente associavam o laboratório clínico apenas a situações de emergência. A explicação sobre como alterações silenciosas podem surgir no hemograma antes dos sintomas clínicos despertou o interesse do público, que se mostrou receptivo à inclusão do exame em rotinas preventivas (THRALL et al., 2015).

O material didático facilitou a fixação de conceitos como a função dos glóbulos brancos na defesa do organismo e a importância da contagem de plaquetas antes de procedimentos cirúrgicos. Para os acadêmicos, a experiência consolidou competências didáticas e reforçou a

percepção do impacto da extensão universitária na transformação de hábitos da sociedade, promovendo uma cultura de cuidado baseada em evidências científicas (LOPES et al., 2007).

Conclusão

A ação de extensão cumpriu plenamente seu papel ao integrar o conhecimento acadêmico às necessidades da comunidade. A experiência consolidou a formação técnica e ética dos acadêmicos, reafirmando que a medicina veterinária, quando compartilhada com clareza, é um instrumento poderoso de transformação social, prevenção de doenças e proteção da saúde única (humana e animal).

Referências:

CAMPOS, C. F. et al. **Bioquímica Clínica Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LOPES, S. T. A.; BIONDO, A. W.; SANTOS, A. P. **Manual de Patologia Clínica Veterinária**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2007.

THRALL, M. A. et al. **Hematologia e Citologia Clínica Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

3.7 MANEJO DE NEONATO: O QUE VOCÊ PRECISA SABER?

Esmirna Libne Pereira Maia[1]
Flávia Nepomuceno Ribeiro Santiago Coelho[1]
Jéssika Nayra de Lima Lobão[1]
Isadora Dresch Cândido[1]
Iana Larissa Barbosa da Cunha[1]
Mariana Fragoso Rentas[2]
Rodrigo Fernando Gomes Olivindo[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A fase neonatal, que compreende as primeiras semanas de vida, é o período de maior vulnerabilidade para cães e gatos. O objetivo desta ação de extensão foi capacitar novos tutores em uma feira de adoção no Shopping RioMar, em Fortaleza-CE, sobre os cuidados essenciais com filhotes, focando em nutrição, aquecimento e manejo de órfãos. A metodologia baseou-se em abordagens diretas com suporte de folders ilustrativos e um questionário interativo via QR Code. Os resultados demonstraram que muitos adotantes desconheciam a importância vital do colostro e a incapacidade dos neonatos de regularem a própria temperatura. Conclui-se que a educação preventiva é a ferramenta mais eficaz para reduzir a mortalidade neonatal e garantir o sucesso da adoção responsável.

Palavras-chave: Neonatologia; Filhotes; Guarda Responsável; Manejo Nutricional; Bem-Estar Animal.

Introdução

A primeira semana de vida de um filhote é considerada crítica devido à imaturidade de seus sistemas fisiológicos. Diferente dos adultos, os neonatos são incapazes de regular a temperatura corporal (poiquilotermia) e dependem exclusivamente da ingestão do colostro para adquirir imunidade passiva contra doenças infecciosas (MÜNNICH; KUCHENMEISTER, 2014). Quando esses cuidados falham, o animal pode entrar rapidamente em quadros de hipotermia, hipoglicemia e desidratação, a chamada "tríade da mortalidade neonatal"

(PRESTES; LANDIM-ALVARENGA, 2017).

O projeto surgiu da necessidade de orientar tutores que adotam filhotes em feiras, muitas vezes sem histórico de manejo materno. O foco foi ensinar práticas básicas, como o estímulo à micção e defecação em órfãos e o acompanhamento do ganho de peso, garantindo que o entusiasmo da adoção seja acompanhado pelo preparo técnico necessário para preservar a vida do novo pet.

Relevância Social do Projeto de Extensão

Este projeto exerce um papel fundamental na redução do abandono precoce e da mortalidade de filhotes recém-adotados. Ao capacitar o tutor, evitam-se frustrações e perdas que impactam o bem-estar da família e do animal. A ação contribui para a ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao promover a saúde animal como parte do ambiente familiar, e para a ODS 15 (Vida Terrestre), ao combater a negligência e promover o manejo ético e sustentável de animais domésticos. Além disso, fortalece a ODS 4 (Educação de Qualidade) ao traduzir conceitos complexos da obstetrícia veterinária em orientações práticas para a população leiga.

Material e Métodos

A atividade teve início com uma roda de conversa na disciplina de Clínica Médica de Pequenos Animais, onde foram definidas as estratégias de abordagem. Em texto corrido, a turma organizou-se para desenvolver folders didáticos intitulados “Manejo de Neonato – O que você precisa saber?”. A ação prática ocorreu no Shopping RioMar, dividida entre o estacionamento (local da feira de adoção do Abrigo São Lázaro) e as áreas internas de circulação. Os acadêmicos abordaram potenciais tutores, explicando sobre a nutrição da mãe na fase reprodutiva e os cuidados específicos com filhotes órfãos, como a manutenção do calor e o estímulo das funções fisiológicas. Para avaliar o aprendizado, utilizou-se um QR Code que direcionava a um formulário online, incentivando a interatividade e a fixação do conteúdo.

Resultados e Discussão

A receptividade do público foi alta, com engajamento direto tanto de novos adotantes quanto de pessoas que já possuíam pets. Muitos participantes relataram desconhecer que filhotes órfãos não conseguem urinar sozinhos sem estímulo ou que o leite de vaca comum não

supre as necessidades nutricionais da espécie (PRESTES; LANDIM-ALVARENGA, 2017).

As respostas ao formulário indicaram que a maioria compreendeu a importância do colostro e do controle térmico. Verificou-se que ações educativas em espaços de lazer facilitam a democratização da ciência, transformando tutores leigos em agentes ativos na preservação da vida neonatal (MÜNNICH; KUCHENMEISTER, 2014).

Conclusão

A ação evidenciou que a informação correta é o pilar da adoção responsável. O sucesso do evento mostrou que os tutores estão ávidos por conhecimento técnico quando este é apresentado de forma acessível. Projetos como este são essenciais para reduzir a mortalidade neonatal, prevenir doenças e construir uma sociedade mais consciente e comprometida com o bem-estar dos animais desde o nascimento.

Referências:

MÜNNICH, A.; KUCHENMEISTER, U. Causes, diagnosis and therapy of common diseases in neonatal puppies. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 44, n. 2, p. 169-190, 2014.

PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia Veterinária.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SILVA, L. D. M. **Reprodução de Cães**. In: FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnóstico. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.

3.8 BLITZ PEDIÁTRICA: CONSCIENTIZANDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DOS PETS

Bárbara Dantas Ferreira Albuquerque[1]
Ana Beatriz Sousa Silva Gomes[1]
Marina Pontes Carvalho[1]
Luan do Nascimento Souza[1]
Sâmela Rebeca de Brito Costa Souza[1]
Mariana Fragoso Rentas[2]
Rodrigo Fernando Gomes Olivindo[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A fase neonatal, que compreende as primeiras semanas de vida, é o período de maior vulnerabilidade para cães e gatos. O objetivo desta ação de extensão foi capacitar novos tutores em uma feira de adoção no Shopping RioMar, em Fortaleza-CE, sobre os cuidados essenciais com filhotes, focando em nutrição, aquecimento e manejo de órfãos. A metodologia baseou-se em abordagens diretas com suporte de folders ilustrativos e um questionário interativo via QR Code. Os resultados demonstraram que muitos adotantes desconheciam a importância vital do colostro e a incapacidade dos neonatos de regularem a própria temperatura. Conclui-se que a educação preventiva é a ferramenta mais eficaz para reduzir a mortalidade neonatal e garantir o sucesso da adoção responsável.

Palavras-chave: Vacinação; Saúde Única; Prevenção; Cães e Gatos; Extensão Universitária.

Introdução

A vacinação não é apenas um cuidado individual, mas uma estratégia de saúde pública. Segundo as diretrizes mundiais da WSAVA (2024), as vacinas são divididas em essenciais (obrigatórias para todos os pets por protegerem contra doenças como Cinomose e Parvovirose) e não essenciais (recomendadas conforme o estilo de vida do animal). O objetivo da Blitz Pediátrica foi transformar o momento da adoção em uma oportunidade de aprendizado,

garantindo que o novo tutor entenda que a vacina é um investimento na longevidade do seu amigo (DAY et al., 2016).

Relevância Social do Projeto de Extensão

O projeto atua diretamente no combate à desinformação, que é a maior barreira para a imunização animal. Ao levar estudantes para um shopping, o conhecimento sai da universidade e chega a quem mais precisa: o tutor. Essa ação está alinhada à ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao prevenir zoonoses como a Raiva e a Leptospirose, e à ODS 4 (Educação de Qualidade), ao traduzir normas técnicas internacionais para uma linguagem popular e acessível.

Material e Métodos

A atividade foi planejada em sala de aula e executada durante um evento de adoção no Shopping RioMar. Em texto corrido, a dinâmica envolveu a criação de materiais gráficos atrativos e a aplicação de 44 questionários diagnósticos para entender o que a população sabia sobre vacinas. Os alunos abordaram os visitantes de forma empática, explicando a diferença entre as vacinas "core" e "non-core" e tirando dúvidas sobre custos e locais de aplicação. A ação uniu a teoria da imunologia com a prática da comunicação social, essencial para a formação do médico veterinário.

Resultados e Discussão

A análise dos dados mostrou que 90% dos entrevistados possuem pets, mas muitos desconhecem as vacinas específicas para gatos (como a quíntupla felina). O custo financeiro e a falta de tempo foram apontados como as principais dificuldades para manter a carteira de vacinação em dia. Um ponto positivo foi a percepção de que a vacina do pet protege a família, reforçando o conceito de Saúde Única (DAY et al., 2016). Além disso, a ação auxiliou diretamente na adoção responsável de três filhotes, que já saíram do evento com tutores bem orientados.

Conclusão

A Blitz Pediátrica provou que o diálogo entre estudantes e sociedade é fundamental para

a prevenção de doenças. A vacinação correta é a barreira mais forte contra epidemias animais e riscos à saúde humana. O sucesso da ação reforça a necessidade de mais campanhas educativas em locais de grande circulação para garantir que cada pet tenha a chance de crescer saudável e protegido.

Referências:

DAY, M. J. et al. **WSAVA Guidelines for the vaccination of dogs and cats**. Journal of Small Animal Practice, v. 57, n. 1, p. E1-E45, 2016.

GREENE, C. E. **Infectious Diseases of the Dog and Cat**. 4. ed. St. Louis: Elsevier, 2012.

WSAVA. **Vaccination Guidelines for New Owners and Breeders**. World Small Animal Veterinary Association, 2024.

3.9 DESMAME E ALIMENTAÇÃO DE FILHOTES: FUNDAMENTOS, PRÁTICAS E APLICAÇÕES COMUNITÁRIAS

Ana Claudia Alves da Silva[1]
Iago Bruno Nascimento da Silva[1]
Francisco Alisson Leitão[1]
Jessica Felix dos Santos[1]
Mariana Bondezan do Nascimento Sousa[1]
Nathália Pereira Costa[1]
Romário Carvalho Freitas[1]
Priscila Maria de Sousa[1]
Suzana de Oliveira Mesquita[1]
Thyago Lopes de Araújo[1]
Yasmin Souza Carvalho[1]
Mariana Fragoso Rentas[2]
Rodrigo Fernando Gomes Olivindo[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

O manejo nutricional de neonatos é um dos períodos mais críticos da clínica veterinária, pois determina o vigor imunológico e o desenvolvimento ponderal do animal. Este relatório detalha a ação extensionista realizada em 31 de maio de 2025 no Shopping Rio Mar Papicu (Fortaleza-CE), durante uma feira de adoção do Abrigo São Lázaro. O projeto focou na educação de tutores sobre a transição da dieta líquida (leite materno) para a sólida, abordando a maturidade do sistema digestório e os riscos do desmame precoce. Por meio de materiais informativos e orientações técnicas, os discentes promoveram a conscientização sobre o uso de substitutos lácteos adequados e cronogramas de introdução alimentar. Conclui-se que o suporte nutricional correto na fase inicial é a principal estratégia para reduzir a mortalidade neonatal e garantir a saúde pública e o bem-estar animal.

Palavras-chave: Neonatologia Veterinária; Desmame; Bem-Estar Animal; Extensão Rural e Urbana.

Introdução

O desmame e a alimentação de filhotes são processos que exigem profundo conhecimento da fisiologia digestiva imatura de cães e gatos. Durante as primeiras semanas de vida, o leite materno é indispensável, fornecendo não apenas nutrientes, mas também, o colostro - nas primeiras horas de vida, rico em imunoglobulinas as quais garantem a imunidade passiva. A transição para a alimentação sólida, ou desmame, marca uma mudança metabólica profunda, onde o animal deve adaptar a produção enzimática (substituindo a lactase por proteases e amilases) para processar novos ingredientes. O manejo inadequado nesta fase pode resultar em distúrbios como diarreias osmóticas, imunossupressão e retardo no crescimento, elevando as taxas de mortalidade neonatal.

No âmbito da disciplina de Nutrição Animal, o estudo dessa fase permite compreender a importância da dieta inicial na prevenção de doenças crônicas no adulto. Este projeto de extensão justifica-se pela necessidade de preencher lacunas de conhecimento técnico entre tutores e adotantes, assegurando que a transição alimentar ocorra de maneira gradual e cientificamente embasada. O domínio desses fundamentos capacita o estudante de Medicina Veterinária a orientar protocolos que garantam o desempenho produtivo e a longevidade dos animais de companhia.

O objetivo da ação extensionista foi orientar a comunidade sobre as práticas corretas de desmame e introdução alimentar em filhotes, visando a redução de patologias nutricionais e o fortalecimento do sistema imunológico dos animais em fase de crescimento.

Relevância Social do Projeto de Extensão

A relevância social reside na democratização do acesso à medicina veterinária preventiva, especialmente em contextos de adoção de animais vulneráveis. Ao educar tutores sobre a idade ideal para o desmame e os perigos de fórmulas caseiras inadequadas (como o uso de leite de vaca in natura), o projeto atua diretamente na redução do abandono por doenças evitáveis e no fortalecimento da guarda responsável. A iniciativa está alinhada à ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e à ODS 4 (Educação de Qualidade), conectando o saber acadêmico à interface social de uma das maiores populações de pets do mundo. Através da conscientização, o projeto transforma a realidade de abrigos e novos lares, promovendo a Saúde Única e o controle

populacional saudável.

Material e Métodos

A atividade de extensão foi executada em etapas sequenciais que integraram a capacitação técnica dos discentes à prática comunitária em ambiente de feira de adoção. Inicialmente, realizou-se um levantamento das principais dúvidas dos tutores para guiar o conteúdo programático, seguido de uma revisão docente sobre metabolismo de neonatos, fisiologia digestiva e composição química do leite de diferentes espécies. Em texto corrido, a metodologia envolveu a produção e distribuição de panfletos informativos que detalhavam o cronograma de introdução alimentar gradual, destacando o que evitar durante a transição nutricional. No estande montado no Shopping Rio Mar Papicu, os acadêmicos ofereceram explicações personalizadas sobre o preparo de alimentos de transição (papinhas) e a escolha de rações *super premium* específicas para filhotes, adaptando a linguagem técnica para garantir a compreensão do público leigo sobre a importância do manejo higiênico e nutricional na prevenção de enterites e outras complicações neonatais.

Resultados e Discussão

Os resultados alcançados demonstraram que o desmame é um dos temas de maior insegurança para tutores de animais adotados, evidenciando uma alta demanda por informações sobre substitutos lácteos e o momento correto da introdução de ração seca. A participação ativa dos visitantes confirmou a eficácia do projeto em atuar como ponte entre a ciência e a prática cotidiana, promovendo uma mudança imediata de percepção sobre o manejo de neonatos.

Do ponto de vista acadêmico, os discentes puderam aplicar conceitos de biodisponibilidade e digestibilidade em um cenário real, exercitando a capacidade consultiva. A discussão em campo reforçou que a nutrição nos primeiros meses é um investimento em saúde pública, pois filhotes bem nutridos apresentam sistemas imunes mais robustos para responder aos protocolos de vacinação. De acordo com o Instituto Pet Brasil (2023), a correta orientação na fase de filhote é determinante para a redução do número de animais errantes por questões de saúde, consolidando o compromisso ético do médico-veterinário com a vida e a dignidade animal.

Conclusão

O projeto "Desmame e Alimentação de Filhotes" cumpriu integralmente seus objetivos ao integrar o ensino técnico à responsabilidade social. A educação em saúde nutricional revelou-se uma ferramenta transformadora para garantir o bem-estar animal desde o nascimento. Conclui-se que a continuidade de ações extensionistas deste perfil é vital para construir uma medicina veterinária mais inclusiva e preventiva, assegurando que o conhecimento acadêmico reverbere em benefícios concretos para a comunidade e para a qualidade de vida dos animais.

Referências:

FEDIAF. **Nutritional Guidelines for Complete and Complementary Pet Food for Cats and Dogs**. Brussels, 2024.

INSTITUTO PET BRASIL. **Censo Pet: População de Animais de Estimação no Brasil**. São Paulo, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2023.

WSAVA. **Global Nutrition Guidelines**. World Small Animal Veterinary Association, 2021.

4. AÇÕES EXTENSIONISTAS SOBRE SAÚDE ÚNICA

4.1 CARACTERIZAÇÃO E IMPACTOS DO VÍRUS DA INFLUENZA H1N1: DESAFIOS PARA A SAÚDE ÚNICA

Antony Arruda[1]
Arthur Keibson Saldanha Lima[1]
Leticia de Sousa Moraes[1]
Leticia Evelin Mota de Souza[1]
Yago de Albuquerque[1]
Felipe Rodrigues Jorge[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

O vírus da Influenza A (H1N1) representa um desafio constante para a Medicina Veterinária devido ao seu alto potencial de mutação e caráter zoonótico. O objetivo desta ação extensionista foi disseminar conhecimentos sobre a caracterização do H1N1, seus mecanismos de transmissão e a importância da biosseguridade na prevenção de surtos. A atividade, fundamentada em revisão bibliográfica e análise de dados epidemiológicos, focou no impacto econômico e sanitário da doença na produção animal e nos riscos à saúde pública sob a ótica da Saúde Única. A metodologia envolveu a elaboração e distribuição de panfletos informativos para a comunidade acadêmica e externa, abordando desde a sintomatologia nos animais até a importância de protocolos sanitários rigorosos. Os resultados indicaram que a divulgação científica eficaz sensibiliza a população sobre o consumo de produtos de origem animal seguros e a necessidade de vigilância ativa em áreas de risco. Conclui-se que o papel do médico-veterinário é central na mediação entre a produção técnica e a conscientização social, prevenindo futuras emergências sanitárias.

Palavras-chave: Influenza H1N1; Zoonose; Biosseguridade; Saúde Única; Extensão universitária.

Introdução

O vírus Influenza A, subtipo H1N1, é um agente infeccioso de genoma segmentado, o

que lhe confere uma elevada capacidade de rearranjo e adaptação entre diferentes espécies, incluindo humanos e animais domésticos QUINN et al., 2016; FENNER, 2017;). Na Medicina Veterinária, o monitoramento desse vírus é crucial, pois surtos em populações animais não apenas geram prejuízos econômicos severos para a indústria de alimentos, mas também funcionam como sentinelas para possíveis pandemias (BRASIL, 2017; SHIMOKOMAKI et al., 2020).

A transmissão ocorre principalmente por via respiratória ou pelo contato direto com secreções de animais infectados, sendo a biosseguridade nas unidades produtivas a medida de controle mais eficaz (ORDÓÑEZ, 2021). A integração de tecnologias de monitoramento e a educação continuada de produtores e consumidores são pilares para mitigar os riscos associados a este patógeno. Nesse contexto, esta ação extensionista teve como objetivo caracterizar o vírus H1N1 e seus impactos na saúde animal, promovendo a conscientização sobre meios de transmissão, riscos zoonóticos e a importância da inspeção sanitária.

Relevância Social do Projeto de Extensão

A relevância social deste projeto manifesta-se no fortalecimento da consciência sanitária coletiva. Ao traduzir conceitos complexos de virologia e epidemiologia para uma linguagem acessível, a ação capacitou cidadãos comuns a compreenderem a importância da origem dos alimentos e da higiene nos processos produtivos. O debate sobre o H1N1 reforça o compromisso da Medicina Veterinária com a Saúde Única, protegendo a economia local e prevenindo agravos à saúde pública, em consonância com os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e 4 (Educação de Qualidade).

Material e Métodos

A ação extensionista foi desenvolvida por discentes do curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza. A metodologia estruturou-se na análise de artigos científicos focados na epidemiologia da Influenza, seguida da elaboração de materiais educativos. Foram produzidos panfletos contendo informações sobre a estrutura viral, principais sintomas nos animais, riscos de transmissão e medidas de prevenção. A distribuição ocorreu de forma dialogada, permitindo que a equipe sanasse dúvidas da comunidade sobre a segurança do consumo de produtos de origem animal e o papel da fiscalização sanitária.

Resultados e Discussão

A atividade demonstrou que a divulgação científica direta é uma ferramenta poderosa contra a desinformação. Durante a distribuição dos materiais, observou-se que uma parcela considerável do público apresentava conceitos equivocados sobre o papel dos animais na manutenção do vírus, muitas vezes desconhecendo o potencial de transmissão entre espécies (salto de hospedeiro). A explicação técnica sobre o genoma segmentado do H1N1 ajudou a esclarecer por que novas variantes surgem com frequência, exigindo vigilância constante (QUINN et al., 2016; FENNER, 2017).

A discussão gerada revelou que, embora o H1N1 seja um tema presente nos meios de comunicação, a população raramente associa a biosseguridade nas fazendas à segurança do alimento em sua mesa. Ao apresentar como o vírus impacta a produtividade e a qualidade dos derivados de origem animal, a equipe conseguiu elevar o valor percebido da inspeção sanitária. Notou-se que o uso de panfletos com ilustrações dos protocolos de higiene (como uso de EPIs e vazio sanitário) facilitou a visualização da complexidade da cadeia produtiva, aproximando a ciência da realidade cotidiana dos cidadãos (SHIMOKOMAKI et al., 2020; ORDÓÑEZ, 2021).

Conclusão

A ação extensionista atingiu plenamente seu objetivo de educar e prevenir, evidenciando que a formação acadêmica ganha profundidade quando aplicada em benefício da sociedade. A resposta positiva do público e a qualidade das discussões promovidas reforçam que a integração entre ensino e extensão é essencial para formar profissionais capazes de atuar preventivamente em cenários de risco biológico e sanitário, protegendo a saúde global.

Referências:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA.** Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Brasília, DF, 2017.

FENNER, F. J. **Virologia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

ORDÓÑEZ, P. J. G. **Tecnologia de Alimentos: Alimentos de Origem Animal**. Vol. 2. São Paulo: Artmed, 2021.

QUINN, P. J. et al. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SHIMOKOMAKI, M. et al. **Atualidades na Ciência e Tecnologia de Carnes**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2020.

TERRA, N. N. et al. **Dicionário de Tecnologia de Carnes.** São Paulo: Editora Varela, 2017.

4.2 ESTRATÉGIAS DE BIOSSEGURANÇA EM HOSPITALIDADE VETERINÁRIA DE EQUINOS: IMPLEMENTAÇÃO DE POP E PGRSS NA EQUUS CLINIC

Alex de Melo Barroso[1]
Giovana Conde[1]
Maria Clara Paz[1]
Maria Raquel Pedrosa Cavalcante[1]
Priscila Sousa[1]
Maressa Holanda dos Santos[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A biossegurança em clínicas de grandes animais é vital para prevenir zoonoses e garantir a segurança ocupacional. O objetivo deste trabalho foi desenvolver e apresentar Procedimentos Operacionais Padrão (POP) e um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) adequados à rotina da Equus Clinic, em Fortaleza-CE. A metodologia baseou-se em visita técnica, observação das rotinas clínicas e exposição oral para a equipe profissional e estagiária. Os resultados demonstraram a correta classificação dos resíduos (Grupos A, B, D e E) e a padronização de protocolos como antissepsia e manejo de perfurocortantes. Conclui-se que a sistematização das normas de biossegurança fortalece a cultura da responsabilidade ambiental e sanitária, elevando o padrão de atendimento e protegendo a saúde coletiva.

Palavras-chave: Príons; Doenças neurodegenerativas; Saúde pública; Extensão universitária.

Introdução

A atuação em clínicas veterinárias de grandes animais exige rigorosos cuidados com a biossegurança, visando a proteção dos profissionais, o bem-estar dos animais e a preservação do meio ambiente. Nesse cenário, o uso de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) e a correta implementação do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) são pilares fundamentais para minimizar riscos biológicos, químicos e físicos (BRASIL, 2017; TORTORA, 2017). A padronização assegura que as rotinas críticas sejam executadas com

constância, reduzindo a variabilidade técnica e as falhas operacionais (HIRSH, 2003).

A Equus Clinic, especializada no atendimento clínico e cirúrgico de equinos, serviu como campo de estudo para a aplicação destes documentos obrigatórios. A gestão eficiente de resíduos, em conformidade com as normas da ANVISA (RDC 222/2018) e do CONAMA, é requisito ético e legal que impacta diretamente na biosseguridade hospitalar (QUINN et al., 2016).

O objetivo dessa ação de extensão foi fortalecer as práticas de biossegurança na clínica através da elaboração de POPs operacionais e da estruturação do PGRSS, sensibilizando profissionais e estagiários sobre a importância do gerenciamento de riscos no cotidiano da medicina veterinária.

Relevância Social do Projeto de Extensão

O presente trabalho possui significativa relevância social ao aplicar os preceitos da Saúde Única, integrando as saúdes humana, animal e ambiental. A biossegurança em ambientes hospitalares veterinários previne a disseminação de patógenos multirresistentes e zoonoses, além de reduzir acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes (QUINN et al., 2016). O descarte adequado de resíduos químicos e biológicos minimiza a contaminação do solo e recursos hídricos, promovendo a responsabilidade ambiental. Além disso, ao capacitar estagiários, o projeto contribui para a formação de profissionais éticos e conscientes, alinhando-se aos ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

Material e Métodos

O projeto foi desenvolvido em etapas: pesquisa bibliográfica, visita técnica à Equus Clinic para diagnóstico situacional e observação direta das rotinas de atendimento clínico e cirúrgico. Foram elaborados infográficos e materiais didáticos baseados no Manual de Boas Práticas e na RDC 222/2018. A intervenção consistiu em uma exposição oral dirigida às médicas veterinárias responsáveis e à equipe de estagiários. A metodologia incluiu a demonstração prática da segregação de resíduos e a simulação de protocolos de esterilização e antissepsia, permitindo o diálogo sobre os desafios logísticos da clínica (BRASIL, 2017).

Resultados e Discussão

A intervenção resultou na padronização de rotinas fundamentais para a clínica de grandes animais, como a coleta de sangue, contenção física/química e antissepsia de feridas. A implementação dos POPs demonstrou ser eficaz na redução do erro humano e na otimização do tempo operacional. Quanto ao PGRSS, os resíduos foram categorizados com precisão: Grupo A (infectantes), Grupo B (químicos), Grupo D (comuns) e Grupo E (perfurocortantes).

A discussão com a equipe revelou que a maior dificuldade residia na segregação na fonte, o que foi mitigado com a sugestão de lixeiras identificadas e sinalização visual (TORTORA, 2017). Verificou-se que a revisão semestral dos protocolos e o treinamento contínuo são essenciais para manter a eficácia das barreiras sanitárias. A equipe demonstrou alto interesse na criação de um sistema de registro de incidentes, evidenciando que a ação promoveu uma mudança de percepção sobre a biossegurança, transicionando de uma obrigação legal para uma prática de valorização da vida e do meio ambiente (HIRSH, 2003; QUINN et al., 2016)..

Conclusão

O projeto demonstrou que a organização documental através de POPs e PGRSS é uma ferramenta de gestão indispensável para clínicas de equinos. A integração entre teoria e prática na Equus Clinic fortaleceu a cultura de biossegurança, garantindo um ambiente de trabalho mais seguro para os colaboradores e um atendimento mais ético e sustentável.

Referências:

ANVISA. Resolução RDC nº 222, de 28 de março de 2018. **Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde**.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Boas Práticas em Medicina Veterinária**. Brasília, DF: MAPA, 2017.

HIRSH, D.C.; MACLACHLAN, N.J.; WALKER, R.L. **Microbiologia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

QUINN, P.J. et al. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

4.3 GESTÃO DE BIOSSEGURANÇA E MANEJO DE RESÍDUOS EM CLÍNICA DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS: IMPLEMENTAÇÃO DE PGRSS E POP

Ariane Cristina Miranda Rodrigues[1]
Aryane de Oliveira França[1]
Beatriz Dias Araújo[1]
Daniel Belmino Gadelha[1]
Emily Ferreira Ventura[1]
Jorge Luís Gonçalves de Oliveira Filho[1]
Lara Emily Sandres Fernandes[1]
Letícia Lima Aragão Ximenes[1]
Suzielle da Silva Nascimento[1]
Maressa Holanda dos Santos[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

O gerenciamento de resíduos e a padronização de processos são pilares fundamentais para a biossegurança em ambientes veterinários, especialmente em clínicas de animais silvestres, que lidam com patógenos variados e riscos biológicos distintos. O objetivo deste projeto de extensão foi aplicar conhecimentos de Biossegurança e Meio Ambiente na elaboração de um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) e de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) para a Clínica Bicho do Mato, em Fortaleza-CE. A metodologia incluiu visita técnica, análise de documentos institucionais e a criação de materiais informativos direcionados ao manejo de resíduos e à segurança em radiologia. Os resultados demonstraram a eficácia da integração entre teoria acadêmica e prática profissional, promovendo a conformidade com as normas sanitárias vigentes. Conclui-se que a sistematização da biossegurança protege profissionais e pacientes e assegura a sustentabilidade ambiental no atendimento de espécies exóticas.

Palavras-chave: Biossegurança; Animais Silvestres; PGRSS; POP; Medicina Veterinária.

Introdução

A Medicina Veterinária de animais silvestres e exóticos exige protocolos de biossegurança adaptados à diversidade biológica dos pacientes, visando prevenir zoonoses e garantir a integridade da equipe e do meio ambiente (QUINN et al., 2016; MASTROENI, 2014). A implementação do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) e a execução de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) são requisitos legais fundamentais para a promoção da saúde coletiva e a minimização de riscos (BRASIL, 2017).

A padronização de procedimentos, como o manejo radiográfico, é essencial para otimizar a qualidade diagnóstica e proteger contra a radiação ionizante e resíduos químicos (TEIXEIRA, 2010; FENNER, 2017). A conformidade com as diretrizes da ANVISA, especificamente a RDC nº 222/2018, assegura que a clínica atue de forma ética e sustentável, mitigando os riscos ocupacionais e ambientais inerentes à prática veterinária (ANVISA, 2018). Este projeto teve como objetivo aplicar diretrizes de biossegurança e gestão ambiental na rotina de uma clínica especializada em animais silvestres, desenvolvendo materiais técnicos educativos que padronizam o manejo de resíduos e os processos operacionais críticos.

Relevância Social do Projeto de Extensão

O projeto possui alta relevância social ao atuar na fronteira entre a saúde animal e a saúde pública (Saúde Única). A destinação correta de resíduos em clínicas de animais silvestres previne a contaminação ambiental e o surgimento de resistências antimicrobianas em áreas urbanas. Ao levar acadêmicos para vivenciar a rotina de um estabelecimento especializado, o projeto promove a democratização do conhecimento técnico e incentiva a profissionalização de um setor em expansão. Além disso, a ação sensibiliza a equipe da clínica sobre a importância do descarte ético de resíduos infectantes e químicos, protegendo tanto a fauna atendida quanto a sociedade civil, em consonância com os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

Material e Métodos

A ação foi conduzida por acadêmicos de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA. A metodologia estruturou-se em três etapas executadas em texto corrido: inicialmente, realizou-se o diagnóstico situacional por meio de visita técnica à Clínica Bicho do Mato, seguida pela

análise criteriosa de documentos institucionais como o PGRSS vigente, contratos de descarte especializado e protocolos de higienização. Posteriormente, o grupo dividiu-se em dois eixos de trabalho, onde o subgrupo focado no PGRSS classificou os grupos de risco conforme a legislação ambiental e sanitária, enquanto o subgrupo POP desenvolveu orientações detalhadas para a sala de radiografia. A etapa final consistiu na elaboração de panfletos informativos e na apresentação técnica para os médicos veterinários e estagiários da instituição, permitindo a troca de conhecimentos e a validação prática dos materiais produzidos.

Resultados e Discussão

A visita técnica proporcionou uma visão abrangente dos desafios da biossegurança em espécies exóticas, onde o médico veterinário responsável demonstrou a importância do controle rigoroso de dedetização e manutenção hídrica. A análise dos documentos revelou que a clínica já possuía uma base sólida, mas a criação de POPs específicos para radiografia ajudou a preencher lacunas de padronização na rotina de novos colaboradores e estagiários (TEIXEIRA, 2010; SHIMOKOMAKI et al., 2020).

Os panfletos produzidos serviram como guias rápidos de consulta, facilitando a identificação visual dos grupos de risco de resíduos. Verificou-se que a interação direta com profissionais facilitou a compreensão da logística reversa e do transporte externo de resíduos perigosos (QUINN et al., 2016). Para os estudantes, o projeto superou a teoria da sala de aula, demonstrando que a biossegurança em animais silvestres é uma prática dinâmica que exige revisão constante de contratos de manutenção e atualização de conhecimentos técnicos sobre desinfecção e antissepsia, garantindo a proteção da equipe e dos pacientes (BRASIL, 2017).

Conclusão

O projeto atingiu plenamente seus objetivos ao integrar ensino e prática profissional. A colaboração com a Clínica Bicho do Mato demonstrou que a sistematização documental através de POPs e PGRSS eleva a segurança operacional e a credibilidade institucional. A experiência consolidou a importância da extensão universitária como motor de atualização técnica e responsabilidade socioambiental na Medicina Veterinária.

Referências:

ANVISA. Resolução RDC nº 222, de 28 de março de 2018. **Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde**. Brasília, DF, 2018.

FENNER, F. J. **Virologia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

MASTROENI, M. F. **Biossegurança: aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

QUINN, P. J. et al. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

4.4 GESTÃO DA BIOSSEGURANÇA EM AMBIENTE CIRÚRGICO DE EQUINOS: IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLOS OPERACIONAIS E MANEJO DE RESÍDUOS

Helen Suiany Paixão Marques[1]
Ana Karoline Mota Martins[1]
Clara Mariane Fraga Cisne[1]
Raissa Lara Queiroz Campos[1]
Lorena de Souza Jacaúna[1]
Joyce de Lima Maia[1]
Maressa Holanda dos Santos[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A biossegurança em centros cirúrgicos de equinos é um pilar crítico para a prevenção de infecções hospitalares e acidentes ocupacionais, dada a magnitude dos pacientes e a complexidade dos procedimentos. O objetivo desta ação extensionista foi implantar Procedimentos Operacionais Padrão (POP) e otimizar as práticas de descarte de resíduos no Hospital Veterinário Eccusclinic. A metodologia dividiu-se em diagnóstico situacional, elaboração técnica de protocolos de assepsia e manejo de resíduos, e treinamento da equipe de estagiários e funcionários. Os resultados demonstraram que a padronização do uso de EPIs e a segregação correta de materiais perfurocortantes e biológicos elevaram o nível de segurança sanitária da instituição. Conclui-se que a integração de protocolos claros na rotina hospitalar fortalece a Saúde Única, protegendo a equipe, os animais e o ecossistema ambiental.

Palavras-chave: Equinos; Centro Cirúrgico; Biossegurança; POP; Gerenciamento de Resíduos.

Introdução

A biossegurança é um processo essencial na prática veterinária, especialmente em ambientes cirúrgicos de grandes animais, onde os riscos de contaminação cruzada, exposição a

materiais biológicos e geração de resíduos infectantes são elevados (QUINN et al., 2016). A implantação de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) e o manejo adequado de resíduos, conforme a RDC nº 222/2018 da ANVISA, são ferramentas estratégicas que elevam a qualidade do serviço prestado e asseguram a conformidade legal do estabelecimento (BRASIL, 2017).

O objetivo deste trabalho foi fortalecer as práticas de biosseguridade no Hospital Equus Clinic por meio da criação e aplicação de POPs e diretrizes de descarte responsável, promovendo um ambiente cirúrgico mais ético, seguro e sustentável.

Relevância Social do Projeto de Extensão

Este projeto exerce um impacto social significativo ao alinhar a prática hospitalar veterinária aos preceitos da Saúde Única. Ao orientar profissionais e estagiários sobre a segregação correta de resíduos e protocolos de assepsia, a ação previne acidentes de trabalho e reduz os impactos ambientais causados pelo descarte inadequado de materiais contaminados (MASTROENI, 2014). O fortalecimento da biossegurança em uma clínica de equinos protege não apenas os animais e a equipe técnica, mas também os tutores e a comunidade no entorno, garantindo que a excelência técnica caminhe junto à responsabilidade socioambiental (ODS 3 e 12).

Material e Métodos

A metodologia deste projeto extensionista foi estruturada em três etapas integradas e descritas de forma contínua. Inicialmente, realizou-se o diagnóstico situacional com a escolha do Hospital Veterinário Equus Clinic, fundamentada em sua estrutura ativa e fluxo constante de cirurgias, o que permitiu a observação de rotinas reais de assepsia. Na fase seguinte, procedeu-se ao desenvolvimento técnico dos POPs, elaborando documentos detalhados sobre o uso de EPIs, higienização ambiental e protocolos de assepsia de campo, paralelamente à estruturação do plano de descarte de resíduos (Grupos A, B, D e E), utilizando linguagem adaptada à equipe operacional (ANVISA, 2018). Por fim, a ação de campo concretizou-se através de uma visita técnica para a apresentação dos materiais e a realização de treinamentos dialógicos com veterinários, estagiários e funcionários, sob a supervisão das orientadoras responsáveis.

Resultados e Discussão

A execução do projeto resultou em avanços concretos na conscientização da equipe sobre os riscos inerentes ao ambiente cirúrgico de grandes animais. A introdução dos POPs permitiu identificar lacunas na assepsia pré-operatória, que foram corrigidas com a adoção de protocolos padronizados de higienização de equipamentos. Notou-se que a segregação de resíduos perfurocortantes (Grupo E) tornou-se mais eficiente após a sinalização visual proposta, reduzindo o risco de acidentes ocupacionais no pós-operatório (MASTROENI, 2014).

Para a equipe extensionista, a vivência prática consolidou o aprendizado sobre identificação de riscos sanitários e comunicação técnica (QUINN et al., 2016). A discussão com as veterinárias supervisoras reforçou que o sucesso da biosseguridade em equinos depende da adesão rigorosa aos tempos de contato de desinfetantes e da disciplina na paramentação cirúrgica. A atividade demonstrou que a integração entre universidade e clínicas hospitalares é o motor para a atualização constante das práticas de bem-estar animal e segurança pública (BRASIL, 2017; TORTORA et al., 2017).

Conclusão

O projeto atingiu plenamente seus objetivos ao transformar a teoria da biossegurança em ferramentas operacionais aplicáveis. A implantação dos POPs e das práticas de descarte no Hospital Veterinário Equus Clinic consolidou uma rotina mais segura e profissional. A experiência evidenciou que o compromisso com a biosseguridade é o que garante a sustentabilidade da medicina veterinária moderna e a proteção da vida em todas as suas esferas.

Referências:

ANVISA. **Resolução RDC nº 222, de 28 de março de 2018**. Boas Práticas de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Brasília, DF, 2018.

MASTROENI, M.F. **Biossegurança: aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

QUINN, P. J. et al. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

4.5 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A FEBRE AFTOSA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ellen Sofia Martins[1]
Laís do Nascimento Monteiro[1]
Letícia Cândida Lima Brito[1]
Letícia de Souza Feitos[1]
Felipe Rodrigues Jorge[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A febre aftosa é uma das enfermidades vesiculares mais contagiosas e de maior impacto econômico para a pecuária global. Este projeto de extensão, realizado na EEEP Jaime Alencar de Oliveira (Fortaleza-CE), objetivou sensibilizar estudantes do ensino médio técnico sobre a patogenia, transmissão e importância da vigilância sanitária desta doença. A metodologia envolveu exposição dialogada em sala de aula e distribuição de panfletos educativos com linguagem acessível. Os resultados demonstraram elevado engajamento dos alunos, que compreenderam o papel da ADAGRI e a necessidade de notificação compulsória de casos suspeitos. Conclui-se que a educação em saúde animal é fundamental para a manutenção do status sanitário do estado e para o fortalecimento da economia agropecuária nacional.

Palavras-chave: Febre Aftosa; Vigilância Sanitária; PNEFA; Saúde Única; Extensão Universitária.

Introdução

A febre aftosa é uma enfermidade viral causada por um vírus do gênero Aphthovirus, da família Picornaviridae, que afeta animais de casco fendido (biungulados), como bovinos, búfalos, suínos, ovinos e caprinos. Caracteriza-se pela formação de vesículas (aftas) na boca, focinho, tetos e pés, resultando em febre alta, claudicação e queda drástica na produtividade. Embora apresente baixa letalidade em animais adultos, sua taxa de transmissibilidade é extremamente elevada, ocorrendo por contato direto, ingestão de produtos contaminados ou via aerógena (MAPA, 2021). No Brasil, o controle da doença é regido pelo Programa Nacional de

Vigilância para a Febre Aftosa (PNEFA), que visa a transição para o status de "Livre de Febre Aftosa sem Vacinação" em todo o território nacional.

O impacto da febre aftosa transcende a saúde animal, refletindo-se diretamente na economia e nas relações comerciais internacionais. A ocorrência de um único foco pode acarretar embargos imediatos à exportação de proteína animal, gerando prejuízos bilionários e desestabilização do setor agropecuário. Por ser uma doença de notificação compulsória imediata (Lista 1 da OIE/OMSA), a participação da sociedade civil na vigilância passiva é crucial. A conscientização de jovens em formação técnica permite que o conhecimento sobre medidas de biosseguridade e o papel das agências de defesa, como a ADAGRI no Ceará, chegue de forma capilarizada aos produtores rurais e à comunidade (MAPA, 2022).

O objetivo da ação extensionista é promover a educação sanitária sobre a febre aftosa, capacitando estudantes a identificarem sinais clínicos e compreenderem a importância da notificação e da vacinação no controle epidemiológico da doença.

Relevância Social do Projeto de Extensão

Este projeto exerce um papel estratégico na defesa agropecuária ao formar "sentinelas" na comunidade escolar. A relevância social reside na proteção da segurança alimentar e da economia do país, uma vez que o Ceará busca consolidar seu status sanitário superior. Alinhada à ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e à ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), a ação demonstra que a sanidade animal é um bem público que garante a manutenção de empregos no campo e a oferta de alimentos seguros. Além disso, reafirma o médico-veterinário como ator central na saúde pública e na economia nacional.

Material e Métodos

A atividade foi desenvolvida em uma sala de aula da EEEP Jaime Alencar de Oliveira, focada em uma turma de ensino médio técnico. A metodologia baseou-se em uma palestra expositiva e dialogada, utilizando linguagem técnica simplificada para facilitar a transposição didática. Foram apresentados os sinais clássicos da doença (sialorreia, vesículas e manqueira) e o fluxo de notificação aos órgãos oficiais. Como material de apoio, foram distribuídos panfletos educativos ilustrados, contendo o passo a passo da prevenção e os contatos da agência de defesa sanitária estadual. A interação foi incentivada por meio de um espaço aberto para

dúvidas, conectando o tema à realidade econômica do estado.

Resultados e Discussão

Os resultados foram altamente positivos, evidenciados pela participação ativa dos estudantes e pela clareza nas respostas às indagações feitas pela equipe. Os alunos demonstraram surpresa ao descobrir que, embora não seja uma zoonose de impacto direto na saúde humana, a febre aftosa pode afetar o preço e a disponibilidade da carne na merenda escolar e no mercado consumidor. Segundo o Manual de Procedimentos para Atenção às Enfermidades Vesiculares (MAPA, 2021), a educação é a principal ferramenta para que a notificação de suspeitas ocorra em menos de 24 horas, garantindo o sucesso da contenção de focos.

O material impresso foi avaliado como claro e objetivo, servindo como guia de consulta para que os alunos atuem como multiplicadores em suas famílias. A discussão sobre o papel da ADAGRI fortaleceu a percepção sobre a seriedade do serviço veterinário oficial. Para os acadêmicos extensionistas, a ação permitiu o desenvolvimento de competências em comunicação científica e vigilância epidemiológica. Conforme diretrizes do PNEFA (2022), a transição para zonas livres sem vacinação exige um aumento da percepção de risco por parte da população, objetivo que foi plenamente atingido nesta intervenção educativa.

Conclusão

O projeto "Febre Aftosa: o Inimigo Invisível do Campo" cumpriu seu papel de utilidade pública ao integrar o ensino técnico escolar à defesa sanitária nacional. A atividade demonstrou que a conscientização é a vacina mais eficaz para a manutenção da sanidade animal e da prosperidade econômica. Ao capacitar jovens estudantes, a universidade reafirma seu compromisso com a Saúde Única, garantindo que o conhecimento técnico se transforme em barreira protetora para o patrimônio pecuário brasileiro.

Referências:

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). **PNEFA - Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (2017-2026)**. Brasília: MAPA, 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). **Manual de Procedimentos para Atenção às Enfermidades Vesiculares**. Brasília: Departamento de Saúde Animal, 2021.

CEARÁ. Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI). **Manual do Produtor: Febre Aftosa**. Fortaleza: ADAGRI, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). O Papel do Médico-Veterinário na Defesa Sanitária Animal. Brasília, 2021.

4.6 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOENÇAS PRIÔNICAS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE FORTALEZA, CE

Emilly Vitória Silveira de Araujo[1]
Gabriel Amorim Marques dos Santos[1]
Maria Julia Sena Gomes[1]
Maria Vitória de Santana Miranda[1]
Felipe Rodrigues Jorge[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

As doenças priônicas são enfermidades neurodegenerativas raras, de elevada letalidade e grande relevância para a saúde humana e animal. O objetivo da ação extensionista foi promover a conscientização da população sobre os príons, seus mecanismos de transmissão e consequências clínicas, por meio de atividades educativas realizadas em espaços públicos da cidade de Fortaleza, CE. A metodologia consistiu na distribuição de panfletos informativos e abordagem dialogada com linguagem acessível. Observou-se elevada receptividade do público, associada a baixo conhecimento prévio sobre o tema, evidenciando a importância de ações educativas em saúde voltadas a temas pouco difundidos. Conclui-se que a extensão universitária desempenha papel fundamental na popularização do conhecimento científico e na promoção da educação em saúde.

Palavras-chave: Príons; Doenças neurodegenerativas; Saúde pública; Extensão universitária.

Introdução

Os príons são proteínas infecciosas resultantes do dobramento anômalo da proteína priônica celular (PrP^{c}), naturalmente presente no sistema nervoso. Quando convertida em sua forma patológica (PrP^{sc}), essa proteína torna-se resistente à degradação e induz a conversão de outras proteínas normais, desencadeando um processo neurodegenerativo progressivo e fatal, característico das encefalopatias espongiformes transmissíveis (Prusiner, 1998). Essas enfermidades apresentam elevada letalidade, ausência de tratamento curativo e incluem

doenças de grande impacto sanitário, como a doença de Creutzfeldt-Jakob em humanos e a encefalopatia espongiforme bovina, com relevância para a saúde pública e a segurança alimentar (COLLINGE, 2001; WHO, 2003).

Apesar de sua importância, as doenças priônicas ainda são pouco conhecidas pela população em geral, o que reforça a necessidade de ações educativas que promovam a disseminação de informações científicas confiáveis. Nesse sentido, a extensão universitária desempenha papel fundamental ao aproximar o conhecimento acadêmico da sociedade, especialmente por meio de atividades realizadas em espaços públicos, contribuindo para a conscientização em saúde e para a formação cidadã (CARVALHO; PEREIRA, 2020).

A presente ação de extensão tem como objetivo promover a conscientização da população sobre os príons e as doenças priônicas por meio de ações educativas realizadas em espaços públicos da cidade de Fortaleza.

Relevância Social do Projeto de Extensão

O projeto contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação científica, trabalho em equipe e planejamento, além de reforçar o papel da extensão universitária na democratização do conhecimento e na promoção da educação em saúde, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 e 4.

Material e Métodos

A atividade foi planejada e executada por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza, sendo desenvolvida em espaços públicos da cidade de Fortaleza. A metodologia priorizou a comunicação direta com a população, utilizando panfletos com linguagem acessível e recursos visuais atrativos. A abordagem incluiu explicações orais, questionamentos iniciais para estimular o interesse do público e esclarecimento de dúvidas, com base em literatura científica e documentos técnicos de instituições reconhecidas.

Resultados e Discussão

Observou-se elevada receptividade e interesse do público abordado durante a ação extensionista realizada em espaços públicos da cidade de Fortaleza, evidenciando que o conhecimento prévio sobre doenças priônicas era limitado ou inexistente para a maioria dos

participantes. A interação direta com a população possibilitou esclarecimentos sobre a natureza dos príons, seus mecanismos de transmissão, evolução clínica e a alta letalidade das encefalopatias espongiformes transmissíveis, tanto em humanos quanto em animais.

Durante as abordagens, muitos participantes relataram desconhecer doenças como a Doença de Creutzfeldt-Jakob e a encefalopatia espongiforme bovina, demonstrando surpresa ao compreender que essas enfermidades são causadas por proteínas infecciosas e não por agentes convencionais, como vírus ou bactérias. O material educativo utilizado, aliado à explicação oral em linguagem acessível, favoreceu a assimilação do conteúdo e estimulou questionamentos, indicando envolvimento ativo do público.

Esses resultados reforçam a importância de ações educativas em saúde voltadas para temas pouco difundidos, especialmente aqueles que envolvem riscos à saúde pública e ao bem-estar animal. A atividade também evidenciou o papel da extensão universitária na popularização do conhecimento científico, contribuindo para a formação crítica da sociedade e para a prevenção por meio da informação qualificada.

Conclusão

Conclui-se que a abordagem educativa sobre doenças priônicas contribuiu para ampliar o conhecimento dos participantes, estimulando a reflexão crítica sobre enfermidades raras, porém de alto impacto, e ressaltando o papel da educação em saúde na prevenção e conscientização.

Referências:

PRUSINER, S. B. Prions. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, v. 95, n. 23, p. 13363–13383, 1998.

COLLINGE, J. Prion diseases of humans and animals: their causes and molecular basis. **Annual Review of Neuroscience**, v. 24, p. 519–550, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO manual for surveillance of human transmissible spongiform encephalopathies**. Geneva: World Health Organization, 2003.

CARVALHO, Y. M.; PEREIRA, E. F. Extensão universitária e educação em saúde: contribuições para a formação cidadã. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, e190028, 2020.

4.7 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DA RAIVA: RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM ESCOLA PÚBLICA

Flávia Nepomuceno Ribeiro Santiago Coelho[1]
Ana Rogéria Andrade Oliveira Ferreira[1]
Sâmela Rebeca de Brito Costa Souza[1]
Ana Beatriz Sousa Silva Gomes[1]
Iana Larissa Barbosa da Cunha[1]
Marina Pontes Carvalho[1]
Isadora Dresch Candido[1]
Luan do Nascimento Souza[1]
Weibson Paz Pinheiro André[2]
Marcelo Almeida de Sousa Jucá[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A extensão universitária desempenha papel fundamental na aproximação entre universidade e comunidade, contribuindo para a democratização do conhecimento científico e para o fortalecimento das ações de educação em saúde. A raiva é uma zoonose viral aguda, de elevada letalidade, que ainda representa importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em contextos de desinformação e baixa cobertura vacinal de cães e gatos. O objetivo desta ação foi promover a conscientização de estudantes do ensino médio sobre a raiva, abordando suas formas de transmissão, medidas de prevenção, importância da vacinação animal e condutas adequadas em casos de agressão por animais suspeitos. A atividade foi desenvolvida por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, por meio de uma abordagem educativa e interativa, com o uso de cartilhas informativas, aplicação de questionário avaliativo e realização de dinâmica lúdica com roleta temática. Observou-se elevada participação e interesse dos estudantes durante as atividades, com adequada assimilação dos conteúdos abordados, evidenciada pelo desempenho nas dinâmicas e pelas respostas ao questionário. Conclui-se que metodologias participativas e ações extensionistas no ambiente escolar são estratégias eficazes para a promoção da educação em saúde, contribuindo para a prevenção da raiva, para a

formação de multiplicadores de informação e para o fortalecimento do papel social da universidade.

Palavras-chave: Zoonoses; Educação em saúde; Extensão universitária; Medicina Veterinária Preventiva; Extensão universitária.

Introdução

A raiva é uma zoonose viral aguda, de elevada letalidade, causada por vírus do gênero *Lyssavirus*, pertencente à família Rhabdoviridae, acometendo todos os mamíferos, inclusive o ser humano. No Brasil, a doença ainda representa um importante problema de saúde pública, especialmente em regiões com falhas na vigilância epidemiológica e baixa cobertura vacinal de cães e gatos, principais reservatórios urbanos da enfermidade (BRASIL, 2020). A transmissão ocorre predominantemente pela saliva de animais infectados, por meio de mordeduras, arranhaduras ou contato com mucosas e pele lesionada (SANTOS et al., 2022).

A persistência da raiva em ambientes urbanos e rurais está associada, em grande parte, à desinformação da população sobre medidas preventivas, como a vacinação animal e a conduta adequada após agressões por animais suspeitos. Ademais, a presença de reservatórios silvestres, especialmente morcegos, contribui para a manutenção do ciclo epidemiológico da doença, exigindo ações contínuas de educação em saúde e conscientização da população (SANTOS et al., 2022; WHO, 2023). Nesse contexto, ações educativas em escolas públicas configuram-se como estratégias fundamentais para a disseminação de informações corretas e acessíveis.

Dessa forma, a presente ação de extensão teve como objetivo promover a conscientização de estudantes do ensino médio acerca da raiva, abordando seus mecanismos de transmissão, formas de prevenção, importância da vacinação de cães e gatos e os cuidados necessários em casos de acidentes com animais, contribuindo para a formação de multiplicadores de informação no ambiente familiar e comunitário.

Relevância Social do Projeto de Extensão

A ação extensionista apresentou relevante impacto social ao aproximar o conhecimento científico produzido no ambiente universitário da comunidade escolar, contribuindo para a democratização da ciência e para o fortalecimento da educação científica. A abordagem adotada estimulou o interesse dos estudantes pelas Ciências Biológicas e pela

Medicina Veterinária, favorecendo a compreensão inicial de conteúdos relacionados à morfofisiologia animal, tradicionalmente considerados complexos no ensino básico.

Além disso, o projeto reforçou o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social, ao promover a troca de saberes entre universidade e sociedade e o desenvolvimento de habilidades comunicativas e pedagógicas dos acadêmicos envolvidos. A utilização de uma maquete funcional possibilitou a compreensão visual e interativa de conceitos fisiológicos, ampliando o acesso ao conhecimento científico e contribuindo para a redução de desigualdades educacionais, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades).

Material e Métodos

Inicialmente, foram realizadas reuniões em sala de aula para o planejamento da atividade extensionista, definição dos conteúdos e organização das estratégias didáticas. Os alunos extensionistas elaboraram três cartilhas educativas: a primeira abordando o conceito da raiva, formas de transmissão e espécies envolvidas; a segunda descrevendo o ciclo epidemiológico da doença (urbano, silvestre, rural e aéreo); e a terceira tratando das medidas preventivas e das condutas em casos de agressão.

A ação foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional e Médio Jaime Alencar de Oliveira, onde ocorreu uma apresentação expositiva e dialogada das cartilhas, foi aplicado um questionário impresso para avaliação dos conhecimentos prévios e adquiridos. Em seguida, realizou-se uma dinâmica interativa utilizando uma roleta com perguntas relacionadas ao conteúdo apresentado, estimulando a participação ativa dos alunos.

Resultados e Discussão

Durante a realização da atividade, observou-se elevado interesse e participação dos estudantes, evidenciado pelo envolvimento nas discussões, questionamentos levantados e desempenho nas dinâmicas propostas. Os alunos demonstraram compreensão adequada sobre as formas de transmissão da raiva, medidas preventivas e a importância da vacinação de animais domésticos.

A participação ativa na dinâmica da roleta e o elevado número de respostas corretas

indicaram assimilação satisfatória dos conteúdos abordados, reforçando a eficácia da metodologia adotada. Os resultados obtidos por meio do questionário aplicado evidenciaram um ganho significativo de conhecimento, confirmando a importância de ações educativas contínuas voltadas à prevenção de zoonoses no ambiente escolar.

Conclusão

A ação de extensão desenvolvida demonstrou-se eficaz na promoção do conhecimento sobre a raiva entre estudantes do ensino médio, favorecendo a compreensão acerca das formas de transmissão, prevenção e importância da vacinação de cães e gatos. A utilização de estratégias educativas interativas possibilitou maior engajamento dos participantes e facilitou a assimilação de conteúdos relacionados à saúde animal e humana. Além disso, a atividade contribuiu para a formação acadêmica dos extensionistas, ao estimular o desenvolvimento de habilidades comunicativas, senso crítico e responsabilidade social. Dessa forma, conclui-se que ações extensionistas voltadas à educação em saúde no ambiente escolar são fundamentais para o enfrentamento de zoonoses de relevância em saúde pública, fortalecendo a integração entre universidade e sociedade.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Vigilância, Prevenção e Controle da Raiva Humana**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

SANTOS, F. C. et al. **Aspectos epidemiológicos e estratégias de controle da raiva no Brasil**. *Revista de Saúde Pública*, 2022.

WHO – World Health Organization. **Rabies fact sheet**. Genebra: World Health Organization, 2023.

4.8 O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A PESTE SUÍNA CLÁSSICA

Ellen Sofia Martins[1]
Laís do Nascimento Monteiro[1]
Letícia Cândida Lima Brito[1]
Letícia de Souza Feitos[1]
Felipe Rodrigues Jorge[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A Peste Suína Clássica (PSC) é uma das enfermidades virais mais graves da suinocultura mundial devido à sua alta contagiosidade e prejuízos econômicos. O objetivo desta ação extensionista foi realizar uma atividade educativa com alunos do 3º ano da Escola Estadual de Educação Profissional Jaime Alencar de Oliveira, localizado na cidade de Fortaleza, Ce, abordando as formas de transmissão, sinais clínicos e medidas de controle da doença. A metodologia consistiu em exposição dialogada com suporte visual e distribuição de materiais informativos. Observou-se um alto engajamento dos estudantes, que atuaram como multiplicadores do conhecimento sobre a biosseguridade e a importância da sanidade animal para a economia nacional. Conclui-se que a conscientização de jovens é estratégica para a manutenção de zonas livres da doença e para a proteção da cadeia produtiva de alimentos.

Palavras-chave: Sanidade Suína; Saúde Única; Biosseguridade; Extensão Universitária; Peste Suína Clássica.

Introdução

A Peste Suína Clássica (PSC), também conhecida como cólera suína, é uma das enfermidades virais mais devastadoras para a suinocultura mundial, sendo causada por um vírus do gênero *Pestivirus*. Caracterizada por sua elevada taxa de morbidade e mortalidade, a doença afeta tanto suínos domésticos quanto asselvajados, manifestando-se através de quadros hemorrágicos agudos ou crônicos. Embora a PSC não possua potencial zoonótico, sua presença em território nacional desencadeia restrições severas ao comércio internacional de carne e derivados, exigindo o sacrifício sanitário de plantéis e gerando prejuízos econômicos bilionários

que impactam desde o pequeno produtor até o consumidor final, afetando a segurança alimentar e a estabilidade do setor agroindustrial (SOBESTIANSKY; BARCELLOS, 2007).

No âmbito da saúde coletiva, destaca-se que o controle de enfermidades infectocontagiosas depende não apenas de medidas laboratoriais, mas de uma vigilância epidemiológica ativa e da educação em saúde. O desconhecimento da população sobre a biosseguridade e sobre os sinais clínicos da doença, como febre alta, manchas cianóticas na pele e desordens digestivas, facilita a disseminação acidental do vírus através do transporte de animais ou do descarte inadequado de restos de alimentos contaminados (BRASIL, 2021).

Sendo assim, o objetivo dessa ação de extensão foi disseminar informações técnicas de forma acessível sobre a Peste Suína Clássica para estudantes de ensino médio, promovendo a conscientização sobre os riscos sanitários, os impactos econômicos da doença e a importância das medidas de prevenção e controle para a manutenção da sanidade animal nacional.

Relevância Social do Projeto de Extensão

Este projeto possui relevância ao integrar a universidade e a escola pública em torno de um tema de segurança nacional. Ao educar adolescentes sobre doenças de notificação obrigatória, criamos uma rede de vigilância indireta nas comunidades. A ação está alinhada à ODS 4 (Educação de Qualidade), ao levar temas técnicos de forma acessível; à ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ao proteger a renda de produtores; e à ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ao informar sobre a qualidade sanitária dos produtos de origem animal.

Material e Métodos

A ação foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional Jaime Alencar de Oliveira com discentes de Medicina Veterinária. A metodologia baseou-se em uma apresentação oral apoiada por slides com imagens reais da patologia e esquemas de transmissão. Foram abordados: o vírus causador, sintomas, diagnóstico laboratorial e a importância do vazio sanitário. Para facilitar a fixação, foram distribuídos folders resumidos e aberto um espaço para debate, onde os alunos puderam comparar a PSC com outras doenças virais. O uso de linguagem clara permitiu que o tema fosse compreendido sob a ótica da cidadania e proteção ambiental.

Resultados e Discussão

Os resultados foram satisfatórios, com os estudantes demonstrando curiosidade sobre a segurança do consumo da carne suína. A pergunta "Se um animal estiver doente, pode comer a carne dele?" permitiu explicar a importância da inspeção veterinária e o risco de disseminação do vírus através de restos de alimentos. Observou-se que a maioria dos jovens desconhecia o impacto econômico de um surto sanitário, compreendendo que a sanidade animal é um pilar da economia brasileira. Para os acadêmicos, a experiência desenvolveu competências de comunicação científica e empatia, fundamentais para a atuação em medicina veterinária preventiva (SOBESTIANSKY; BARCELLOS, 2007).

A distribuição dos folders serviu como reforço pedagógico, garantindo que as informações sobre a notificação obrigatória ao serviço oficial (MAPA/ADAGRI) chegassem às famílias. Segundo Pellegrini et al. (2015), a educação sanitária escolar atua como uma estratégia de vigilância passiva altamente eficaz, pois o jovem escolar possui um alto potencial multiplicador em seu núcleo familiar, auxiliando na detecção precoce de focos de doenças de notificação obrigatória.

Por fim, a atividade demonstrou que a abordagem de temas técnicos em ambientes não acadêmicos reduz a distância entre a ciência e a sociedade. A surpresa dos alunos ao descobrir que a PSC afeta o preço da merenda escolar evidenciou que o conhecimento sobre sanidade animal é, antes de tudo, um exercício de cidadania. Para os discentes extensionistas, os resultados reforçaram a importância da transposição didática, competência essencial para o futuro profissional que atuará na linha de frente da Saúde Única.

Conclusão

A extensão universitária provou que o conhecimento sobre sanidade suína não deve ficar restrito aos laboratórios. Ao informar a juventude, fortalecemos as barreiras sanitárias contra a Peste Suína Clássica e promovemos a valorização da Medicina Veterinária como uma profissão essencial para a Saúde Única. A educação é a ferramenta mais eficaz para prevenir crises sanitárias e garantir o desenvolvimento sustentável do país.

Referências:

LOPES, J.R.; LOPES, M.C.B. A importância da extensão universitária na formação do aluno. **Revista de Educação e Saúde**, v. 1, n. 2, 2011.

PELLEGRINI, D.C.P. et al. Educação sanitária em defesa agropecuária: a escola como espaço de sensibilização. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 22, n. 3, 2015.

SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. **Doenças dos Suínos**. 1. ed. Goiânia: Cânone Editorial, 2007.

4.9 CONHECENDO PATÓGENOS DE IMPORTÂNCIA NA SAÚDE ÚNICA: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

Bruna do Monte Gouvêa[1]
Cyntia Lee Rhanya Alves Pires[1]
Antonia Mikelle Egídio de Paulo[1]
Joana Vládya Leite Malheiro[1]
Delsilene Braúna[1]
Maria Luiza Santos Figueiredo[1]
Leonardo Alves Rodrigues Cabral[2]
Felipe Rodrigues Jorge[2]
Weibson Paz Pinheiro André[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A Peste Suína Clássica (PSC) é uma das enfermidades virais mais graves da suinocultura mundial devido à sua alta contagiosidade e prejuízos econômicos. O objetivo desta ação extensionista foi realizar uma atividade educativa com alunos do 3º ano da Escola Estadual de Educação Profissional Jaime Alencar de Oliveira, localizada na cidade de Fortaleza, CE, abordando as formas de transmissão, sinais clínicos e medidas de controle da doença. A metodologia consistiu em exposição dialogada com suporte visual e distribuição de materiais informativos. Observou-se um alto engajamento dos estudantes, que atuaram como multiplicadores do conhecimento sobre a biosseguridade e a importância da sanidade animal para a economia nacional. Conclui-se que a conscientização de jovens é estratégica para a manutenção de zonas livres da doença e para a proteção da cadeia produtiva de alimentos.

Palavras-chave: Ancilostomose; Cinomose; Saúde Única; Educação Sanitária; Zoonoses.

Introdução

A Peste Suína Clássica (PSC), também conhecida como cólera suína, é uma das enfermidades virais mais devastadoras para a suinocultura mundial, causada por um vírus do

gênero *Pestivirus*. Caracterizada por sua elevada taxa de morbidade e mortalidade, a doença afeta tanto suínos domésticos quanto asselvajados, manifestando-se por quadros hemorrágicos agudos ou crônicos. Embora a PSC não possua potencial zoonótico, sua presença em território nacional desencadeia restrições severas ao comércio internacional de carne e derivados, exigindo o sacrifício sanitário de plantéis e gerando prejuízos econômicos bilionários que impactam desde o pequeno produtor até o consumidor final, afetando a segurança alimentar e a estabilidade do setor agroindustrial (SOBESTIANSKY; BARCELLOS, 2007).

No âmbito da saúde coletiva, destaca-se que o controle de enfermidades infectocontagiosas depende não apenas de medidas laboratoriais, mas de uma vigilância epidemiológica ativa e da educação em saúde. O desconhecimento da população sobre a biosseguridade e sobre os sinais clínicos da doença, como febre alta, manchas cianóticas na pele e desordens digestivas, facilita a disseminação acidental do vírus através do transporte de animais ou do descarte inadequado de restos de alimentos contaminados (BRASIL, 2021).

Sendo assim, o objetivo dessa ação de extensão foi disseminar informações técnicas de forma acessível sobre a Peste Suína Clássica para estudantes de ensino médio, promovendo a conscientização sobre os riscos sanitários, os impactos econômicos da doença e a importância das medidas de prevenção e controle para a manutenção da sanidade animal nacional.

Relevância Social do Projeto de Extensão

Este projeto possui relevância ao integrar a universidade e a escola pública em torno de um tema de segurança nacional. Ao educar adolescentes sobre doenças de notificação obrigatória, criamos uma rede de vigilância indireta nas comunidades. A ação está alinhada à ODS 4 (Educação de Qualidade), ao levar temas técnicos de forma acessível; à ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ao proteger a renda de produtores; e à ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ao informar sobre a qualidade sanitária dos produtos de origem animal.

Material e Métodos

A ação foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional Jaime Alencar de Oliveira com discentes de Medicina Veterinária. A metodologia baseou-se em uma apresentação oral apoiada por slides com imagens reais da patologia e esquemas de transmissão.

Foram abordados: o vírus causador, sintomas, diagnóstico laboratorial e a importância do vazio sanitário. Para facilitar a fixação, foram distribuídos folders resumidos e aberto um espaço para debate, onde os alunos puderam comparar a PSC com outras doenças virais. O uso de linguagem clara permitiu que o tema fosse compreendido sob a ótica da cidadania e proteção ambiental.

Resultados e Discussão

Os resultados foram satisfatórios, com os estudantes demonstrando curiosidade sobre a segurança do consumo da carne suína. A pergunta "Se um animal estiver doente, pode comer a carne dele?" permitiu explicar a importância da inspeção veterinária e o risco de disseminação do vírus através de restos de alimentos. Observou-se que a maioria dos jovens desconhecia o impacto econômico de um surto sanitário, compreendendo que a sanidade animal é um pilar da economia brasileira. Para os acadêmicos, a experiência desenvolveu competências de comunicação científica e empatia, fundamentais para a atuação em medicina veterinária preventiva (SOBESTIANSKY; BARCELLOS, 2007).

A distribuição dos folders serviu como reforço pedagógico, garantindo que as informações sobre a notificação obrigatória ao serviço oficial (MAPA/ADAGRI) chegassem às famílias. Segundo Pellegrini et al. (2015), a educação sanitária escolar atua como uma estratégia de vigilância passiva altamente eficaz, pois o jovem escolar possui um alto potencial multiplicador em seu núcleo familiar, auxiliando na detecção precoce de focos de doenças de notificação obrigatória.

Por fim, a atividade demonstrou que a abordagem de temas técnicos em ambientes não acadêmicos reduz a distância entre a ciência e a sociedade. A surpresa dos alunos ao descobrir que a PSC afeta o preço da merenda escolar evidenciou que o conhecimento sobre sanidade animal é, antes de tudo, um exercício de cidadania. Para os discentes extensionistas, os resultados reforçaram a importância da transposição didática, competência essencial para o futuro profissional que atuará na linha de frente da Saúde Única.

Conclusão

A extensão universitária provou que o conhecimento sobre sanidade suína não deve ficar restrito aos laboratórios. Ao informar a juventude, fortalecemos as barreiras sanitárias contra a

Peste Suína Clássica e promovemos a valorização da Medicina Veterinária como uma profissão essencial para a Saúde Única. A educação é a ferramenta mais eficaz para prevenir crises sanitárias e garantir o desenvolvimento sustentável do país.

Referências:

LOPES, J.R.; LOPES, M.C.B. A importância da extensão universitária na formação do aluno. **Revista de Educação e Saúde**, v. 1, n. 2, 2011.

PELLEGRINI, D.C.P. et al. Educação sanitária em defesa agropecuária: a escola como espaço de sensibilização. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 22, n. 3, 2015.

SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. **Doenças dos Suínos**. 1. ed. Goiânia: Cânone Editorial, 2007.

4.10 SAÚDE ÚNICA EM FOCO: DESMISTIFICANDO A TOXOPLASMOSE E ALERTANDO PARA A GRIPE AVIÁRIA

Lílian Rutte Coelho Garcia[1]
Ana Lívia Albuquerque[1]
Carlos Eduardo Ricarte[1]
Alícia Frazão[1]
Susana Esmerino[1]
Bruna do Monte Gouveia[1]
Maria Luiza Figueiredo[1]
Cyntia Lee Rhanya[1]
Leonardo Alves Rodrigues Cabral[2]
Felipe Rodrigues Jorge[2]
Weibson Paz Pinheiro André[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A desinformação acerca das zoonoses representa um desafio para a saúde pública e o bem-estar animal. Este projeto de extensão teve como objetivo conscientizar a comunidade escolar sobre a toxoplasmose e a gripe aviária (Influenza Aviária de Alta Patogenicidade - IAAP). A metodologia consistiu em palestras expositivas, uso de recursos audiovisuais e distribuição de materiais informativos, finalizando com a aplicação de questionários diagnósticos. Os resultados indicaram a desmistificação de crenças sobre o papel do gato na transmissão da toxoplasmose e o entendimento sobre a gravidade sanitária da gripe aviária. Conclui-se que a educação em saúde é a ferramenta mais eficaz para a prevenção de zoonoses e para a consolidação do conceito de Saúde Única na sociedade.

Palavras-chave: Zoonoses; Toxoplasmose; Influenza Aviária; Saúde Única; Educação em Saúde.

Introdução

O conceito de Saúde Única (One Health) reconhece que a saúde humana, animal e

ambiental é interdependentes. No cenário das zoonoses, doenças que podem ser transmitidas entre animais e seres humanos, a desinformação leva frequentemente a práticas de manejo inadequadas e ao estigma contra certas espécies. A toxoplasmose, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, é um exemplo clássico de enfermidade cercada de mitos, onde o gato doméstico é injustamente culpado como principal via de transmissão, ignorando-se que a ingestão de oocistos em água e alimentos contaminados ou carnes cruas/mal-cozidas representam as rotas epidemiológicas mais significativas para a infecção humana (OPAS, 2023).

Paralelamente, a Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) emergiu como uma ameaça global de grande impacto sanitário e econômico. Embora o Brasil mantenha o status de livre da doença em granjas comerciais, a vigilância sobre aves migratórias e de fundo de quintal é crucial para prevenir a introdução do vírus na cadeia produtiva e possíveis mutações que facilitem a transmissão para humanos. A integração da educação em saúde no ambiente escolar permite que jovens compreendam as medidas de biosseguridade e a importância da vacinação contra a influenza sazonal, fortalecendo a barreira epidemiológica contra patógenos emergentes e reemergentes (MAPA, 2024; OMS, 2024).

O objetivo da ação extensionista foi disseminar conhecimentos técnico-científicos sobre a transmissão e prevenção da toxoplasmose e da gripe aviária, promovendo a desmistificação de preconceitos e a conscientização sobre biosseguridade e saúde coletiva.

Relevância Social do Projeto de Extensão

Este projeto possui alta relevância ao combater a desinformação que gera abandono de animais (no caso da toxoplasmose) e riscos de surtos sanitários (no caso da gripe aviária). Ao levar ciência para a comunidade, o projeto empodera cidadãos para tomarem decisões baseadas em fatos, protegendo a saúde familiar e a economia local. A ação está alinhada à ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao reduzir a incidência de zoonoses; à ODS 4 (Educação de Qualidade), ao promover o letramento científico; e à ODS 15 (Vida Terrestre), ao incentivar a convivência ética e segura com a fauna.

Material e Métodos

A ação extensionista foi realizada através de palestras expositivas em ambiente escolar,

utilizando suporte audiovisual (slides) com linguagem adaptada ao público. Em texto corrido, os acadêmicos abordaram o ciclo biológico do Toxoplasma gondii, enfatizando as medidas de higiene alimentar, e a epidemiologia do vírus da gripe aviária, destacando a importância de não tocar em aves doentes ou mortas. Foram distribuídos panfletos educativos e promovidas dinâmicas de perguntas e respostas. Para verificar a eficácia da intervenção, aplicou-se um questionário avaliativo pré e pós-palestra, abordando os principais tópicos de prevenção e controle discutidos.

Resultados e Discussão

Os resultados foram satisfatórios, evidenciando uma mudança significativa na percepção dos alunos. Antes da palestra, muitos acreditavam que o simples contato com gatos seria a maior causa de toxoplasmose; após a intervenção, a maioria identificou corretamente a higienização de vegetais e o controle da água como medidas preventivas essenciais. Segundo Brasil (2022), a educação sanitária é o pilar para reduzir a incidência da doença, especialmente em gestantes e indivíduos imunossuprimidos.

Quanto à gripe aviária, os alunos demonstraram surpresa com o impacto econômico e o rigor da fiscalização sanitária. A discussão permitiu reforçar que o não contato com aves silvestres mortas ou doentes é a diretriz fundamental do Plano de Contingência do MAPA (2023). O engajamento no quiz final mostrou que os jovens compreenderam a importância da notificação imediata aos órgãos de defesa sanitária (ADAGRI/MAPA). A experiência demonstrou que a escola é o ambiente mais fértil para a criação de uma consciência de Saúde Única, onde o aprendizado técnico se converte em proteção prática para a família e a comunidade.

Conclusão

A ação extensionista confirmou que a educação em saúde é o elo vital entre o conhecimento acadêmico e a prática da cidadania. Ao esclarecer as rotas de transmissão da toxoplasmose e os perigos da gripe aviária, o projeto reduziu estigmas e fortaleceu a vigilância sanitária. O sucesso da atividade reafirma que o médico-veterinário é um educador por excelência, essencial para a construção de uma sociedade resiliente às ameaças das zoonoses.

Referências:

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). **Plano de Contingência para Influenza Aviária e Doença de Newcastle**. Versão 3.2. Brasília: MAPA, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Toxoplasmose: diagnóstico, tratamento e vigilância. Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Zoonoses**. Disponível em: portal oficial da OPAS/OMS, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). **Guia de Saúde Única**. Brasília: CFMV, 2021.

4.11 ELO DA PREVENÇÃO: LEPTOSPIROSE, DOENÇA DE CHAGAS E O PODER DAS VACINAS NA SAÚDE ÚNICA

Alexandre Souza Nogueira[1]
Clara Gomes dos Santos[1]
Iasmym Ilen F. da Silva[1]
Jéssica Costa de Sousa[1]
Maiara Batista Martins[1]
Mirna Almeida Sousa[1]
Rafael Silveira Silva[1]
Sara Pontes[1]
Leonardo Alves Rodrigues Cabral[2]
Felipe Rodrigues Jorge[2]
Weibson Paz Pinheiro André[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

O controle de zoonoses e a promoção da imunização são pilares fundamentais da Saúde Única. Este projeto de extensão objetivou conscientizar estudantes do ensino médio técnico da EEEP Jaime de Alencar de Oliveira sobre a Leptospirose, a Doença de Chagas e a importância biológica das vacinas. A metodologia baseou-se em exposição dialogada com recursos visuais, abordando os ciclos do *Trypanosoma cruzi* e da *Leptospira* spp., além dos mecanismos de resposta imune. Os resultados demonstraram que a intervenção superou a desinformação inicial dos alunos, que passaram a identificar corretamente vetores, reservatórios e medidas profiláticas. Conclui-se que a educação em saúde no ambiente escolar fortalece a vigilância epidemiológica e estimula a confiança na ciência e nas campanhas de vacinação.

Palavras-chave: Zoonoses; Toxoplasmose; Influenza Aviária; Saúde Única; Educação em Saúde.

Introdução

A medicina veterinária integrada à saúde pública desempenha um papel estratégico na

prevenção de enfermidades que circulam na interface humano-animal-ambiente. Doenças como a leptospirose e a Doença de Chagas representam desafios históricos no Brasil. A leptospirose é uma zoonose de transmissão hídrica e direta, causada por bactérias do gênero *Leptospira*, frequentemente associada à infraestrutura urbana deficiente e à presença de roedores sinantrópicos. A gravidade da doença, que pode evoluir para síndromes hemorrágicas, exige uma compreensão clara sobre o manejo ambiental e o controle de reservatórios (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Paralelamente, a Doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, persiste como uma enfermidade negligenciada com complexidade no controle de seus vetores (triatomíneos) e reservatórios silvestres. Diferente da leptospirose, que possui vacinas eficazes para o controle em animais de produção e companhia, a Doença de Chagas ainda carece de uma vacina comercial para humanos e animais, focando-se a prevenção no controle vetorial e na higiene alimentar (OPAS, 2023). Nesse contexto, a imunização destaca-se como a ferramenta mais eficiente de saúde coletiva, sendo essencial educar a população sobre como as vacinas protegem contra patógenos, reduzindo a carga de doenças infecciosas na sociedade (OMS, 2024).

O objetivo da ação extensionista foi disseminar conhecimentos técnico-científicos sobre os ciclos biológicos do *Trypanosoma cruzi* e da *Leptospira* spp., ressaltando o papel da vacinação e das medidas sanitárias na prevenção de doenças zoonóticas e na promoção da saúde coletiva.

Relevância Social do Projeto de Extensão

Este projeto aproxima o conhecimento acadêmico de adolescentes em formação, transformando-os em multiplicadores de práticas preventivas em suas comunidades. Ao desmistificar o funcionamento das vacinas e explicar os riscos reais da leptospirose urbana e da doença de Chagas, a ação promove o exercício da cidadania e a confiança no sistema de saúde. A atividade está alinhada à ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao focar na redução de doenças negligenciadas, e à ODS 4 (Educação de Qualidade), ao levar o ensino científico de forma inclusiva para a rede pública de ensino.

Material e Métodos

A ação extensionista foi realizada na EEEP Jaime de Alencar de Oliveira, com alunos do ensino médio técnico. A metodologia consistiu em uma apresentação oral dialogada utilizando recursos audiovisuais (slides). O conteúdo programático incluiu: o ciclo biológico do "barbeiro" e a transmissão do T. cruzi; a epidemiologia da Leptospira em ambientes alagados; e a fisiologia do sistema imunológico aplicada às vacinas. Foram realizadas dinâmicas de "tira-dúvidas" após cada bloco temático e aplicadas sondagens iniciais e finais para mensurar a evolução do conhecimento do público sobre os fatores de risco e métodos de prevenção.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstraram um engajamento significativo dos estudantes, muitos dos quais já haviam tido contato visual com o vetor da Doença de Chagas, mas desconheciam o mecanismo de transmissão pelas fezes do inseto. A discussão sobre a leptospirose permitiu esclarecer a importância da vacinação em animais (bovinos e cães) como uma barreira de proteção para os seres humanos. Segundo o Guia de Vigilância em Saúde (2023), a educação sanitária é decisiva para que a população adote medidas de proteção individual em períodos de alagamento, reduzindo a exposição à urina de roedores.

A análise da interação final revelou que os alunos compreenderam a diferença entre doenças que possuem vacinas e aquelas que dependem exclusivamente do controle ambiental, como a Doença de Chagas. De acordo com a OMS (2024), a compreensão sobre o funcionamento das vacinas é a principal arma contra o movimento antivacina, pois explica como a imunização treina o sistema imune para uma resposta rápida. Para os acadêmicos extensionistas, a prática reforçou a importância da transposição didática, transformando termos técnicos em orientações práticas que podem salvar vidas e mitigar os impactos das zoonoses em regiões vulneráveis.

Conclusão

A ação extensionista cumpriu seu papel ao transformar o ambiente escolar em um polo de vigilância em saúde. Ao compreenderem os ciclos das doenças e a eficácia das vacinas, os estudantes tornaram-se agentes ativos na construção de uma comunidade mais resiliente. O

projeto reforçou que a integração entre universidade e escola é o caminho mais curto para a democratização da ciência e para a consolidação da Saúde Única no cotidiano da população.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. (Cobre Leptospirose e Chagas).

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Doença de Chagas: Guia para vigilância, diagnóstico e tratamento**. Washington, D.C.: OPAS, 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Global Vaccine Action Plan**. Geneva: World Health Organization, 2024.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Manual de Zoonoses**. Brasília: MAPA, 2022.

4.12 VIGILÂNCIA EM SAÚDE ÚNICA: DIROFILARIOSE E RAIVA NO CONTEXTO URBANO

Antônio Deangelis Silva de Oliveira[1]
Camilly de Lima Bezerra[1]
Camilly Vitória Alves Ferreira[1]
Juarez Henrique Pinheiro[1]
Layla Samylle Costa Santos[1]
Maria Eduarda Simião de Carvalho[1]
Maria Edwirgens Pereira[1]
Leonardo Alves Rodrigues Cabral[2]
Felipe Rodrigues Jorge[2]
Weibson Paz Pinheiro André[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A atuação do médico-veterinário na saúde pública é frequentemente subestimada, sendo limitada ao cuidado clínico de animais domésticos. Este projeto de extensão buscou romper essa percepção ao levar informações sobre Dirofilariose e Raiva para estudantes de cursos técnicos não biológicos na EEEP Jaime Alencar de Oliveira (Fortaleza-CE). A metodologia consistiu em uma palestra interativa com suporte visual, focando nos ciclos de transmissão e na importância da prevenção. Os resultados indicaram um aumento do interesse dos alunos, a desconstrução de estereótipos profissionais e a compreensão das zoonoses como questões de políticas públicas. Conclui-se que a inserção da Medicina Veterinária em ambientes escolares diversos é estratégica para a consolidação da Saúde Única e para a formação de cidadãos conscientes.

Palavras-chave: Zoonoses; Raiva; Dirofilariose; Saúde Única; Extensão Universitária.

Introdução

A Medicina Veterinária brasileira, embora centenária, enfrenta o desafio de ser

reconhecida pela sociedade como uma profissão essencial à Saúde Pública. Para além da clínica de pequenos animais, o veterinário atua na vigilância epidemiológica, no controle de zoonoses e na segurança alimentar. Duas enfermidades de grande relevância no cenário urbano exemplificam essa importância: a Raiva e a Dirofilariose. A Raiva é uma encefalomielite viral aguda, incurável e de letalidade próxima a 100%, sendo transmitida principalmente pela saliva de mamíferos infectados. No Brasil, o controle da raiva urbana fundamenta-se na vacinação em massa de cães e gatos, medida que protege diretamente a população humana (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Por outro lado, a Dirofilariose, causada pelo nematódeo Dirofilaria immitis, é uma zoonose emergente transmitida por mosquitos culicídeos. Embora o cão seja o principal hospedeiro, o parasita pode infectar seres humanos, causando nódulos pulmonares. Em regiões litorâneas e de clima tropical, como Fortaleza, a prevalência de vetores favorece a disseminação do "verme do coração", exigindo estratégias de prevenção baseadas no uso de repelentes e quimioprofilaxia nos animais (LABARTHE et al., 2014; WSAVA, 2016). O entendimento dessas doenças sob a ótica da Saúde Única permite conectar o manejo ambiental, a sanidade animal e a proteção da saúde coletiva.

O objetivo da ação extensionista foi disseminar conhecimentos técnicos sobre a transmissão, sintomas e prevenção da Raiva e da Dirofilariose junto a estudantes de ensino médio técnico, destacando o papel multifacetado do médico-veterinário na saúde única.

Relevância social do projeto de Extensão

A relevância social reside na democratização da informação científica em ambientes escolares voltados à tecnologia e exatas, onde o tema saúde animal é raramente discutido. Ao explicar que a Raiva possui sintomas graves como a hidrofobia e assim como explicar que a Dirofilariose depende de vetores comuns no ambiente urbano, o projeto estimula o pensamento crítico sobre saneamento e políticas de prevenção. A ação está alinhada à ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao fomentar a vigilância de zoonoses, e à ODS 4 (Educação de Qualidade), ao promover a interdisciplinaridade entre as ciências agrárias e as tecnologias.

Material e Métodos

A atividade foi desenvolvida na EEEP Jaime Alencar de Oliveira, com turmas de Produção Audiovisual, Multimídia, Sistemas e Eletromecânica. A metodologia utilizou

exposição dialogada com slides ilustrativos sobre a morfologia viral da Raiva e o ciclo biológico da *Dirofilaria immitis*. Foram realizadas rodadas de perguntas e respostas para incentivar a participação ativa. A abordagem pedagógica focou na transposição didática, transformando conceitos complexos de parasitologia e imunologia em informações aplicáveis ao cotidiano dos jovens, como a importância das campanhas de vacinação anual e o controle de mosquitos.

Resultados e Discussão

Os resultados foram satisfatórios, com os estudantes demonstrando engajamento progressivo. Inicialmente distantes do tema, os alunos passaram a formular perguntas complexas sobre a imunização e a biologia dos vetores. A surpresa geral quanto ao fato de o "verme do coração" ser transmitido por um mosquito evidenciou a necessidade de maior educação em saúde em áreas urbanas. Segundo o Guia de Vigilância em Saúde (2023), a informação é a principal ferramenta para a adesão às campanhas de vacinação antirrábica, que são o pilar da erradicação da raiva humana transmitida por cães.

A discussão sobre a Dirofilariose permitiu abordar a medicina preventiva de forma ampla. Seguindo as diretrizes da WSAVA (2016), reforçou-se que a prevenção contínua é economicamente mais viável e clinicamente mais segura do que o tratamento curativo. A experiência demonstrou que a metodologia interativa quebrou o estereótipo do veterinário "apenas médico de pets", apresentando-o como um cientista estratégico para a sociedade. A confissão de interesse pela área por parte de estudantes de cursos técnicos de exatas comprovou que a extensão universitária cumpriu seu papel de inspirar novas vocações e promover o letramento científico.

Conclusão

O projeto evidenciou que a ciência veterinária é um componente indissociável da saúde pública moderna. Ao conectar temas como Raiva e Dirofilariose a estudantes de diversas áreas técnicas, a ação rompeu bolhas disciplinares e fortaleceu a consciência sobre a interdependência entre as espécies. A iniciativa conclui que a educação continuada nas escolas é fundamental para que a sociedade reconheça e utilize plenamente o potencial do médico-veterinário na proteção da vida humana e animal.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

DAY, M. J. et al. **Diretrizes para a Vacinação de Cães e Gatos (WSAVA).** Journal of Small Animal Practice, v. 57, 2016.

LABARTHE, N.V.; PEREIRA, C.R.; BARBOSA, A.D.; ALVES, L.C.; MENDES-DE-ALMEIDA, F. Update on Dirofilariosis in Brazil. **Veterinary Parasitology**, v. 200, n. 3-4, p. 241-245, fev. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). **Guia de Saúde Única**. Brasília: CFMV, 2021.

4.13 VACINAÇÃO DE FELINOS COMO INSTRUMENTO DE SAÚDE ÚNICA

Felipe de Sousa Lucas[1]
Luana Leticia De Araújo Pinto[1]
Lara Rabelo Correia[1]
Dayanne Santos[1]
Will Wilde Linhares Monteiro Filho[1]
Rodrigo Fernando Gomes Olivindo[2]
Yanna Deysi Bandeira Passos[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A vacinação é a estratégia mais eficaz para o controle de doenças infectocontagiosas em felinos, exigindo registros precisos para a manutenção da imunidade coletiva. Este projeto de extensão, realizado em uma feira de adoção no Shopping RioMar (Fortaleza-CE), teve como objetivo orientar futuros tutores sobre a importância da caderneta de vacinação exclusiva para gatos. A metodologia consistiu na apresentação de um modelo de caderneta e orientações verbais sobre protocolos vacinais (V3, V4, V5 e Antirrábica). Os resultados demonstraram que o contato direto facilitou a compreensão sobre o papel do médico-veterinário como orientador técnico e a necessidade de reforços anuais. Conclui-se que a educação em saúde no ato da adoção é crucial para garantir a longevidade dos animais e a segurança sanitária da comunidade.

Palavras-chave: Medicina Felina; Protocolos Vacinais; Saúde Única; Posse Responsável; Extensão Universitária.

Introdução

A medicina felina apresenta particularidades imunológicas e epidemiológicas que exigem protocolos de vacinação específicos e um monitoramento rigoroso através da carteira de vacinação. Este documento não é apenas um registro burocrático, mas uma ferramenta terapêutica que assegura a rastreabilidade dos imunobiológicos aplicados e orienta o cronograma de reforços essenciais. A vacinação protege contra patógenos de alta morbidade, como o Calicivírus, o Herpesvírus (Rinotraqueíte) e o vírus da Panleucopenia, além de doenças

de alta mortalidade e complexidade diagnóstica, como a Leucemia Viral Felina (FeLV) (LAPPIN et al., 2017).

A ausência de uma cultura de prevenção voltada especificamente para gatos, muitas vezes vistos como animais de "baixo manejo", contribui para falhas vacinais e surtos em ambientes coletivos. A caderneta de vacinação deve conter dados mandatórios: identificação do animal, data da aplicação, lote da vacina, assinatura e carimbo do médico-veterinário responsável. Sob a ótica da Saúde Única, a vacinação antirrábica em felinos é uma obrigação sanitária por se tratar de uma zoonose letal, sendo o registro vacinal a prova legal da sanidade do animal perante a vigilância epidemiológica (BRASIL, 2022). Portanto, educar o tutor sobre a guarda deste documento é o primeiro passo para uma medicina veterinária preventiva eficiente.

O objetivo da ação extensionista é conscientizar novos tutores de felinos sobre a importância da caderneta de vacinação como instrumento de controle de doenças, detalhando as vacinas essenciais e o papel do médico-veterinário na execução do protocolo imunológico.

Relevância Social do Projeto de Extensão

O projeto possui alta relevância ao intervir no momento crítico da adoção, onde o tutor estabelece os primeiros compromissos com a saúde do animal. Ao promover a vacinação, o projeto atua na redução do abandono de animais doentes e na prevenção de zoonoses urbanas. A iniciativa está alinhada à ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), protegendo a saúde coletiva através do controle de agentes infecciosos, e à ODS 15 (Vida Terrestre), ao incentivar o cuidado ético e técnico com a fauna doméstica. A valorização da caderneta vacinal empodera o cidadão a exigir serviços de qualidade e a manter o status sanitário de sua residência.

Material e Métodos

A atividade foi desenvolvida durante uma feira de adoção em um centro comercial de grande circulação. A metodologia baseou-se em educação não formal, utilizando um modelo de caderneta de vacinação felina para exemplificar o preenchimento correto. Os extensionistas abordaram os interessados na adoção, explicando as diferenças entre as vacinas Tríplice (V3), Quádrupla (V4) e Quíntupla (V5). Foram detalhadas as doenças prevenidas e a obrigatoriedade da vacina antirrábica. A abordagem priorizou o esclarecimento de dúvidas sobre o "estilo de

vida" do gato (interno ou com acesso à rua) e como isso influencia a escolha do protocolo vacinal conforme as diretrizes internacionais.

Resultados e Discussão

A ação resultou em um diálogo produtivo com futuros tutores, que frequentemente desconheciam a necessidade da vacina V5 (FeLV) ou a obrigatoriedade da raiva para gatos de apartamento. A apresentação visual da caderneta ajudou a fixar a importância de conferir o selo da vacina e a assinatura do profissional, combatendo a aplicação inadvertida por leigos. Segundo as diretrizes da WSAVA (2016), a educação do cliente é o fator determinante para o sucesso da imunização, pois a compreensão do risco aumenta a adesão aos reforços anuais.

Os resultados mostraram que a informação técnica simplificada reduz a resistência à vacinação. Os participantes compreenderam que a vacinação é um ato médico e que a caderneta é um documento de valor sanitário. Conforme o Guia de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (2022), o controle da raiva em áreas urbanas depende diretamente da cobertura vacinal de cães e gatos, tornando o tutor um parceiro da vigilância pública. Para os estudantes, a atividade reforçou a competência de comunicação técnica e o compromisso com a Saúde Única, preparando-os para uma atuação profissional consciente e voltada para a educação comunitária.

Conclusão

A atividade de extensão demonstrou que a caderneta de vacinação é o elo entre o médico-veterinário, o tutor e a saúde pública. Ao informar os adotantes sobre a prevenção de doenças como FeLV, Rinotraqueíte e Raiva, o projeto fortaleceu a base da posse responsável. Conclui-se que intervenções educativas em locais de grande fluxo são fundamentais para elevar os índices de saúde animal e para consolidar a Medicina Veterinária como uma ciência socialmente aplicada e indispensável ao equilíbrio sanitário urbano.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

DAY, M. J. et al. Diretrizes para a Vacinação de Cães e Gatos (WSAVA). Journal of Small Animal Practice, v. 57, 2016.

LAPPIN, M. R. et al. 2017 ISFM and AAFP Feline Vaccination Advisory Panel Guidelines.

Journal of Feline Medicine and Surgery, 2017.

4.14 A IMPORTÂNCIA DA CURVA DE CRESCIMENTO EM PETS RECÉM-ADOTADOS

Iara Christian Ferreira Sousa[1]
Suzana de Oliveira Mesquita[1]
Jéssica Len Gomes da Silva[1]
Maria Neiliany Paulino Oliveira[1]
Thyago Lopes de Araújo; Ellen Sofia Martins[1]
Yohana Cavalcante Lima Barreto[1]
Romário Carvalho Freitas[1]
Ana Cláudia Alves da Silva[1]
Francisco Alisson Leitão[1]
Mariana Fragoso Rentas[2]
Rodrigo Fernando Gomes Olivindo[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A extensão universitária em Semiologia Veterinária permite a aplicação de técnicas de inspeção e comunicação clínica em cenários reais. Este relatório descreve uma ação educativa realizada no Shopping RioMar Papicu (Fortaleza-CE), focada na orientação de tutores sobre a curva de crescimento de cães e gatos. A metodologia envolveu panfletagem e abordagem direta para explicar como o acompanhamento do peso e porte previne distúrbios metabólicos e nutricionais. Os resultados indicaram que a maioria dos adotantes desconhecia a ferramenta, demonstrando a eficácia da ação na promoção da medicina preventiva. Conclui-se que o monitoramento do crescimento é essencial para o bem-estar animal e para a detecção precoce de patologias durante o desenvolvimento.

Palavras-chave: Semiologia; Curva de Crescimento; Pediatria Veterinária; Bem-estar Animal; Extensão Universitária.

Introdução

A Semiologia Veterinária é a base do diagnóstico, fundamentando-se na colheita da

anamnese e na realização do exame físico minucioso. No contexto de animais jovens, o monitoramento do desenvolvimento físico é um dos parâmetros semiológicos mais importantes. A curva de crescimento é um gráfico referencial que permite ao médico-veterinário e ao tutor acompanhar se o ganho de peso e o desenvolvimento ósseo estão condizentes com a idade, raça e porte do animal. Desvios nestas curvas (como o crescimento acelerado ou o retardo de ganho de peso) são indicadores precoces de distúrbios como o hiperparatireoidismo nutricional secundário, deficiências proteicas ou distúrbios endócrinos (WSAVA, 2021).

Muitas vezes, tutores de animais recém-adotados focam exclusivamente no protocolo vacinal, negligenciando a avaliação nutricional e o desenvolvimento ponderal. No entanto, o crescimento saudável é um pilar da Saúde Única, pois animais bem nutridos e monitorados apresentam sistemas imunológicos mais resilientes. A utilização de ferramentas como o Escore de Condição Corporal (ECC) associado à curva de crescimento permite uma intervenção clínica antes que sinais de obesidade ou desnutrição se tornem irreversíveis. Assim, esta ação extensionista justifica-se pela necessidade de educar a comunidade sobre a importância de transformar o ato da pesagem em um hábito de vigilância sanitária.

A ação extensionista tem como objetivo orientar os tutores sobre a curva de crescimento como ferramenta de monitoramento clínico, destacando sua importância para a prevenção de doenças metabólicas e para o sucesso do desenvolvimento de cães e gatos jovens.

Relevância social do projeto de Extensão

A relevância social reside na promoção da posse responsável. Ao instruir o tutor sobre o crescimento ideal, reduz-se a incidência de patologias osteoarticulares e metabólicas decorrentes de má alimentação na infância, o que diminui gastos futuros com tratamentos e evita o sofrimento animal. A ação está alinhada à ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao prevenir desequilíbrios nutricionais, e à ODS 4 (Educação de Qualidade), ao democratizar o acesso ao conhecimento técnico especializado de forma acessível e inclusiva para cidadãos de diferentes perfis socioeconômicos.

Material e Métodos

A ação foi realizada presencialmente durante uma feira de adoção no shopping Rio Mar - Papicu. A metodologia consistiu na elaboração e distribuição de panfletos educativos com linguagem simplificada. Em texto corrido, os acadêmicos abordaram os tutores, explicando que

a pesagem mensal deve ser plotada em gráficos de crescimento específicos para cada porte. Foram utilizados exemplos visuais para demonstrar a diferença entre o crescimento de raças gigantes e pequenas, além de orientações sobre a transição alimentar. A abordagem pedagógica priorizou a escuta ativa, permitindo que os tutores relatassem suas dúvidas sobre a frequência de visitas ao veterinário e o manejo nutricional dos filhotes recém-adotados.

Resultados e Discussão

Os resultados foram satisfatórios, com os acadêmicos interagindo com dezenas de famílias. Observou-se que a maioria dos adotantes acreditava que o crescimento era um processo puramente biológico que não necessitava de supervisão técnica, a menos que o animal estivesse visivelmente doente. De acordo com as diretrizes de Nutrição Clínica da WSAVA (2021), o monitoramento do peso deve ser parte integrante de toda consulta pediátrica, pois é o indicador mais sensível de saúde em filhotes.

A recepção do panfleto foi positiva e muitos tutores demonstraram interesse em levar a ferramenta para suas futuras consultas. A discussão permitiu que os estudantes de Semiologia exercitassem a transposição didática, explicando conceitos complexos de metabolismo em orientações práticas de manejo. Para os discentes, a atividade confirmou que a comunicação efetiva é tão vital para o sucesso clínico quanto a técnica de palpação ou auscultação. A experiência demonstrou que a universidade, ao sair de seus muros, cumpre o papel de orientadora social, transformando o conhecimento científico em qualidade de vida para os pets e tranquilidade para os tutores.

Conclusão

A atividade de extensão demonstrou que a caderneta de vacinação é o elo entre o médico-veterinário, o tutor e a saúde pública. Ao informar os adotantes sobre a prevenção de doenças como FeLV, Rinotraqueíte e Raiva, o projeto fortaleceu a base da posse responsável. Conclui-se que intervenções educativas em locais de grande fluxo são fundamentais para elevar os índices de saúde animal e para consolidar a Medicina Veterinária como uma ciência socialmente aplicada e indispensável ao equilíbrio sanitário urbano.

Referências:

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnóstico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020.

WSAVA. World Small Animal Veterinary Association. Global Nutrition Guidelines and Growth Charts. 2021.

GRANDJEAN, D. Everything you need to know about the role of nutrition in dog and cat health. Royal Canin Technical Manual, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). Guia de Orientação ao Tutor: Bem-Estar e Nutrição. Brasília, 2021.

5. AÇÕES EXTENSIONISTAS SOBRE TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL

5.1 DA CARNE AO EMBUTIDO: A JORNADA SABOROSA QUE VOCÊ PRECISA CONHECER

Iara Teixeira Santiago[1]
Bárbara Dantas Ferreira Albuquerque[1]
Francisco Renan Prodencio da Silva[1]
Adrissy de Almeida Gonçalves[1]
Maria Eduarda de Lima Oliveira[1]
Maressa Holanda dos Santos[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

A transformação da carne em produtos processados é uma estratégia ancestral de conservação e agregação de valor. O objetivo desta ação extensionista foi desmistificar o processo de fabricação de embutidos, como salame e mortadela, para estudantes do ensino médio e profissionalizante. A atividade ocorreu na Escola Estadual de Educação Profissional Jaime Alencar de Oliveira, em Fortaleza-CE, utilizando exposição dialogada e recursos visuais. Abordaram-se conceitos de tecnologia de alimentos, desde a moagem até a maturação e cocção, enfatizando a segurança microbiológica e o papel do médico-veterinário na inspeção. Os resultados demonstraram que o uso de slides ilustrativos facilitou a compreensão de processos complexos, promovendo o consumo consciente e a educação alimentar. Conclui-se que a aproximação entre a academia e a escola fortalece a percepção crítica sobre a produção industrial de alimentos.

Palavras-chave: Tecnologia de carnes; Embutidos; Segurança alimentar; Extensão universitária.

Introdução

A produção de embutidos é uma das tecnologias mais consolidadas da indústria de alimentos, evoluindo de métodos artesanais de conservação para processos industriais controlados. Atualmente, a elaboração de produtos como o salame e a mortadela baseia-se em

princípios de biotecnologia e engenharia de alimentos, visando a extensão da vida útil e agregação de valor sensorial (ORDÓÑEZ, 2021; FEINER, 2016).

No cenário brasileiro, esses produtos possuem destaque no consumo proteico. Enquanto o salame é um produto cárneo fermentado e maturado, a mortadela define-se como um sistema emulsionado cozido, exigindo rigoroso controle térmico para a estabilidade da matriz proteica (TERRA et al., 2017; SHIMOKOMAKI et al., 2020). A desmistificação desses processos é fundamental para combater a desinformação alimentar e promover escolhas conscientes.

Nesse contexto, a desmistificação dos processos industriais e dos aditivos utilizados é fundamental para combater a desinformação alimentar. Assim, esta ação objetivou levar conhecimentos sobre a tecnologia de carnes a estudantes de nível médio, utilizando linguagem acessível para explicar a complexidade científica por trás de alimentos cotidianos.

Relevância Social do Projeto

A ação apresentou significativa relevância social ao aproximar a universidade da escola pública, contribuindo para a democratização do conhecimento científico e para o estímulo ao interesse pela Tecnologia de Alimentos e pela Medicina Veterinária. Por serem itens de consumo rotineiro, o esclarecimento sobre a composição e os processos de qualidade desses produtos impacta diretamente na saúde pública e na educação alimentar dos estudantes. Além disso, a atividade reforçou o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social, promovendo a troca de saberes e a formação cidadã dos acadêmicos, em consonância com os ODS 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades).

Material e Métodos

A ação extensionista foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional Jaime Alencar de Oliveira, localizada em Fortaleza, CE, por discentes do curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza. Foram utilizados recursos visuais através de slides ilustrativos detalhando as etapas de moagem, mistura, embutimento, maturação e cocção. A metodologia incluiu revisão bibliográfica sobre normas higiênico-sanitárias, apresentação oral dialogada com foco na diferenciação entre produtos maturados e emulsionados, e abertura para debate com os estudantes ao final da exposição.

Resultados e discussão

A ação extensionista contou com uma recepção satisfatória dos estudantes da EEEP Jaime Alencar de Oliveira. Através de recursos visuais, foi possível detalhar as etapas de moagem, mistura, embutimento e o papel dos processos físico-químicos na conservação dos alimentos.

Observou-se que os alunos demonstraram interesse particular na diferenciação entre produtos maturados (salame) e emulsionados (mortadela). Embora a participação oral tenha sido discreta, a assimilação de conceitos sobre cuidados microbiológicos e a origem italiana dos produtos foi notória. A experiência permitiu aos graduandos de Medicina Veterinária o exercício da comunicação científica, adaptando termos técnicos para o público leigo, competência essencial para a prática profissional (FORPROEX, 2012).

Conclusão

A ação extensionista alcançou seu objetivo de transmitir conhecimentos técnicos sobre a industrialização de carnes de forma clara e contextualizada. O projeto reforçou a importância da transparência nos processos produtivos para a promoção do consumo consciente. Sugere-se que ações futuras incluam metodologias ainda mais dinâmicas, como quizzes ou análises sensoriais, para ampliar o engajamento do público escolar e consolidar o aprendizado prático.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA**. Brasília, DF, 2017.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus**: Proex, 2012.

PARDI, M. C. et al. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2006.

TERRA, N. N. **Apontamentos de tecnologia de carnes**. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

5.2 O MUNDO DO LEITE E DOS LATICÍNIOS: DESCOBRINDO A ORIGEM E A TRANSFORMAÇÃO DOS ALIMENTOS

Adrissy de Almeida Gonçalo[1]
Barbara Dantas Albuquerque[1]
Cyntia Lee Rhanya Alves Pires[1]
Ellen Sofia Martins[1]
Lyndsen Mara de Sousa Lima[1]
Maressa Holanda dos Santos[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

O leite e seus derivados são componentes essenciais da dieta humana, exigindo rigoroso controle de qualidade e inspeção sanitária. O objetivo desta ação extensionista foi promover a educação alimentar e sanitária sobre a cadeia leiteira para estudantes do ensino fundamental e médio. A atividade foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional Jaime Alencar de Oliveira, em Fortaleza, CE, por acadêmicos de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza. A metodologia envolveu exposição dialogada com recursos visuais, abordando a composição do leite, processamento industrial e temas de saúde pública, como a intolerância à lactose. Observou-se que a ação facilitou a compreensão sobre a origem dos alimentos e a importância da inspeção veterinária. Conclui-se que a extensão universitária desempenha um papel fundamental na formação de consumidores conscientes e na democratização do saber científico.

Palavras-chave: Inspeção de leite; Laticínios; Saúde pública; Extensão universitária.

Introdução

O leite é reconhecido como um dos alimentos mais completos em termos nutricionais, sendo fonte indispensável de proteínas, vitaminas e minerais para diversas faixas etárias. No cenário agroindustrial brasileiro, a garantia da qualidade sanitária deste produto é viabilizada por meio de processos tecnológicos e fiscalização rigorosa, fundamentais para prevenir

enfermidades transmitidas por alimentos (SHIMOKOMAKI et al., 2020; ORDÓÑEZ, 2021).

As etapas de beneficiamento, que incluem desde a ordenha higiênica até o processamento térmico (pasteurização e ultra-alta temperatura - UHT), são regidas por normas que asseguram a integridade do produto final (BRASIL, 2017). Além disso, a crescente demanda por produtos diferenciados e o entendimento sobre condições metabólicas, como a intolerância à lactose, reforçam a necessidade de informar a população sobre as tecnologias de processamento e rotulagem (FEINER, 2016; TERRA et al., 2017).

A ação extensionista teve como objetivo apresentar a origem, o processamento e a importância nutricional do leite e seus derivados, promovendo o consumo consciente e seguro entre estudantes da educação básica.

Relevância Social do Projeto

A ação apresentou significativa relevância social ao aproximar a universidade da escola pública, contribuindo para a democratização do conhecimento científico e para o estímulo ao interesse pelas ciências biológicas e pela Medicina Veterinária. A linguagem acessível e o uso de recursos visuais favoreceram a compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes sobre o papel do médico-veterinário na garantia da inocuidade dos alimentos.

Além disso, a atividade reforçou o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social, promovendo a troca de saberes, o desenvolvimento de habilidades comunicativas e a formação cidadã dos acadêmicos, em consonância com os ODS 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades).

Material e Métodos

A ação extensionista foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional e Médio Jaime Alencar de Oliveira, em Fortaleza–CE, por discentes do curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza. A metodologia baseou-se em uma apresentação oral dialogada com suporte de slides ilustrativos. O conteúdo programático incluiu: definição e composição do leite; processamento de derivados (queijo, iogurte e manteiga); e esclarecimentos sobre intolerância à lactose. A equipe utilizou uma linguagem adaptada ao nível escolar, incorporando exemplos práticos do cotidiano e reservando um momento para debate e esclarecimento de dúvidas ao final da exposição.

Resultados e discussão

A atividade obteve sucesso na transmissão dos conteúdos, evidenciado pelo interesse e pelas perguntas formuladas pelos estudantes sobre a composição do leite e a diferença entre alergias e intolerâncias alimentares. A utilização de esquemas visuais permitiu que os alunos compreendessem a "rota do leite" e os cuidados sanitários necessários em cada etapa.

A discussão sobre alternativas alimentares e a importância do cálcio para o desenvolvimento ósseo demonstrou a eficácia da ação como ferramenta de educação em saúde. Para os acadêmicos, a experiência proporcionou o desenvolvimento de competências pedagógicas e a capacidade de sintetizar conteúdos técnicos para o público leigo, fortalecendo a articulação entre teoria e prática profissional em inspeção de produtos de origem animal.

Conclusão

A ação extensionista cumpriu seu papel transformador ao conectar o saber acadêmico à comunidade escolar, promovendo reflexões sobre hábitos alimentares e segurança dos alimentos. A atividade evidenciou que a educação científica no ambiente escolar é estratégica para valorizar a cadeia produtiva e o trabalho profissional envolvido na produção de alimentos saudáveis e seguros.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA**. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Brasília, DF, 2017.

FEINER, G. **Meat products handbook: practical recipes and configurations**. 2. ed. Cambridge: Woodhead Publishing, 2016.

ORDÓÑEZ, P. J. G. **Tecnologia de Alimentos: Alimentos de Origem Animal**. Vol. 2. São Paulo: Artmed, 2021.

SHIMOKOMAKI, M. et al. **Atualidades na Ciência e Tecnologia de Carnes**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2020.

TERRA, N. N. et al. **Dicionário de Tecnologia de Carnes**. São Paulo: Editora Varela, 2017.

5.3 O CAMINHO DO MEL: A IMPORTÂNCIA DAS ABELHAS PARA O EQUILÍBRIO DO MUNDO

Daiane Ribeiro dos Santos[1]
Ellen Sofia Martins[1]
Francisco Renan Prodencio da Silva[1]
Iara Teixeira Santiago[1]
Lais do Nascimento Monteiro[1]
Letícia Cândida Lima[1]
Letícia de Souza Feitosa[1]
Maria Neiliany Paulino Oliveira[1]
Maressa Holanda dos Santos[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

O mel é um produto natural valorizado por suas propriedades nutricionais e medicinais, porém, o papel ecológico das abelhas na manutenção da biodiversidade é muitas vezes desconhecido pelo público leigo. O objetivo desta ação extensionista foi apresentar a cadeia produtiva do mel, desde a coleta do néctar até o consumo humano, destacando a importância das abelhas para o equilíbrio dos ecossistemas. A metodologia envolveu uma apresentação expositiva dialógica, degustação dirigida de mel com frutas e um quiz interativo para fixação do conteúdo. Observou-se elevado interesse do público, facilitando a compreensão sobre a polinização e a segurança alimentar. Conclui-se que a educação ambiental e sanitária é essencial para a preservação das abelhas e para a valorização de produtos de origem animal seguros.

Palavras-chave: Apicultura; Mel; Segurança alimentar; Extensão universitária.

Introdução

O mel é o produto alimentício produzido pelas abelhas melíferas a partir do néctar das flores, processado e armazenado em favos. É reconhecido mundialmente por sua composição rica em açúcares simples, enzimas e minerais, sendo um componente estratégico tanto na dieta

quanto na economia agroindustrial (BRASIL, 2017; ORDÓÑEZ, 2021).

A garantia da qualidade do mel envolve o controle higiênico-sanitário desde o apiário até a unidade de beneficiamento, assegurando que o produto esteja livre de fraudes e contaminantes (SHIMOKOMAKI et al., 2020). Além do valor comercial, as abelhas desempenham um serviço ecossistêmico insubstituível por meio da polinização, processo fundamental para a reprodução de diversas espécies vegetais e para a produção global de alimentos (FEINER, 2016). O objetivo desta ação foi informar a comunidade sobre o processo de formação do mel e a urgência na preservação dos polinizadores.

Relevância Social do Projeto

A ação apresentou significativa relevância social ao promover a consciência ambiental e o entendimento sobre a segurança dos alimentos. Ao desmistificar a produção apícola e destacar os riscos causados pelo uso indiscriminado de agrotóxicos, o projeto contribuiu para a formação de cidadãos mais críticos e comprometidos com a biodiversidade local.

A atividade reforçou o papel da extensão universitária como elo entre a ciência e a sociedade, alinhando-se aos ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 15 (Vida Terrestre). Para os acadêmicos, a experiência permitiu o exercício da comunicação didática e a valorização da Medicina Veterinária na área de inspeção e preservação ambiental.

Material e Métodos

A ação extensionista foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional e Médio Jaime Alencar de Oliveira, em Fortaleza–CE, por discentes do curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza. Os alunos realizaram uma apresentação oral dialogada com suporte de slides. O conteúdo abordou: anatomia básica das abelhas, processo de transformação do néctar em mel e o papel ecológico da polinização. Como recurso prático e sensorial, foi realizada uma degustação dirigida de mel com frutas (banana e maçã), permitindo a análise das características organolépticas do produto. Para finalizar, aplicou-se um quiz interativo lúdico para avaliar o nível de absorção do conteúdo e esclarecer dúvidas comuns sobre a cristalização do mel e a organização social das colmeias.

Resultados e discussão

A atividade obteve sucesso na transmissão dos conteúdos, com grande engajamento dos participantes durante a explanação sobre a anatomia e a organização das abelhas operárias. A degustação prática permitiu que o público diferenciasse o mel natural de produtos industrializados, reforçando a importância da inspeção veterinária na prevenção de fraudes.

A discussão sobre o impacto da extinção das abelhas na mesa do consumidor gerou reflexões profundas sobre o uso de defensivos agrícolas e perda de habitats. O quiz interativo demonstrou que a metodologia lúdica facilitou a fixação de conceitos técnicos, transformando o aprendizado em uma experiência prazerosa. Para os discentes, a ação consolidou habilidades de síntese técnica e pedagógica, fundamentais para a atuação profissional em saúde pública e extensão rural.

Conclusão

A ação extensionista cumpriu seu papel transformador ao conectar o saber acadêmico à comunidade escolar, promovendo reflexões sobre hábitos alimentares e segurança dos alimentos. A atividade evidenciou que a educação científica no ambiente escolar é estratégica para valorizar a cadeia produtiva e o trabalho profissional envolvido na produção de alimentos saudáveis e seguros.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal** – RIISPOA. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Brasília, DF, 2017.

FEINER, G. **Meat products handbook: practical recipes and configurations.** 2. ed. Cambridge: Woodhead Publishing, 2016.

ORDÓÑEZ, P. J. G. **Tecnologia de Alimentos: Alimentos de Origem Animal**. Vol. 2. São Paulo: Artmed, 2021.

SHIMOKOMAKI, M. et al. **Atualidades na Ciência e Tecnologia de Carnes**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2020.

TERRA, N. N. et al. **Dicionário de Tecnologia de Carnes**. São Paulo: Editora Varela, 2017.

5.4 DA FAZENDA À MESA: TECNOLOGIA, SEGURANÇA E QUALIDADE DOS PRODUTOS LÁCTEOS

Ester Lais Costa e Silva[1]
Francisco Victor Germano de Sousa[1]
Jéssica Raíssa Melo da Silva[1]
João Victor de Paula Timbó[1]
Letícia Guerra Borba Guerreiro[1]
Maressa Holanda dos Santos[2]

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Uninta Fortaleza

Resumo

O leite é um alimento de matriz complexa e rico em nutrientes indispensáveis na dieta humana, exigindo processos tecnológicos rigorosos para garantir sua inocuidade. Este relatório descreve uma ação de extensão realizada na EEEP Jaime Alencar de Oliveira (Fortaleza-CE), focada em educar estudantes do ensino médio sobre as diferenças entre leites fluidos (UHT, pasteurizado) e derivados. Através de recursos audiovisuais, foram discutidos temas como a importância da pasteurização, o papel do médico-veterinário na inspeção sanitária e o impacto do consumo de leite seguro na saúde pública. Os resultados indicaram que a abordagem simplificada facilitou a compreensão dos processos industriais e despertou o interesse dos alunos pelo controle de qualidade de alimentos. Conclui-se que a educação do consumidor é uma ferramenta estratégica para prevenir doenças transmitidas por alimentos (DTAs) e valorizar a tecnologia de produtos de origem animal.

Palavras-chave: Tecnologia de Alimentos; Inspeção Sanitária; Pasteurização; Leite UHT; Saúde Pública.

Introdução

O leite é definido fisiologicamente como o produto da ordenha completa e ininterrupta de fêmeas leiteiras sadias, bem alimentadas e descansadas. Do ponto de vista tecnológico, trata-se de um sistema coloidal instável que exige processamento térmico para eliminação de

microrganismos patogênicos e aumento da vida de prateleira. No mercado, as principais formas de apresentação incluem o leite pasteurizado (refrigerado), que passa por um binômio tempo/temperatura moderado, e o leite UHT (Ultra High Temperature), processado em temperaturas elevadas por segundos para garantir esterilidade comercial em temperatura ambiente (MAPA, 2021).

A disciplina de Tecnologia de Leite, Ovos e Mel fundamenta a importância de se distinguir esses processos, além de compreender a fabricação de derivados como queijos e iogurtes. A vulnerabilidade do leite à contaminação microbiológica e a adulterações torna o papel do médico-veterinário essencial em toda a cadeia: desde o manejo da glândula mamária na fazenda até a fiscalização nos pontos de venda. Promover esse conhecimento no ambiente escolar é crucial para que os jovens compreendam que a segurança de um alimento depende da tecnologia aplicada e da vigilância sanitária rigorosa.

O objetivo da ação de extensão foi conscientizar os alunos do ensino médio sobre os processos tecnológicos do leite, diferenciando os tipos disponíveis no mercado e destacando a importância da inspeção veterinária para a garantia da segurança alimentar.

Relevância Social do Projeto

O projeto possui alta relevância social ao transformar estudantes em consumidores críticos e multiplicadores de práticas de segurança alimentar. O consumo de leite informal (cru) ainda representa um risco à saúde pública no Brasil, sendo veículo para doenças como Brucelose e Tuberculose. Ao explicar a tecnologia por trás dos rótulos, a ação auxilia na prevenção de infecções alimentares e fortalece a confiança nos sistemas de inspeção oficial (SIF/SIE/SIM). Além disso, a atividade reforça a importância da Saúde Única, demonstrando como o cuidado com o rebanho reflete diretamente na qualidade do produto que chega ao consumidor final.

Material e Métodos

A ação extensionista foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional e Médio Jaime Alencar de Oliveira, em Fortaleza–CE, por discentes do curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNINTA Fortaleza. Os alunos realizaram uma apresentação oral dialogada com suporte de slides. O conteúdo abordou: anatomia básica das abelhas, processo de transformação do néctar em mel e o papel ecológico da polinização. Como recurso prático e

sensorial, foi realizada uma degustação dirigida de mel com frutas (banana e maçã), permitindo a análise das características organolépticas do produto. Para finalizar, aplicou-se um quiz interativo lúdico para avaliar o nível de absorção do conteúdo e esclarecer dúvidas comuns sobre a cristalização do mel e a organização social das colmeias.

Resultados e discussão

A atividade obteve sucesso na transmissão dos conteúdos, com grande engajamento dos participantes durante a explanação sobre a anatomia e a organização das abelhas operárias. A degustação prática permitiu que o público diferenciasse o mel natural de produtos industrializados, reforçando a importância da inspeção veterinária na prevenção de fraudes.

A discussão sobre o impacto da extinção das abelhas na mesa do consumidor gerou reflexões profundas sobre o uso de defensivos agrícolas e perda de habitats. O quiz interativo demonstrou que a metodologia lúdica facilitou a fixação de conceitos técnicos, transformando o aprendizado em uma experiência prazerosa. Para os discentes, a ação consolidou habilidades de síntese técnica e pedagógica, fundamentais para a atuação profissional em saúde pública e extensão rural.

Conclusão

A ação extensionista cumpriu seu papel transformador ao conectar o saber acadêmico à comunidade escolar, promovendo reflexões sobre hábitos alimentares e segurança dos alimentos. A atividade evidenciou que a educação científica no ambiente escolar é estratégica para valorizar a cadeia produtiva e o trabalho profissional envolvido na produção de alimentos saudáveis e seguros.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal** – RIISPOA. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Brasília, DF, 2017.

FEINER, G. **Meat products handbook: practical recipes and configurations.** 2. ed. Cambridge: Woodhead Publishing, 2016.

ORDÓÑEZ, P. J. G. **Tecnologia de Alimentos: Alimentos de Origem Animal**. Vol. 2. São Paulo: Artmed, 2021.

SHIMOKOMAKI, M. et al. **Atualidades na Ciência e Tecnologia de Carnes**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2020.

TERRA, N. N. et al. **Dicionário de Tecnologia de Carnes**. São Paulo: Editora Varela, 2017.



thesis editora científica